FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 446

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS NAVES CÓSMICAS «GÉMEOS» PERCORRERAM 160 MIL KM EM FORMAÇÃO DE VOO

HOUSTON (Texas), 16 — (R.) — As «Gémeos 6 e 7», tendo a seu crédito 160 000 quilómetros percorridos em formação de voo, separaram-se hoje, após um êxito espacial que galvanizou o Mundo.

A «Gémeos 6», com os cosmonautas Walter Schirra e Thomas Stafford, reentram na atmosfera para descerem no Atlantico Ocidental ás 15 e 29 T. M. G. de hoje. Mas a «Gémeos 7», com Frank Borman e James Lovell na sua missão de maratona, tem ainda dois dias para completar o seu voo espacial de duas semanas.

Anunciou-se que as condições meteorológicas na área de amaragem são perfeitas, com visibilidade pelo menos até cerca de 16 quilómetros.

Cinco navios e um total de 21 aviões aguardam no local, comandados pelo porta-aviões americano «Wasp».

Pouco depois da «Gémeos 6» descer, funcionários poderão publicar as primeiras fotografias coloridas que os seus tripulantes tiraram do histórico encontro a mais de 290 quilómetros acima da Terra.

Funcionários americanos deste Centro mostravam-se contentissimos com o alto grau de perfeição das naves espaciais, mísseis e equipamento de orientação e electróni-

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O MESMO PROGRAMA

Na sua ultima alocução o general de Gaulle não deixou duvidas, no espirito de quantos o viram e esculcaram, de que, se for reeleito no domingo, prosseguirá na realização do programa de politica externa cujas linhas gerais são conhecidas. A unica concessão que fez aos seus censores diz respeito á eventual entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Quanto ao resto, a Europa supranacional ou Europa integrada é, para ele, uma quimera, a qual é preciso substituir pela Europa baseada na cooperação entre os seus diversos Estados; a Aliança Atlântica só será aceitável se for revista segundo os seus pontos de vista; as relações com os Estados Unidos não se modificarão e a força nuclear de combate francesa tem mais valor para a defesa dos interesses da França do que qualquer exército convencional, sendo mais barata do que este.

Um paradoxo patente avultou no que disse. Por um lado, para o general de Gaulle, em consequência da descolonização, a França livrou-se oportunamente dos embaraços que a Grã-Bretanha tem na Malásia, na Rodésia e em Aden e os Estados Unidos no Vietnam, não querendo também comprometer-se em virtude das «ambições alemãs». Por outro lado, a politica que aos seus olhos corresponde á vocação da França leva-a a estar presente em regiões afastadas do continente europeu, algumas das quais citou: a Ásia, com a India e o Japão, a Africa e a América Latina. Esta presença pode traduzir-se apenas por uma actividade diplomática cujos efeitos, no caso concreto do Sueste asiático, não são muito encorajadores. Outra não lhe parece possivel ou viável e aquela que transparece do seu discurso não tem sido muito eficaz.

Cuba prepara-se para o maior convénio antiamericano

HAVANA, 16 — (R.) — Cuba prepara-se para o que se espera seja o maior convénio antiamericano que o Mundo tem visto.

Cerca de 500 delegados de aproximadamente cem países da Ásia, África e América Latina principiarão a chegar a este país no começo do próximo mês, para assistirem á primeira conferência tricontinental de forças anti-imperialistas e revolucionárias.

A conferência, que não tem carácter governamental, durará de 3 a 10 de Janeiro.

É a primeira na qual delegações latino-americanas se reunirão a representantes asiáticos e africanos.

Segundo a agenda, a conferência atacará violentamente a politica dos Estados Unidos, desde a guerra no Vietnam á natureza «imperialista» da Organização dos Estados Americanos, a fim de apoiar a «luta pela liberdade» da população negra naquele país.

Observadores diplomáticos desta capital estão já a fazer conjecturas sobre se a China tentará transformar a conferência num campo de batalha da sua disputa ideológica com a União Soviética. São de opinião que a China tentará afirmar que a Russia está a «namorar» o Imperialismo e que, além disso, não é realmente um país asiático e não tem o direito de enviar delegados.

JÁ CHEGOU O PRIMEIRO DELEGADO

A China e a União Soviética são membros do ramo asiático do

(Continua na ultima página)

Plano espanhol para o aproveitamento da riqueza piscatória da Galiza

MADRID, 16. — (R.) — Um plano destinado ao aproveitamento total da riqueza piscatória da provincia da Galiza, no Noroeste da Espanha, está a ser considerado pelo chefe de Estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco.

Este plano foi elaborado pela comissão executiva do Conselho Económico do Sindicato dos Trabalhadores, com o objectivo de aumentar a produção da industria de pesca e assim aumentar os niveis económico, social e cultural dos habitantes da região.

Muitos dos melhores peixes de espanha vêm dos estuários da Galiza, onde a maioria da população esta empregada nas industrias da pesca.

No plano estão incluídos princípios importantes de conservação. De acordo com a comissão, faltam presentemente na industria as disposições destinadas a limitar quer a pesca de peixes de comprimento e tamanho menor que o legal, quer a obstar á pesca fora da estação apropriada.

VISADO PELA CENSURA

Quem será este «Pai Natal»? Trata-se de uma figura muito conhecida no mundo do cinema, que assim se apresentou numa festa de Natal, realizada no Savoy Hotel, de Londres. Noutra página do nosso jornal terá a solução deste «problema».

O BRASIL LANÇOU COM ÊXITO UM MÍSSIL NORTE-AMERICANO

NATAL (Brasil), 16 — (R.) — O Brasil entrou oficialmente, na noite passada, para o Clube de Pesquisas Espaciais, com o lançamento, com êxito, de um míssil «Nike Apache», de fabrico norte-americano.

O foguetão, num voo de investigação meteorológica, foi disparado da base de mísseis «Barreira do Inferno», perto de Natal.

O instrumento transportando o segundo andar do míssil despenhou-se no Atlântico, após um voo de sete minutos, tendo atingido 187 quilómetros na atmosfera exterior.

Um lançamento semelhante está marcado para sábado, e mais 50 disparos estão previstos para o próximo ano.

O Manchester é o próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus

(Ler na 29.ª página)

Nota do dia

CAMARADAGEM

Quem, como nós, tenha acompanhado, há bons quarenta anos, as manifestações da vida universitária e tenha assistido, em data recente, a uma reunião de alunos em que participaram professores da Faculdade de Direito, não pode deixar de ter notado a diferença flagrante de tom que se verifica hoje no convivio entre mestres e discípulos. O ar timido e constrangido que noutros tempos, não muito distantes, era habitual nas relações entre professores e alunos, desapareceu como por encanto — e felizmente —, para dar lugar a uma camaradagem espontânea e disciplinada, em que o professor deixou de ser o papão que assusta os meninos crescidos e o aluno passou a ser um amigo mais novo que precisa de ser encaminhado na vida. As palavras mestre e discípulo adquirem, deste modo, o seu verdadeiro significado, a relação de dependência e de afecto que lhes é própria. Foi o prof. Palma Carlos, ao improvisar com elegância um brinde despretensioso, quem fez a observação, que aliás outros tinham feito já, e que é igualmente válida em relação ao passado recente em que ele e os seus pares frequentaram a Faculdade. Com efeito, pratica-se hoje em dia um novo sentido de fraternidade humana e de mútua compreensão nas relações entre professores e alunos daquela escola, onde leccionaram mestres eminentes e que só não teriam aderido a este novo estilo de convivio, a que era grata a sua inteligência, porque a época era outra e a disciplina entendia-se de modo diferente. Os tempos, porém, mudaram, e hoje é agradável assistir a uma festa em que professores e alunos confraternizam da maneira mais dignificante, sem que os primeiros se diminuam e os segundos abusem da confiança que lhes é outorgada. E esse, sem dúvida, o modo de convivência que convém à Universidade e que se afasta sensivelmente de certos processos inadmissíveis nos tempos de hoje e de certos conceitos anacrónicos que alguns teimam em perfilhar.

«Convite Schweppes» oferece aos nossos leitores vinte dias em Inglaterra durante o «Mundial» de futebol

ATRACTIVO: Dois leitores contemplados podem fazer-se acompanhar de uma pessoa de família cada um

O campeonato do Mundo de futebol será o principal acontecimento desportivo de 1966. E para nós, portugueses, será também a conquista mais eloquente da selecção nacional desde que passou a medir forças com estrangeiros e interveio no torneio dotado com a taça «Jules Rimet».

(Continua na 27.ª página)

40 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CARDIOLOGIA SOCIAL

O mestre de cardiologia que é o dr. Alfredo Franco foi ontem eleito para a presidência do Instituto de Cardiologia Social numa consagração dos seus pares sobremodo significativa. Na assembleia geral de ontem foi prestada homenagem ao prof. João Porto, cujo retrato foi descerrado e que, por imperativo estatutário, não foi reconduzido na presidência. Para o seu lugar foi eleito o grande clínico e homem de ciência que é o dr. Alfredo Franco. Foi uma lição magistral a que o novo presidente deu ao usar logo da palavra e definir os objectivos da cardiologia social. «É aquilo a que poderá chamar-se a cura social», disse; e prosseguiu que o maior numero de doentes que sofre do coração está incluido nos grupos de idades em que o rendimento e a actividade do indivíduo estão ainda na plenitude, ou seja entre os 45 e os 60 anos, o que não significa que as crianças e os jovens não sejam também atingidos, ou por lesões congénitas ou em consequência de outras enfermidades que costumam atacar o coração, entre as quais o reumatismo. Acentuou em determinada altura o dr. Alfredo Franco que entre nós se verificaram, em 1962 e 1963, respectivamente, 9411 e 9502 óbitos por tumores malignos, enquanto nos mesmos anos as doenças cardiovasculares ceifaram 27 582 e 28 363 vidas. Para levar a cabo as tarefas que se propõem no Instituto de Cardiologia Social, disse contar com a boa compreensão das entidades oficiais, que até agora a têm manifestado, esperando que a sua ajuda não só se mantenha como aumente substancialmente. Tal como acontece com outras doenças, espera ainda que a generosidade particular se abra para os cardíacos E terminou, dirigindo-lhes já o primeiro apelo, no sentido de que os cardíacos que podem ajudem os que precisam.

HOSPITAL DO ULTRAMAR

No Hospital do Ultramar efectuou-se, ontem á noite, a primeira reunião do corpo clínico do Hospital do Ultramar, tendo presidido o director do hospital coronel-médico dr. João Pedro de Faria. O dr. Domingos Filipe apresentou uma comunicação intitulada «nova técnica para a determinação da actividade hemolítica das bactérias — AHB», relatando os resultados obtidos nos estudos e experiências. Depois de apresentar as dificuldades e as insuficiências da técnica corrente descreveu a nova técnica, baseada num facto até agora não citado, que consiste em verificar que da hemólise globular resulta um aumento de taxa de crescimento das culturas, permitindo traduzir a actividade hemolítica das bactérias por uma expressão numérica.

PROBLEMÁTICA ECONÓMICO-SOCIAL DA GUINÉ PORTUGUESA

O comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar, ten.-cor. Carlos Gomes Bessa, inaugurou ontem o VII Curso de Estudos Ultramarinos. A primeira conferência do curso foi do dr. Nunes Barata, deputado, que versou o tema: «Problemática Económica Social da Guiné Portuguesa», tratando sucessivamente dos transportes, equipamento social, agricultura, pescas e, por ultimo, das industrias extractivas, transformadoras e eléctricas. Referiu-se á importanciaa da exploração do alumínio e ás perspectivas em matéria de petróleo. Para a industrialização das principais produções agrícolas da província preconizou a constituição de uma sociedade de economia mista. Quanto á electricidade abordou o problema do aproventamento do Carubal, no Saltinho.

O PODER POLÍTICO MUNDIAL

O prof. Luís Garcia Arias, catedrático da Universidade de Saragoça, proferiu no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina a primeira de três lições sobre «A Transformação das Relações Internacionais». Presidiu o prof. Adriano Moreira, director do instituto, que apresentou o conferente. Este disse que «estamos a assistir ao nascimento de um novo sistema de equilíbrio político complexo, em virtude da desbipolarização produzida pelo eloquentemente denominado Terceiro Mundo não comprometido, e por causa do policentrismo que desperta com carácteres fundamentalmente coincidentes na sua finalidade, tanto quanto á superpotência Oriental, com o aparecimento da China Comunista como potência atómica, como em relação á superpotência ocidental, com a política própria da V Republica Francesa, que alcança por si própria o poderio atómico. A complexidade asiática permite, porém, prever inesperadas convergências e separações dentro do novo sistema mundial».

ACIDENTE DE VIAÇÃO

António dos Anjos Baptista, de 13 anos, de Carapinha, ia a atravessar a estrada, em Moita da Serra, concelho de Tábua. Ia a atravessar rápidamente. Veio um automóvel, guiado pelo sr. José António Gabriel Pinho, de 23 anos, empregado comercial, da Covilhã. Colheu-o e arrastou-o durante uns 30 metros. Quando o rapaz chegou ao hospital de Arganil estava morto.

O 39.º ANIVERSÁRIO DA MARCONI

Passou ontem o 39.º aniversário da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que, como habitualmente, foi celebrado com grande banquete a que presidiu o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração, ladeado pelos srs. ministros das Comunicações e das Corporações. Durante o jantar foram entregues relógios a dezóito funcionários que completaram 20 anos de serviço; o eng.º Branco Cabral recebeu também uma prenda por ter completado igualmente 20 anos de administrador. Falaram os srs. eng.º Vaz Pinto e ministro das Comunicações. Integrada nas festas de aniversário foi inaugurada, na Rua dos Correeiros, 61, uma nova sede do Grupo Desportivo Rádio Marconi e novas instalações da Cooperativa do Pessoal.

EMBLEMAS DE OIRO

Cento e trinta empregados da Companhia C. de Ferro de Lisboa foram ontem convidados da administração num jantar durante o qual se procedeu á distribuição de emblemas de oiro aos funcionários que completaram 45 anos de serviço. Na mesa da presidência, além de administradores da empresa, o delegado do Governo, eng.º Gagliardini Graça, e o director-geral do Trabalho e Corporações, dr. José Carlos Ferreira. No final o administrador-geral da companhia, Richard D. Wyatt, proferiu uma alocução, seguindo-se a entrega de 95 emblemas, não só aos que completaram 45 anos de serviço, mas também aos que completaram 35 e 40.

A Câmara de Comércio Belga homenageou as suas congéneres alemã e italiana

No Hotel Fenix houve hoje um almoço promovido pela Câmara de Comércio Belga, no qual foram convidados de honra os srs. Alois Karintenberg e Giuseppe Guarnero, respectivamente, presidentes das Camaras de Comércio Alemã e Italiana em Portugal.

Presidiu o sr. eng.º Emanuel Michez, presidente da Camara de Comércio Belga, ladeado pelos convidados de honra. Presentes cerca de cinquenta convivas entre os quais os srs. Haser e Rocchi, secretários das Camaras de Comércio Alemã e Italiana, respectivamente; Conde de Caria, Barão Frederic Bech;, coronel Burniat, eng.º Correia Botelho e Neves da Silva, D. Luís Pessanha Sobral, Soares de Albergaria, dr. Nunes da Silva, e Almeida Saraiva e Simon Janet, director de produção e secretário-geral da Câmara de Comércio Belga em Lisboa.

O sr. eng.º Michez, saudou os convidados e outras individualidades presentes e reportou-se depois á organização conjunta com as Camaras de Comércio alemã e italiana para uma série de viagens ás Feiras de Milão, Hannover e Bruxelas, a fim de permitir aos industriais e comerciantes portugueses a possibilidade de um melhor conhecimento sobre as modernas técnicas e novos produtos ao dispôr da civilização actual.

REUNIÃO DO CURSO de 1948-52 do I. S. C. E. F.

Os componentes do curso de 1948-52 do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras reunem-se hoje num jantar de confraternização num restaurante desta cidade.

Estarão presentes cerca de cinquenta economistas.

Às solenes exéquias pelo falecido bispo de Beja presidiu o cardeal-patriarca e assistiu o ministro das Obras Públicas

BEJA, 16 — Na Sé desta cidade, decorreram hoje as solenes exéquias por alma do falecido bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias. As cerimónias foram presididas pelo cardeal-patriarca de Lisboa, estando presentes o arcebispo de Císico, arcebispo-bispo-conde de Coimbra, bispos de Bragança e Miranda, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Vila Cabral, Braga, Lourenço Marques, bispo coadjutor de Dili, auxiliar de Vila Real e bispo eleito do Algarve.

O sr. ministro das Obras Publicas, que foi grande amigo do falecido prelado, esteve também presente, assim como o governador civil de Beja e as mais representativas autoridades locais.

Estavam também presentes os organismos católicos de todo o distrito e numerosos fiéis.

Celebrou missa o administrador apostólico da diocese de Beja, D. António Cardoso Cunha, bispo de Baris, tendo o cardeal-patriarca procedido á absolvição.

O elogio funebre do saudoso prelado foi proferido pelo bispo coadjutor de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, que focou especialmente a obra apostólica e benemerente do sr. D. José do Patrocínio Dias.

Um «jacto» americano despenhou-se sobre uma zona residencial

TAMPA (Florida), 16 — (F. P.) — Um «jacto» de reconhecimento «RF-84» despenhou-se, ontem, sobre uma zona residencial de Tampa, pouco depois de ter levantado voo da base aérea de MacDill, e segundo as primeiras informações foram atingidas quatro casas, tendo morrido queimadas duas crianças. Ignora-se o destino do piloto.

Uma residente na zona declarou que se encontrava a telefonar no momento em que o aparelho se precipitava, espalhando pela zona o combustível em chamas, e atingindo quatro casas.

Acrescentou que os telefones ficaram momentâneamente avariados, o tempo suficiente para demorar os pedidos de socorro e que as casas ardessem antes da chegada dos bombeiros.

Cardeal-patriarca

Passa hoje o 36.º aniversário da elevação ao cardinalato do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Por esse motivo foram recebidos, no Paço do Campo de Santana, telegramas e cartões de felicitações.

Uma comunicação sobre Bocage na Academia das Ciências

Na reunião da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa apresenta esta tarde uma valiosa comunicação sobre «Bocage, pintor do invisível», o prof. J. do Prado Coelho.

A Academia, tratará antes, da eleição do vice-presidente da classe e do vice-secretário, bem como de três vogais do conselho administrativo para 1966 e de outros assuntos de administração interna.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

DECORAÇÕES E BRINDES DE NATAL
Próprios da época, encontrará V. Ex.ª, na
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
R. Paiva de Andrada, 4
(Ao largo do Chiado)

Ora, diga-nos...

— Prefere a música clássica à música ligeira?

● *Disse-nos o sr. Emídio Gomes, funcionário público:*

— Aprecio imenso a musica ligeira, pois sou pessoa que nunca teve ocasião de poder ouvir atentamente um trecho clássico... Assim, pois, gosto das canções da Madalena Iglésias, da Maria de Lurdes Resende, da Maria Clara, etc. Algumas canções italianas também me agradam bastante. Penso que a musica ligeira, na nossa vida moderna, é mais agradável ao ouvido do que a musica clássica. É talvez uma questão de tempo... Tudo hoje é tão apressado!

● *O sr. Mário Augusto, empregado de escritório, afirmou:*

— Gosto mais de musica clássica. Tem mais sequência, tem um outro ritmo... Trata-se de uma musica que se pode pensar. A musica ligeira é para quem come um cachorro quente... Não me fica no ouvido. Quer ouvir os primeiros compassos da «Traviata»? Olhe que eu assobio muito bem...

● *Finalmente, disse-nos o sr. Jaime Reis, ardina:*

— «Amandemme» com a Maria de Lurdes Resende a cantar, por exemplo, «Figueira da Foz»! Aquilo, sim: até parece que tem sol e cheira a mar... Agora musica clássica não é comigo. É para doutores... Não a compreendo. Adormeço... Que quer? Se eu dissesse o contrário, para fazer figura bonita, certamente que estava a mentir... Talvez um dia venha em que, «por mor» da instrução, os meus filhos apreciem musica clássica. Oxalá, na verdade, isso aconteça...

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO DIPLOMÁTICA

O conselheiro da Embaixada de Espanha, D. Thomás de Carranza e sua esposa, que regressam em breve ao seu país, ofereceram ontem um «cocktail» de despedida, para o qual foram convidados numerosas individualidades da vida portuguesa, membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, incluindo o pessoal da própria representação diplomática espanhola. Os elegantes salões da Embaixada de Espanha animaram-se com a presença de gentis senhoras e distintas personalidades do mundo oficial, escritores, artistas e jornalistas, que foram fidalgamente recebidas pelos ilustres anfitriões.

Thomás Carranza, que serviu com perfeita lealdade as relações entre os nossos dois países durante o tempo em que exerceu funções diplomáticas entre nós, deixa em Lisboa muitos amigos e admiradores que lamentam a sua partida.

DR. LUÍS PINTO DA CUNHA E MELO

Regressa a Lisboa na próxima segunda-feira, depois de ter cumprido uma missão de estudo no estrangeiro, o sr. dr. Luís Pinto da Cunha e Melo, técnico do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária — da Direcção-Geral dos Serviços Veterinários do Ministério das Finanças.

HORÁCIO NOVAIS

No Hospital da C. U. F., foi submetido a uma operação melindrosa o nosso amigo e distinto fotógrafo Horário Novais, cujo estado é satisfatório. Foi operador o prof. Carneiro de Moura.

FRATERNAL dos antigos escuteiros

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal promove no próximo sábado, ás 21 horas, na sua sede, Rua de S. Paulo, 254-1.º, uma festa de confraternização dedicada aos antigos escuteiros e suas famílias, a qual decorrerá dentro do espírito de simplicidade e companheirismo característico daquelas reuniões.

Nilodor

ÚNICO DESODORISANTE CONCENTRADO

NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...

DESTRÓI TODOS OS CHEIROS
Tabaco, comida, animais domésticos, W. C. etc.

UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25$00

Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO

Declarações do ministro Silva Cunha à juventude de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — (ANI) — Durante a visita que fez ao liceu Salazar, o ministro do Ultramar disse:

— Encontro-me entre colegas e tenho a ouvir-me esta gente nova que nos é confiada, seja qual for o grau de ensino em que trabalhamos para modelar os seus espíritos, para ajudar a formar o seu carácter, não apenas para que sejam bons profissionais ou bons técnicos, mas para que sejam homens e mulheres capazes de continuar a fazer desta terra portuguesa aquela grande e próspera nação que o patrono deste liceu disse que Portugal havia de ser.

«Apenas quero assinalar que, em todos os estabelecimentos de ensino que visitei, em todos os professores com quem pude privar, na juventude de Moçambique, encontrei o mesmo entusiasmo, a mesma generosidade, a mesma fé nos destinos da pátria comum, traduzida, nos que ensinam, pela dádiva quotidiana de si próprios para que o ensino progrida; traduzida, nos alunos, por um espírito aberto com que recebem o ensino e na aceitação da ideia de que eles também estão a colaborar para edificar a tal próspera e grande nação que todos queremos que Portugal seja.

«Continuo a confiar na juventude portuguesa e confio nos seus guias — os seus professores — que hão-de continuar a trabalhar para que ela seja cada vez mais digna, cada vez mais consciente, cada vez mais sã, cada vez mais capaz de contribuir utilmente para o progresso da Nação.»

CORREIC DE NATAL

Como é já habitual, a Administração-Geral dos C. T. T., consideradas as naturais razões de alto incremento de tráfego nesta quadra, lembra ao público que será conveniente a observação de providências que permitam um escoamento normal de correspondências.

Deste modo, e particularmente no que respeita a remessas colectivas ou a objectos postais de 2.ª classe (amostras, impressos e manuscritos), convirá que a entrega seja feita com toda a antecedência e, tanto quanto possível, fora das horas de grande tráfego.

Do mesmo modo, deverão os utentes dispensar cuidados especiais no tocante a embalagens, que permitam, não só a protecção dos objectos, como ainda a preservação dos que venham a «acompanhá-los» em trânsito.

E' sabido que as correspondências de taxa inteira — cartas e bilhetes postais — gozam, naturalmente, de precedência na expedição. Por isso mesmo, o presente apelo dos C. T. T. se inclina para as correspondências de taxa reduzida, isto é, as de 2.ª classe.

Foram condenados por abuso de confiança

(superior a setecentos contos) quatro empregados numa casa comercial

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, responderam: Albano Julio Alves, de 38 anos, empregado de escritório, de Lisboa; José Manuel Massi Guia, de 21, empregado no comércio, também de Lisboa, Joaquim José da Costa, de 31, da mesma profissão, do Barreiro, e Fernando António Correia da Luz, de 28, empregado de escritório, de Setubal, incriminados por abuso de confiança, no montante de cerca de 720 000$00.

Os réus eram empregados no escritório da firma Castanheira & Fonseca, Lda., da Rua do Cais de Santarém, exercendo o primeiro, desde 1962 até fins de Julho do corrente ano, as funções de caixa e de guarda-livros. O Julio Alves — segundo o processo — durante aquele período e por diversas vezes, apropriou-se, abusivamente, de quantias em dinheiro, arrecadadas no cofre, que totalizaram 600 mil escudos. Em 22 daquele mês, o mesmo arguido locupletou-se com um cheque no valor de 120 000$00, passado ao portador e sacado por aquela firma sobre um estabelecimento bancário da Rua do Ouro, o qual descontou, apropriando-se da importancia em seu proveito. O total — salientava o despacho de pronuncia — fora repartido pelos quatro arguidos, não obstante saberem a sua origem criminosa. Efectivamente — dizia o Ministério Publico — foi a conselho, instigação e pedido dos três ultimos réus que o primeiro praticara os actos delituosos.

Para encobrirem as fraudes, falsificavam documentos de despesas que o primeiro incluia na escrita sob as rubricas «espesas de expediente» e «Despesas de valores selados». Era o Correia da Luz quem comprava os valores selados, utilizando documentos préviamente elaborados pelos seus co-réus, com a indicação das espécies e quantias requeridas, a fim de se obter o carimbo da casa vendedora.

Depois de longo interrogatório dos acusados, que pretendiam, em parte, justificar as despesas, depuseram vinte testemunhas de acusação e cinquenta de defesa. Nos debates, além do representante do Ministério Publico, alegaram os srs. drs. Filinto Elísio, João Serra de Moura, Luís Marques Batoque e Pedro Souto. Provados os crimes, com as respectivas agravantes e

(Continua na 10.ª página)

Bairro para funcionários do Hospital Prisional de Caxias

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do bairro para funcionários do Hospital Prisional de S. João de Deus, em Caxias, pela quantia de 5 446 600$00.

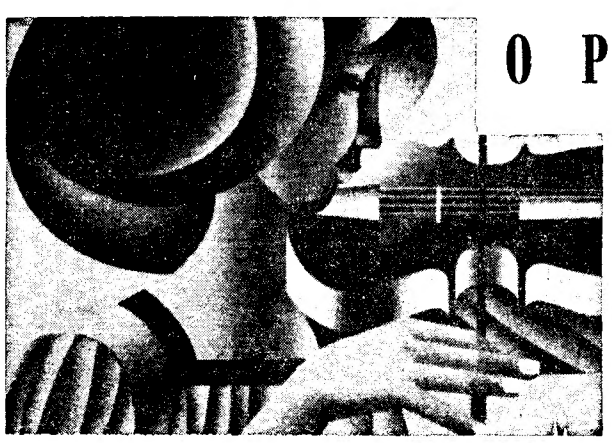
Assembleias gerais

Do Montepio Geral

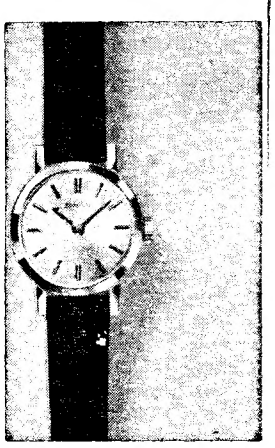
Na sede do Montepio Geral prossegue hoje, ás 20 e 30, a reunião extraordinária, da assembleia geral para apreciar e votar a nova redacção do artigo 5.º do projecto dos estatutos da Caixa Económica de Lisboa.

Às 21 horas, a assembleia reune-se, em sessão ordinária, para deliberar sobre o orçamento do próximo ano e eleger os corpos gerentes.

ZENITH



O PRIMEIRO ENTRE OS PRIMEIROS



Para quem gosta de confôrto (e não tolera o frio)

UM PRODUTO indola

indola

Termoventilador "Disco Voador"
Aquece melhor, traz-lhe confôrto, embeleza o ambiente.
É funcional; também decora.
Silencioso.
Que se pode exigir mais de um termo ventilador?

TERMOVENTILADORES
DISCO VOADOR

AGENTES GERAIS:
Frigel
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 712
LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Fundação Gulbenkian está a conceder um novo subsídio ao Teatro Estúdio de Lisboa, sob a forma de pagamento de meios bilhetes para estudantes, em vista da dignidade do espectáculo apresentado por aquela companhia.*
- *Entrou em ensaios a comédia «Descalços no Parque», que será interpretada por uma nova companhia de Vasco Morgado, de que fazem parte, entre outros, Madalena Sotto, Irene Cruz e João Lourenço.*
- *Deve subir em breve á cena do Avenida o espectáculo vicentino preparado pela companhia de Amélia Rey Colaço.*

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» com Eunice Muñoz à frente de um grande elenco

A crítica classificou de bom e o publico aplaude todas as noites o espectáculo que a peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, oferece no momento em que o bom teatro procura novos caminhos. Uma família que vive num rancho do Oeste Americano encara o problema de ter de casar o seu unico membro feminino, «Lizzie», uma rapariga feia, mas cheia de força interior e de sentimentos — personagem desempenhado por Eunice Muñoz, numa criação de rara beleza. A encenação de Alain Ouiman, com uma marcação primorosa e com um ritmo aliciante, põe na acção da peça «O Homem que Fazia Chover» momentos que prendem e emocionam e que se desenrolam num belo cenário de Pinto de Campos. O elen-

(Continua na 6.ª pagina)

estúdio

E

FILMES LUSOMUNDO

têm a honra de anunciar no início da

8.ª SEMANA

148.ª a 168.ª SESSÕES

DO PRIMOROSO FILME

(Adultos)

DAVID e LISA

com as inesquecíveis e extraordinárias interpretações de

JANET MARGOLIN e KEIR DULLEA

Premiado em Veneza e S. Francisco

QUE OS PRÉMIOS DO CONCURSO OPORTUNAMENTE ANUNCIADO FORAM CONFERIDOS A:

1.º prémio - Esc. 2.000$00
Ex.ma Senhora
D. Maria Teresa Horta

2.º prémio - Esc. 1.000$00
Ex.ma Senhora
D. Maria Luísa Neto

3.º prémio - 2 bilhetes para todas as estreias da sala «Estúdio» durante a época 1965/66
Ex.mo Senhor
Sebastião Dias Araújo

A todos os concorrentes será brevemente oferecida a ante-estreia de um dos primeiros filmes da Sala Estudio

ESTES PRÉMIOS SERÃO ENTREGUES AOS PRÓPRIOS NO PALCO DA SALA «IMPÉRIO» NO ESPECTÁCULO DA NOITE DE SÁBADO PRÓXIMO, DIA 18 DE DEZEMBRO

O FILME

DAVID E LISA

exibe-se todos os dias
às 15.30 — 18.30 e 21.45

estúdio

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

KOREAN SWEET DOLLS

VEDETAS ORIENTAIS DA CANÇÃO EM MODERNOS RITMOS OCIDENTAIS

NORMAN CRIDER

FAMOSO FANTASISTA NORTE-AMERICANO

JOÃO ARSÉNIO

REI DA RÁDIO DE ANGOLA DE 1965

BALLET DE BUENOS AIRES

O COLORIDO E EXPRESSÃO DAS DANÇAS TÍPICAS SUL-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30:
«A PAZ VOLTOU À CIDADE»
(À tarde e à noite, para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Ministério da Educação Nacional

COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

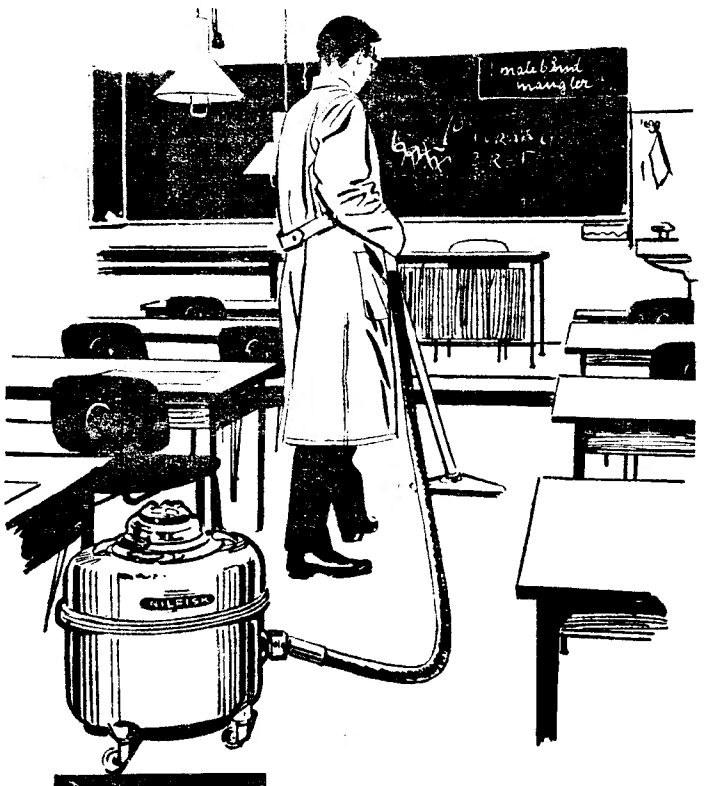
HOJE, ás 18 h. — (Maiores de 12 anos)

ESPECTACULO OFERECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL A PROFESSORES E ESTUDANTES

(Os bilhetes são distribuídos pelos Estabelecimentos de Ensino)

FARSA DE INÊS PEREIRA e EVOCAÇÃO VICENTINA

pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUCÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins,
depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS ARMAZÉNS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS

2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: VADECA Rua de Santo António, 210 - PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL

AMANHÃ (Adultos) Às 18.30 h

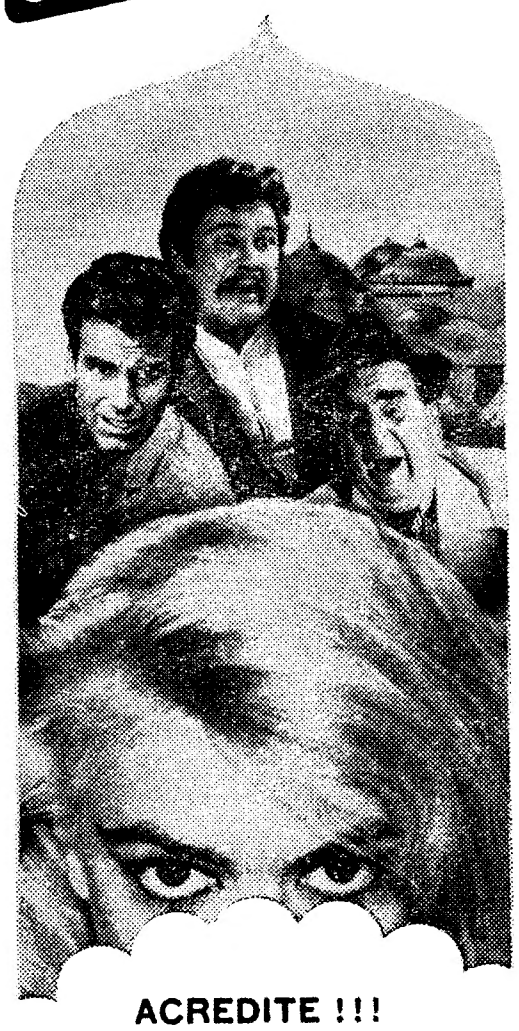
GIGI (DE MINELLI)

com LESLIE CARON, LOUIS JOUDAN e MAURICE CHEVALIER

PRÓX. SESSÕES: DIA 20 ▶ SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS (Maiores de 12 anos); DIA 22 ▶ WEST SIDE STORY (Adultos); DIA 24 ▶ AS GIRLS (Adultos)

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA HOJE ÀS 21.30 UM ESPECTÁCULO PRODIGIOSO DE GRAÇA E "SUSPENSE"!



ACREDITE !!!
PALAVRA DE HONRA
QUE SOMOS LADRÕES!!!

OS MAIS VALIOSOS
TESOUROS, NÃO ESCAPAM
À NOSSA AUDÁCIA!

DUVIDA !?
ENTÃO ACOMPANHE-NOS
NO ROUBO DO SÉCULO!

MELINA MERCOURI
PETER USTINOV
MAXIMILIAN SCHELL

NA FABULOSA
"PROGRAMAÇÃO OURO"
A MAIS RARA
PRENDA DO NATAL

UMA NOVA
AUDÁCIA DE
JULES DASSIN

Topkapi

É ONDE ~~ESTÁ~~ estava A JÓIA

O CINEMA SÃO JORGE REGISTA A GENTIL COLABORAÇÃO
DA JOALHARIA DO CARMO

UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA
ADULTOS

com
ROBERT MORLEY AKIM TAMIROFF
Argumento de MONJA DANISCHEWSKY
Do livro de ERIC AMBLER
Música de MANOS HADJIDAKIS
Produção de JULES DASSIN
COLOR
UM FILME DA UNITED ARTISTS

RANK FILMES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

co é constituido por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro. «O Homem que Fazia Chover» sobe em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, todas as noites, no moderno Teatro Villaret.

NO MONUMENTAL

A carreira de uma grande peça

No palco do Teatro Monumental continua, com êxito, uma das melhores peças dos últimos tempos. Laura Alves, no papel de «Roland», uma figura do Bairro de Chorrillo da cidade do Panamá, na altura da abertura do canal á navegação mundial; Paulo Renato, na melhor interpretação da sua carreira, representando o papel de «Padre Miguel Ibarra», e Rui de Carvalho, dando todo o seu talento á personagem de «Venuntiniano», são os protagonistas, bem acompanhados por um elenco artístico de que fazem parte António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves. «O Comprador de Horas», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45.

NO CAPITÓLIO

Um bom espectáculo num novo teatro

Lisboa tem agora mais um teatro, onde se apresenta um dos mais categorizados espectáculos de momento, pela sua realização, pela sua encenação e pela interpretação de uma excepcional companhia, de que fazem parte alguns dos melhores elementos do conjunto do Teatro Alegre.

Henrique Santana e Florbela Queirós são os principais protagonistas da maravilhosa comédia «Um Domingo em Nova York», cartaz luminoso dos grandes palcos teatrais, e que, em Lisboa, foi recebido com entusiasmo pelo publico

(Continua na 8.ª página)

E' UM VERDADEIRO ORGULHO PARA O TEATRO DE PORTUGAL

O INEGAVEL SUCESSO DA BRILHANTE SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

em cena todas as noites, às 20.45 e 23 h.

NO

TEATRO VARIEDADES

com

SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA ● a estrela americana VERA SANDERS ● SPINA

Lígia Teles

ADULTOS

MÚSICA CONSTANTE NO

Carrousel

A PARTIR DE HOJE O RITMO TEM OUTRO RITMO COM «CARROUSEL FIVE»

I VALENTINO

O CONJUNTO QUE LISBOA ELEGEU

AMBIENTE SELECCIONADO

RUA CASTILHO, 77

TEL. 68 15 71

MAIORES DE 15 ANOS

● O GRANDE ESPECTÁCULO DO MOMENTO

CAMILO

É O DO TEATRO **MARIA VITÓRIA**

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA, ÀS 20.45 E 23 HORAS

A MAIS ENGRAÇADA REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

«...E VIVA O VELHO!...»

O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, COM

● CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● NASCIMENTO

E AS ATRACÇÕES PAULA RIBAS E ANTÓNIO MOURÃO

COSTINHA no hilariante «Tio Pepe»

COM O POPULAR ACTOR ● COSTINHA À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO

● DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

AMANHÃ ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

COLISEU

SENSACIONAL ESTREIA

para a presente quadra

O ESPECTÁCULO

● MAIS ALEGRE
● MAIS ORIGINAL
● MAIS EMOTIVO
● MAIS INESPERADO

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

O espectáculo que os pais não devem perder e ao qual devem levar os seus filhos. O espectáculo da criança. O espectáculo da juventude. O espectáculo do adulto. O espectáculo da família

NOTÁVEIS ATRACÇÕES DAS PISTAS DE TODO O MUNDO!

AVISO — Durante as férias do Natal, as crianças, a partir dos 6 anos, podem assistir aos espectáculos nocturnos.

Nos espectáculos da tarde das quintas, sábados e domingos, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

● BILHETES À VENDA ●

As 20.45 e 23 horas
Para 17 anos

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2.º MÊS DE SUCESSO DA COMÉDIA ROMANTICA

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UMA APAIXONANTE HISTORIA DE AMOR

EUNICE MUÑOZ

E

(Por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira ★ Fernando Gusmão ★ João Perry ★ Rogério Paulo ★ Jaime Santos ★ José de Castro

AVENIDA

Tel. 320379

Às 22 horas (Adultos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM ÊXITO EXCEPCIONAL

A ESCADA

com a COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado, ás 16 h. — Ultima tarde

uma obra eterna o romance elevado à dignidade da tragédia clássica

«Poucos livros serão mais tristes — amargo, nas suas páginas finais, como poucos livros terão sido amargos. Poucos possuem em tão alto grau o sentido da tragédia humana, no que ela tem de mais absolutamente insolúvel e eterno.»

Octávio Faria

THOMAS HARDY

JUDAS, O OBSCURO

«A cena de *Judas o Obscuro* em que Judas reencontra a amante prosternada nas lajes da igreja, de S. Silas, e na qual ela diz a Judas, a quem consagrou a vida inteira, que não é, apesar de tudo, sua mulher, pois apenas lhe deu a vida e, além disso, tem um juramento e um laço social que a prendem a outro homem — é, sem dúvida, um dos pontos culminantes do romance universal, um desses momentos nos quais se toca, por assim dizer, com o dedo o mais íntimo desespero do ser humano quando é perseguido pelos deuses, nos derradeiros haustos do sofrimento.»

EDMOND JALOUX

PORTUGÁLIA EDITORA

COLECÇÃO OS ROMANCES UNIVERSAIS

65$00

UMA PRENDA DE NATAL

QUE NUNCA ESQUECE!

UMA CASA PRONTA A HABITAR

AO SEU ALCANCE

B R A N C A L U C A S

Única Organização que vende casas sem entrada inicial

B R A N C A L U C A S

proporciona-lhe a oportunidade de possuir um LAR inteiramente SEU, que poderá liquidar a PRONTO PAGAMENTO ou com FACILIDADES ATÉ 100 %

Amortizações mensais ou trimestrais até 10 anos, cessando em definitivo o pagamento por falecimento ou invalidez permanente

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO!

ANDARES EM LISBOA: Apartamentos em prédio de luxo a 2 passos da Baixa, frente para um bonito jardim, paragem de METRO à porta, com acabamentos de 1.ª

Preço: 330 CONTOS

CACÉM: 3 grandes casas assoalhadas, casa banho, cozinha, despensa e varandas. Situados próximo da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e a 5 minutos da Estação de C. Ferro. Acabamentos: loiças a cores, parquet de 1.ª, telefones internos, antena colectiva de TV.

Preço: 160 CONTOS

4 grandes casas assoalhadas, cozinha, com uma ou duas casas de banho, despensa e varandas, a poucas dezenas de metros da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e Estação C. Ferro.

Preços: desde 165 a 180 CONTOS

AMADORA: 4 assoalhadas em prédio de luxo com elevador, casa banho, marquise, acabamentos de 1.ª

Preço: 200 CONTOS

RIO DE MOURO: Frente à Estação C. Ferro e Escola Primária.

3 e 4 assoalhadas, cozinha, uma ou duas casas de banho.

Preço: 145 e 170 CONTOS

SINAIS: As quantias recebidas dos sinais, serão depositadas num banco a indicar pela Organização, em CONTA CATIVA em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura, ficando em poder do comprador a garantia bancária.

O R G A N I Z A Ç Ã O B R A N C A L U C A S

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (frente à Igreja de S. Domingos)
Telefones: 320063 - 320047

Fritz Lang nos anos áureos de 30, quando realizou a famosa película «M» (Matou)

FRITZ LANG

FEZ 75 ANOS

O nome de Fritz Lang continua indissoluvelmente ligado á reputação do cinema alemão do passado, para a qual tanto contribuiu. Ainda hoje se assiste, em todo o mundo, á exibição dos filmes mudos da sua autoria, como «A Morte Cansada», «Os Nibelungos», «Os Espiões», «O dr. Mabuse», «Metropolis» e a película sonora «Matou» — dos mais impressionantes filmes rodados em estudios alemães.

O velho mestre, de origem austriaca, completou recentemente em Hollywood, onde reside, 75 anos de idade.

Pouco antes foi alvo de uma homenagem particularmente honrosa: o ministro francês dos assuntos culturais, André Malraux, foi á embaixada da Alemanha em Paris para nomear Fritz Lang «Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras» em reconhecimento dos méritos do cineasta, quer como autor de filmes, quer como conferencista, durante longos anos, na Sorbonne.

Esta distinção é a mais alta que o Estado francês confere aos artistas.

O CONJUNTO JOÃO PAULO

actua no Monumental nos dias 25 e 26

Começou a venda de bilhetes para os espectáculos, a realizar nos dias 25 e 26, ás 18 e 45, no Monumental, pelo Conjunto Académico João Paulo, o mais categorizado agrupamento português do momento.

Os espectáculos vão constituir um acontecimento artístico da cidade de Lisboa, onde o conjunto se apresenta pela primeira vez, com todo o seu repertório, tal como o realizou e apresentou na triunfal digressão pelo Continente

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Topkapi».
Produção — Americana.
Realização — Jules Dassin.
Intérpretes — Melina Mercouri, Peter Ustinov e Maximilian Schell.
Género — Policial.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Color».
Classificação — 17 anos.

Projecção de filmes no Instituto Italiano

Na próxima segunda-feira, pelas 19 horas, o Instituto Italiano de Cultura, em colaboração com o E. N. I. T. e a «Carlo Erba», repete, a pedido, na sua sede, na Rua do Salitre, 146, a projecção de uma série de documentários a cores sobre a arte e a paisagem italianas, com comentário musical.

Serão exibidas as seguintes curtas-metragens: «Sinfonia Italiana n.º 2»; «Udine, Cidade Gentil»; «Azul e Verde»; «Ligúria»; «Roma»; «Os Alpes Dolomitas». A entrada é livre.

2.ª SEMANA DE ÊXITO no POLITEAMA

O vingador que foi o terror de todo o El Dorado

MURIETA!

(MURIETA)

Heroi ou assassino ?

com JEFFREY HUNTER · ARTHUR KENNEDY e DIANA LORYS · ARGUMENTO DE JAMES O'HANLON

REALIZAÇÃO DE GEORGE SHERMAN em EASTMANCOLOR®

MAIORES 12 ANOS

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

A PRAÇA DOS RESTAURADORES vai ficar bloqueada pelo PÚBLICO !

A partir de 6.ª FEIRA
CONDES e EDEN

FANTOMAS

com
JEAN MARAIS
LOUIS DE FUNÈS
MYLÈNE DEMONGEOT

Realização de Andre HUNEBELLE

Um filme GAUMONT

EASTMANCOLOR · FRANSCOPE

MAIORES DE 12 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

e pela crítica, reconhecendo a categoria deste magnífico espectáculo. «Um Domingo em Nova York», original de êxito mundial de Norman Krana, é uma realização de Vasco Morgado, que se representa todas as noites no Teatro Capitólio.

NO TRINDADE

Mário Pereira interpreta Gil Vicente

Um dos melhores actores da moderna geração é certamente Mário Pereira, de quem a crítica tem tecido os mais rasgados elogios, tanto pelas suas interpretações no Cinema, como pelas que tem dado no palco, integrado na Companhia Nacional de Teatro.

A ele estão confiados dois papéis no espectáculo vicentino que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) está a apresentar no Trindade (F. N. A. T.), com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional. Primeiro, na «Evocação Vicentina» de David Mourão-Ferreira, Mário Pereira interpreta de forma verdadeiramente ímpar o «Monólogo do Vaqueiro». Depois, na «Farsa de Inês Pereira», faz o «Escudeiro», dando a esta personagem uma extraordinária verdade, patenteando bem toda a gama dos seus recursos.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» — uma revista de êxito indiscutível

Com todos os seus quadros de fantasia de rara beleza, rábulas cómicas de graça inigualável e lindos numeros de musica, alguns dos quais Lisboa já canta — como o fado «Ó tempo, volta para trás!», a revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, em quarto mês de representações, no Maria Vitória, continua em pleno êxito.

À frente da companhia estão Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, e as atracções Paula Ribas e António Mourão, com o popular actor Costinha.

Todas as noites há duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, com «...E Viva o Velho!», a revista que o publico prefere.

NO COLISEU

Estreia-se amanhã a nova Companhia de Circo

Prosseguindo uma bela tradição, o Coliseu dos Recreios apresenta, na quadra festiva que se aproxima, uma grande e categorizada Companhia de Circo do Natal cuja estreia se realiza amanhã, ás 21 e 30.

Estes espectáculos, por coincidirem com as férias de Natal, podem ser vistos, mesmo á noite, por crianças a partir dos 6 anos.

Nos espectáculos de tarde (quintas-feiras, sábados e domingos), as crianças, dos 6 aos 10 anos, quando acompanhadas, têm entrada gratuita.

Os pais podem, pois, dar a seus filhos o melhor brinde de Natal, levando-os ao Circo do Coliseu — a alegria e o deslumbramento das crianças e dos adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mary Poppins», no Império

Um benemérito do Mundo, que é Walt Disney, e a empresa do cinema Império conjugaram-se para solucionar a imensidade de problemas que nesta quadra do ano se põem, em especial, aos chefes de família: a escolha da prenda de Natal.

A partir de ontem, após a estreia do filme que Walt Disney apresentou na elegante sala da Alameda, não restam quaisquer duvidas: a melhor prenda de Natal é «Mary Poppins»!

É que não será exagero afirmar que Walt Disney e a sua brilhante equipa de artistas e técnicos fizeram da novela de P. L. Travers um dos mais belos espectáculos cinematográficos de todos os tempos. A interpretação da protagonista — Julie Andrews —, a musica, as canções, os efeitos especiais e a direcção — confiada a Robert Stevenson — mereceram da Academia Americana cinco «Oscars». Mas, que dizer da coreografia — lembramo-nos do bailado dos limpa-chaminés! — dos artistas secundários, da magia de animação — estamos a recordar a dança dos pinguins — a fotografia e a montagem, de uma perfeição inexcedível?

Ao vermos «Mary Poppins», sentimo-nos fascinados com esses maravilhosos Machael e Jane Banks, não só pela personagem que Julie Andrews incarna de maneira tão singular, mas também por todo o seu mundo de pureza, bondade, alegria — verdade e amor.

«Mary Poppins» ultrapassa em fantasia, beleza e sentimento o máximo que julgávamos poder esperar-se de uma comédia musical, mesmo produzida pelo fabuloso Walt Disney. E faltaríamos a um dever de gratidão se deixássemos de citar essa figura extraordinária de «Bert» — Dick Van Dyke — um verdadeiro campeão da alegria, alegria saudável, que contagia, e um filósofo adorável que torna feliz quem o escuta.

Outros intérpretes que devem mencionar-se: David Tomlinson, Glynis Johns, Ed Wynn, Hermione Baddeley, Elsa Lancheste, Arthur Treacher e Reginald Owen.

«Mary Poppins» exige que sejamos dignos dela. Não ser capaz de apreciar a lição magnífica de «Mary Poppins» é razão para preocupação grave: é que o coração envelheceu ou não merecemos tal espectáculo.

Todos vamos levar os nossos filhos — toda a família — ao cinema Império. — *Visor 55.*

«Fra Diavolo», no Avis

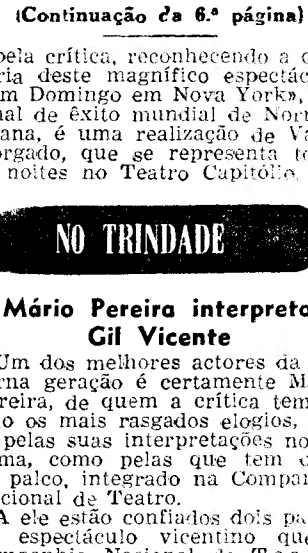
Estamos em Espanha, durante a invasão napoleónica. Eis uma aventura que assenta na evocação das proezas de uma lendária figura: Fra Diavolo.

Desta feita, no entanto, o paladino dos fracos e das causas justas aparece na pele do chefe de uma quadrilha de bandoleiros — e, sempre audacioso, estabelece a desordem entre os invasores e hostiliza os objectivos militares.

Película de óptimo ritmo, de sequências que não raro se impõem ao espectador, «Fra Diavolo» conta a interpretação de Ugo Tognazzi, Raimondo Vianello e Francisco Rabal, bem secundados pelas formosas vedetas Jackie Lane, Moira Orfei e Maria Cuadra.

Complementos variados. — *Visor 77.*

O estilo atlético, o modernismo expressionista, a alegria e vitalidade de certa dança e certos grupos de bailado norte-americanos documentam-se bem nesta gravura, que é um aspecto duma das cenas de «charivari», a «clown-sátira» criada recentemente pelo Robert Jeoffrey Ballet. Aquela companhia, que entrou em nova fase do seu trabalho, está a actuar em Nova York, depois de ter feito uma «tournée» à Rússia, sob o patrocínio do Departamento de Estado norte-americano



VINHO ROSÉ

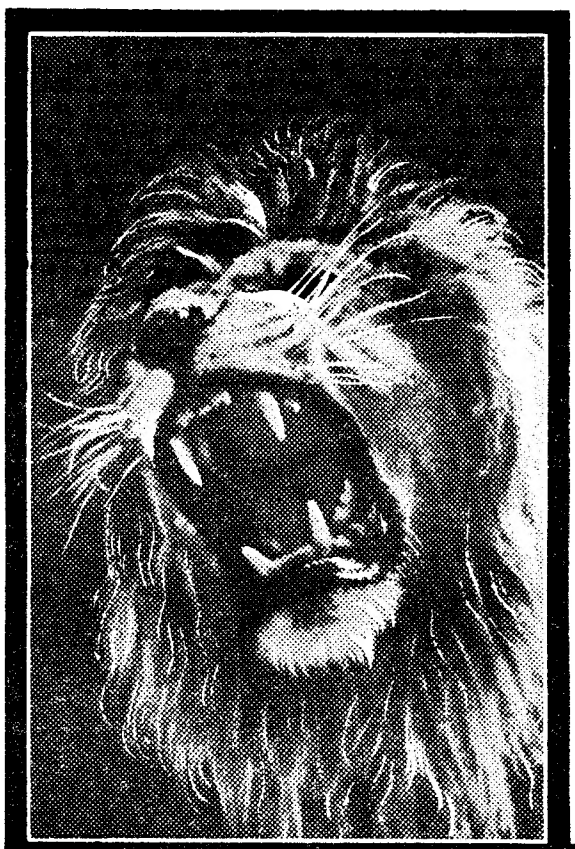
BORLIDO

nos momentos mais agradáveis

****

CAVES BORLIDO, LDA.

SANGALHOS - PORTUGAL

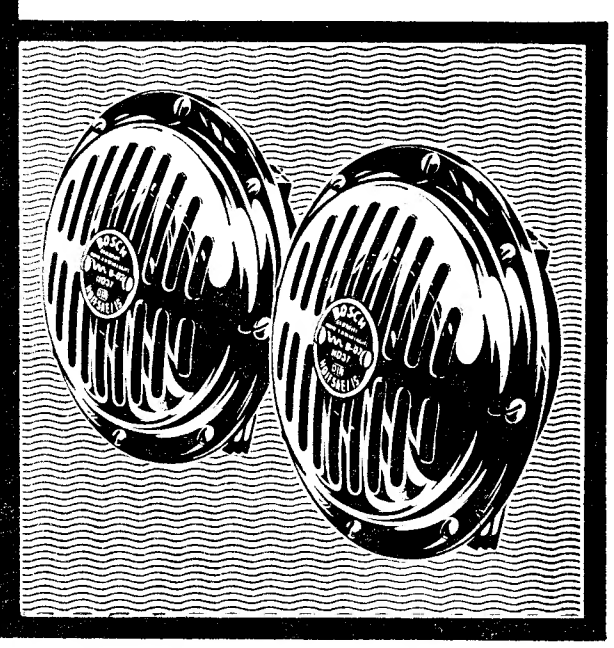


BUZINAS E FANFARRAS BOSCH

Quando o leão ruge, toda a selva o ouve!

Na selva de veículos que é hoje todo o tráfego moderno, o som das BUZINAS BOSCH faz-se ouvir em qualquer circunstância.

No mundo inteiro, milhões de condutores confiam em BOSCH



BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

TRIBUNAIS

(Continuação da 3.ª página)

atenuantes, foram condenados: o primeiro, em três anos e meio de prisão maior; o segundo, em dois anos de prisão maior; o terceiro, em dois anos e meio de prisão maior, e o quarto, em doze meses de prisão correccional, noventa dias de multa a 30$00 por dia, e todos no imposto de justiça de 2000 escudos, e nas respectivas indemnizações.

Condenado por agressão à navalhada

Sob a presidência do sr. corregedor Bordalo Soares, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. António da Costa Marques, reuniu-se o colectivo do 2.º juizo criminal da Boa Hora para julgar Tibério da Costa Alves, de 30 anos, pedreiro, de Vila Nova de Paiva, e António Lourenço Afonso, de 21, operário, da mesma naturalidade, incriminados, respectivamente, por homicídio voluntário frustrado e ofensas corporais voluntárias.

Em 1 de Novembro do ano passado, á tarde, na Azinhaga do Poço de Córtes, o primeiro discutiu com o seu cunhado Adelino Ferreira Pires, por querer que este afirmasse ter recebido dele a quantia de 20$00 para entregar a seu primo Lucas Loureiro Aparício, o que era, realmente falso. Houve discussão violenta, e o Tibério empunhou uma navalha com intenção de atingir o Adelino, no que foi impedido por outros indivíduos que se encontravam próximo. Aquele, enraivecido, foi, mais tarde, á barraca do cunhado, renovando a discussão, e acabando por agredi-lo á navalhada, com intenção de o matar. Causou-lhe porém, ferimentos que determinaram doença e impossibilidade para o trabalho durante 288 dias. Por sua vez, o réu Lourenço Afonso que assistiu ao conflito atingiu á paulada o Tibério, que esteve hospitalizado durante dez dias.

Foi condenado o primeiro em vinte e dois meses de prisão correccional, catorze meses de multa a 10$00 por dia, e o mínimo de imposto de justiça. O Afonso Lourenço foi absolvido.

Dois anos de prisão por espancar e esfaquear a mulher

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, respondeu Aníbal Correia, de 39 anos, casado, pedreiro, de Resende, o qual, na noite de 14 de Março findo, na residência, após violenta discussão com sua mulher, Joaquina Ferreira de Almeida, de 26 anos, a agrediu com um banco de madeira e, a seguir, á facada, produzindo-lhe ferimentos que ocasionaram doença e impossibilidade para o trabalho durante cem dias e, como consequência, também uma cicatriz da ferida operatória com cerca de trinta centímetros de comprido, o que constitui deformidade permanente embora pouco notada.

O réu, por intermédio do seu patrono, sr. dr. Flório de Oliveira, pretendeu demonstrar que não tivera intenção de matar a sua companheira e que o seu acto fora determinado por exaltação momentanea. Foram inquiridas duas testemunhas de acusação e quatro de defesa. Nos debates, o sr. dr. Menéres Correia Barbosa, delegado do Ministério Publico, procurou manter a tese segundo a qual o acusado pretendia matar a mulher; e aquele causídico, depois de se referir ao exemplar comportamento do seu constituinte, disse que — segundo os elementos contidos no processo — nada indicava o propósito de homicídio voluntário.

O tribunal deu o crime como provado, mas atendeu ás atenuantes invocadas pelo sr. dr. Flório de Oliveira, pelo que o réu foi condenado em dois anos de prisão correccional, dezasseis meses de multa a 10$00 por dia e na respectiva indemnização á ofendida. O condenado recolheu, novamente, á cadeia para cumprimento da pena.

«Diário de Lisboa»

O reitor da Universidade de Lisboa teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a reportagem que publicámos da sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares, efectuada em 9 do corrente.

É grave o estado de uma das pessoas que seguiam no automóvel colhido por uma automotora

COIMBRA, 16 — Dada a extrema gravidade do seu estado, teve de ser transferida do Hospital de Canteanhede, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários locais, para uma clínica desta cidade, a sr.ª Licina Pereira Baptista, de 21 anos, solteira, da freguesia de Murtede (Cantanhede), que, num automóvel em que seguiam mais quatro pessoas, foi vítima dum desastre na tristemente conhecida passagem de nível de Murtede, que continua sem guarda, nem cancelas.

Foi radiografada, verificando-se que tem fractura do crânio e que precisava de ser submetida a uma intervenção cirúrgica.

A fim de proceder á apanha da azeitona, numa sua propriedade, o sr. José Ilídio Alves Carriço, de 55 anos, conduziu, no seu automóvel, a esposa, sr D. Maria Alcinda Machado Carriço, a sr.ª Licinia Pereira Baptista, a sr.ª D. Maria Alves dos Santos, de 30 anos, e Dina Maria Baptista, de 17, todas solteiras e ali residentes.

A automotora que ás 9 horas partira da Pampilhosa para a Figueira da Foz colheu violentamente o carro, quando este atravessava a referida passagem de nível, arrastando-o, já transformado num montão de destroços, num percurso de mais de 60 metros.

O sr. Alves Carriço e sua esposa, por irem nos lugares dianteiros, nada sofreram; mas as três mulheres que iam sentadas no banco de trás sofreram todas graves ferimentos, tendo recolhido ao Hospital de Cantanhede, onde ficaram internadas as sr.as Maria Alves dos Santos e Dina Maria Baptista.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O BOM ALUNO E OS OUTROS — 3

A Escola Primária e os métodos activos

Reservar os métodos «novos» de educação para o ciclo preparatório do ensino técnico, é admitir que estes métodos não constituam apenas senão uma pedagogia de repescagem. Nada disso. Baseados no respeito pela criança — respeito pela sua psicologia e personalidade —, os métodos activos convêm a todas as crianças. E está aí a sua vantagem definitiva! Não acreditamos que os bons alunos de hoje se tornem nos maus de amanhã.

Talvez se julgue sòmente que a introdução destes métodos na escola primária não arrasta uma baixa do nível geral. Este perigo está extremamente limitado. Qualquer que sejam as instruções dadas aos professores, podemos estar certos de que o seu cuidado de eficácia imediata (dar ás crianças os conhecimentos e as técnicas necessárias a todo o progresso ulterior) se conserva e conservar-se-á poderoso. Inutil lembrar-lhes as virtudes das coisas de cor, dos exercícios escritos, dos exercícios sistemáticos... dar-lhes-ão sempre grande lugar. Inutil insistir no facto de que ler, escrever e contar devem ter uma prioridade absoluta; sacrificarão sempre os outros ensinos em proveito da leitura, do cálculo, da ortografia e da gramática.

Não se corre qualquer perigo ao tentar fazer realmente penetrar os métodos activos, as novas técnicas nas escolas primárias.

Se se conseguir isso, pode esperar-se que o numero e a gravidade dos casos de desadaptação diminuam e, por isso mesmo, que o numero dos «atrasados» decresça. É esse o fim a prosseguir!

Ajudar os atrasados é, incontestàvelmente, melhor que desinteressar-se pela sua sorte: a criação do ciclo preparatório do ensino secundário será de inegável progresso. Mas isso não nos deve fazer esquecer que um outro esforço — mais importante ainda — se está a empreender: suprimir as causas dos atrasos escolares. Tentar salvar as crianças que no decurso do ciclo elementar foram traumatizadas é um imperioso dever. Isso, porém, não nos deve fazer esquecer um dever ainda mais imperioso: evitar, daqui para o futuro, traumatizar as crianças.

*

Se se conseguisse assim diminuir francamente o numero de atrasos escolares far-se-ia, do mesmo lance, desaparecer um dos aspectos — talvez o mais grave — de desi-

(Continua na 23.ª página)

FESTAS ESCOLARES

Gil Vicente no Liceu Charles Lepierre

Os alunos do Liceu Francês Charles Lepierre promovem um espectáculo vicentino, a realizar nos dias 20 e 21 do corrente, ás 18 e 30 e 21 e 30, respectivamente. Os bilhetes encontram-se na secretaria do liceu, a partir de amanhã.

Escola Oficial n.º 22

As professoras e alunas da Escola Oficial n.º 22, Travessa da Condessa do Rio, 9-B, promovem uma récita infantil pelas 15 horas, do dia 19 do corrente, no salão de festas do Sindicato Nacional do Pessoal da Companhia Carris, á Calçada do Combro, 38-A, 2.º

ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência.
As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem **um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação** composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

Uma estação preparadora de óleos lubrificantes com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques. Para **produtos petroquímicos as instalações** dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros.
Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir mais **uma barcaça de abastecimento,** com a capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que virá a constituir a última palavra técnica em barcos deste tipo.
Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.

ESSO

Um símbolo que, no mundo inteiro e desde há 79 anos, incute confiança e oferece garantias.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

O movimento cooperativista no reino do Irão

pelo prof. J. DIAS ÁGUDO

Positivamente, a Ásia (e a África) agitam-se num tal frenesi de progresso e de mudança de instituições caducas que não há forma de lhe opor qualquer indiferença ou propósito de menor consideração.

Sobretudo após a guerra que terminou em 1945, esse movimento de renovação e de experiências no económico e no social, que é o que aqui nos interessa, tem sido contínuo e progressivamente mais forte, a ponto de criar em menos de vinte anos um panorama que muito interessa conhecer ao estudioso e ao homem que acompanha, por sensibilidade e gosto, a ascensão da Humanidade a melhores, mais fáceis e até mais justas posições em seu viver.

E foi assim que, na Tailândia, no Irão, no Ceilão, no Vietnam e em tantos outros países do Oriente, a preocupação de melhorar a produção, tornando-a não só maior como mais qualificada, e a distribuição, oferecendo-a com menores encargos ao consumidor, criou possibilidades não sonhadas nos anos que antecederam as duas catastróficas guerras mundiais.

Cabe hoje ao Irão a vez de nos mostrar que é que o espírito cooperativista tem conseguido realizar ali na comum tarefa que os asiáticos se impuseram de trabalhar pelos seus irmãos, económica e socialmente mais fracos.

Antes de 1914 e, mesmo, de 1945, quando terminou a segunda grande guerra mundial, não se tinha revelado esse espírito grandemente em realizações práticas da cooperação. Marcado o país profundamente pelo feudalismo e carecido de meios de comunicação entre regiões e povos, não se sentiu no Irão até há pouco necessidade de propagar a doutrina cooperativista, de tão larga projecção já em alguns países da Europa e da América. As próprias classes mais interessadas, trabalhadores e funcionários, não revelavam qualquer conhecimento do assunto e muito menos a necessidade de fundar cooperativas. Foi depois de 1946, após aqueles sete anos de permuta forçada, de ideias e sentimentos das variadíssimas populações envolvidas no monstruoso conflito, que a obra dos Raiffeisen, dos Gide e de outros grandes vultos, não esquecendo aqueles que em Rochdale ergueram em 1844 a primeira cooperativa modelo de consumo ou distribuição, que a doutrina do auxílio mutuo e das suas realizações na prática fizeram sua entrada no Irão e começaram de produzir seus benéficos efeitos. Foi aproveitado até, muito hábilmente, o momento duma crise económica, provocada pela guerra. A falta ou escassez de subsistências, criou o *mercado negro* e uma alta, consequente, nos preços dos géneros pela intervenção desapiedada do intermediário de ocasião.

Surgiu assim, a cooperativa como elemento regulador e morigerador do crédito e do consumo, em primeiro lugar, e depois, com o tempo, o de produzir também, na agricultura, e na construção, fazendo casas. A legislação, por sua vez, circunscrita a escassas determinações do Código Comercial, alarga-se e constitui corpo aparte. Publica-se a lei de 1948 cujo artigo 2.º determina que se concedam empréstimos ás cooperativas, e culmina com a criação do Departamento Cooperativo no Ministério do Trabalho. Em 1955 todos os assuntos cooperativos se regulavam já por uma lei especial.

E agora vejamos que é que, decorrente duma legislação adequada e do espírito cooperativo em acção não perturbada, antes favorecida pelas entidades oficiais, se conseguiu fazer em poucos anos neste país do Irão, tão longínquo para nós, que andamos lidando na mesma seara de procurar proteger os que precisam ser protegidos, não por protecção exterior á maneira de capa andrajosa que paternalmente se põe pelos ombros dos necessitados, mas fazendo apelo ás próprias forças dos que precisam, ao *shelp-help* de cada um, e á coesão e cooperação dos grupos constituídos em associação cooperativa.

Comecemos por mostrar a natureza das várias cooperativas existentes actualmente ou, melhor, em fins de 1964:

Eram elas *cooperativas de consumo* (operárias, urbanas e de funcionários publicos), *cooperativas rurais* (crédito e produção), *cooperativas operárias de produção* (fiação de Yazd, de Kerman, de Kouhpayeh e de Ispahan), *cooperativas de habitação* e *cooperativas de colocação de produtos*.

De todas estas cooperativas, eram as de crédito rural e agricola as de maior numero, pois contavam 3989 unidades; depois, vinham as de consumo com 201 unidades; a seguir as de crédito, com 58; as de habitação, com 8; as de produção apenas com 7, e as de colocação de produtos só com 6. O Estado prestou, na verdade, especial atenção ás cooperativas rurais, o que se compreende, porque tendo feito reformas agrárias, convinha que as cooperativas colaborassem nelas de modo a assegurar-lhes o maior êxito. Não lhes faltou, por isso, nem dinheiro, nem assistência técnica nos seus diversos pormenores. Há ainda outra razão: 75 % da população iraniana vive da terra, percentagem considerável que se não pode iludir, fingindo ignorá-la. Por isso o Estado encarou o problema de frente e conseguiu estes numeros que são elucidativos:

No crédito rural e agricola estão inscritos 637 994 membros (3989 cooperativas, como já dissemos); o crédito concedido a essas sociedades é de 1 115 107 750 rials; e o capital de maneio de 457 milhões 638 256 rials.

As cooperativas operárias constituem uma federação que consegue êxitos notórios para os seus membros, visto poder adquirir junto do produtor as matérias necessárias ás suas actividades.

Há ainda 15 cooperativas de trabalhadores dos caminhos de ferro que se constituiram igualmente em União.

E registemos agora, como sempre, que no Irão se não descura também o aspecto educacional do movimento cooperativo. O *Conselho Superior da Cooperação*, a que já fizemos referência e que é constituído por representantes de vários ministérios, procura resolver todas as dificuldades que se levantem no seio das cooperativas. Assim, o *Conselho* examina e elabora os estatutos das cooperativas, presta assistência ás mesmas e ocupa-se da educação dos seus membros, na medida do possível, é certo, pois que por enquanto, se luta ainda com grande falta de pessoas que possam ministrar conhecimentos doutrinários e técnicos que permitam um franco e rápido desenvolvimento. Mas nota-se interesse, e muitas instituições se preocupam em dar ao movimento um esforço eficiente e a confiança em si próprio, capaz de o conduzir a maiores e mais brilhantes destinos.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos: do G. D. de A Seguradora Industrial, 50$00; Grupo Fadista «Os 10 à Sorte», 50$00; G. D. C. da Companhia de Seguros Metrópole, 20$00; do G. D. Horácio Alves, Ld.ª, 20$; e do G. D. da Companhia Europêa de Seguros, 50$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

EMBALAGEM
ESPECIAL PARA OFERTA

J. A. DA COSTA PINA • COSTA PINA E VILAVERDE, LDA.

METALÚRGICA CAMPO LINDO

sita na Azinhaga dos Lameiros. Quinta das Moletas
(à Estrada do Paço do Lumiar) Lisboa

precisa: SERRALHEIROS

OFICIAIS E SERVENTES

1 Oficial Electricista — Bobinador - Montador e 1 Ajudante
1 Cobrador — 1 Porteiro
1 Ajudante Fiel Armazém

Dois feridos em acidentes de viação em Leiria

LEIRIA, 16 — Quando a sr.ª D. Emília de Jesus Pedrosa, de 68 anos, viuva, natural e residente no lugar de Granja, freguesia de Monte Real, seguia na estrada naquela localidade, foi gravemente colhida por uma bicicleta conduzida pelo sr. José de Jesus Gomes Mirão, de 21 anos, solteiro, pedreiro, residente no lugar de Segodim, Monte Real.

Dada a gravidade do estado da infeliz sexagenária que ficou em coma, após receber os primeiros socorros em Monte Real foi depois transportada para os Hospitais da Universidade, em Coimbra.

— Recolheu ao hospital desta cidade onde ficou internado com fractura exposta, de uma perna, o sr. José Olilheiro Bernardo, de 52 anos, viuvo, natural e residente em Casais de Santa Teresa, freguesia de S. Vicente, Alcobaça, por ter sido colhido por um automóvel pertencente á Sociedade Comercial Guerin, Ld.ª, e conduzido pelo sr. Frederico Manuel Brazão Ferreira, residente na Rua José Jardim, 17-1.º Esq.º, Leiria.

A atribuição dos prémios «Governador-Geral de Angola» e «Governador da Guiné»

Alinhando com os Transportes Aéreos Portugueses, que criaram os prémios «Governador-Geral de Angola» e «Governador da Guiné», os quais facultam o transporte gratuito desde aquelas províncias ultramarinas ao aeroporto de Lisboa a militares que pratiquem actos de heroísmo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, a C. P. concedeu ultimamente as seguintes viagens também gratuitas:

Agraciados com o prémio «Governador-Geral de Angola»: António Martins, comandante de secção, arvorado n.º 49/D da Organização Provincial de Voluntários da Província de Angola — de Lisboa a Mortágua e volta; e Luís Gualberto da Rocha Marques, comandante de secção, arvorado n.º 353/C da Organização Provincial de Voluntários da Província de Angola — de Lisboa a Braga e volta.

Agraciados com o prémio «Governador da Guiné»: José Augusto Nogueira Ribeiro, alferes miliciano de Infantaria da 4.ª C. C. do Batalhão de Caçadores 619 — de Lisboa a Fafe; e António Simões de Lemos, soldado n.º 1859/63 da C. A. 642 do Batalhão de Artilharia 645 — de Lisboa a Vizela e volta.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Festa de Natal no liceu

Amanhã, pelas 15 e 30, realiza-se no Liceu de Leiria a festa comemorativa do Natal, promovida pelos respectivos alunos. No ginásio será levada á cena o «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente, um Auto de Natal — «Estrela de Belém» — bem como alguns numeros corais pelos orfeões do 1.º e 2.º ciclos.

Tal como nos anos anteriores, esta festa é extensiva aos encarregados de educação dos alunos e seus familiares.

Juramento de bandeira

Com início ás 10 horas, efectua-se no dia 19 a cerimonia do juramento de bandeira dos soldados da 4.ª Escola de Recrutas de 1965, do Regimento de Infantaria n.º 7, desta cidade. O programa inclui, além dos diversos actos alusivos àquela cerimónia, um programa de variedades, com inicio ás 20 horas.

Exposição de berços e enxovais

Abriu no ginásio do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, a exposição de berços e enxovais, confeccionados pelas filiadas dos centros n.os 1, 2 e 3 da Ala de Leiria (Liceu, Escola Industrial e Comercial e Colégio de Nossa Senhora de Fátima). Aquelas roupas destinam-se a crianças pobres.

Comissão Nacional da Organização de Alimentação das Nações Unidas

O sr. dr. Luís Nuno da Veiga de Meneses Cordeiro, cônsul de 2.ª classe, foi nomeado secretário da Comissão Nacional da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (Food and Agricultural Organization of the United Nations), para substituir o dr. José Gregório Faria Quiteres, adido de legação.

Filatelista dinamarquês interessado em trocas

Do sr. Carl Engel, cidadão dinamarquês que passou no nosso País um breve fim de semana, recebemos uma amável carta em que aquele senhor nos manifesta o desejo de trocar 50 selos nordicos por outros tanto portugueses, incluindo estampilhas das nossas províncias ultramarinas.

Os filatelistas interessados podem dirigir-se, para esse fim, a Carl Engel, cujo endereço é o seguinte: Langkargardsvej 32, Birkeröd, Dinamarca.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Fantasma da Ópera» e «A história daquela noite» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Fantasmas em Roma» e «A última aventura» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «A mais linda rapariga do mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221 B (Tel. 224111).

BARREIRO — *Soares* — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 56-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 11 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocaje (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

1 274878 ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Pagamento de pensões do Montepio de Moçambique

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês corrente, encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar, Praça do Comércio, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nas datas seguintes: em 20, n.os 1 a 1000; em 21, n.os 1001 a 2000; em 22, n.os 2001 e seguintes; de 23 a 31, as pensões que não foram pagas nos dias designados.

Todos os beneficiários da pensão de sobrevivência deverão entregar no corrente mês os respectivos atestados.

diz-me com quem andas dir-te-ei quem és

Parker 51

Recortada no vermelho de um forro,
entre o branco de um lenço de cambraia
e o reflexo de um espelho,
Parker brilha como uma jóia.
Delicada, elegante, feminina — PARKER

Um número de telefone . . . . Parker
A hora de um encontro . . . . Parker
Um nome, uma morada . . . . Parker
Uma data a lembrar . . . . . Parker

canetas, esferográficas e lapiseiras
Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 51

MATERNA

AVISAM-SE TODOS OS NOSSOS CLIENTES DE QUE TERMINA EM 31 DE DEZEMBRO O PRAZO DO CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE 1000 SEGUROS DE VIDA D'A MUNDIAL, DEVENDO AS RESPECTIVAS CADERNETAS SER ENTREGUES ATÉ 15 DE JANEIRO

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Elvira Berta de Palma e Brito

Saiu hoje, com grande acompanhamento, da igreja de São João de Brito, onde fora celebrada missa de corpo presente, o funeral da sr.ª D. Elvira Berta de Palma e Brito, viuva do sr. Eduardo José de Paiva, companheiro do general Pereira que Eça, que se celebrizou nas campanhas de África.

A bondosa senhora, de uma das famílias ligadas á fundação de Moçâmedes, era muito estimada pelas suas virtudes e pelo espírito benemerente. Contava 86 anos, era mãe da sr.ª D. Domitília Palma e Brito Paiva de Araujo Oliveira, casada com o sr. coronel Hermes de Araujo Oliveira; do sr. capitão de fragata José Brito Paiva, casado com a sr.ª D. Valentine Kandyrine de Brito Paiva; avó da sr.ª D. Aldina de Araujo Oliveira Pascoal Rodrigues, casada com o sr. primeiro-tenente Alberto Pascoal Rodrigues; do estudante do I. S. T. sr. Eduardo Augusto de Araujo de Oliveira e do sr. dr. Eduardo de Brito Paiva, assistente dos hospitais suíços. Era, também, aparentada com os srs. deputado dr. José de Carvalho, Eduardo Medeiros e família Santos Ferro; D. Alice Fortes Freire de Matos, escritor Jorge Michau, laureado da Academia de Letras da França; Carlos Ribeiro, chefe da Propaganda dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique; e Mário Portugal Madeira Rodrigues etc.

SUFRÁGIOS

Actor Octávio de Mattos

Para assinalar a passagem do 1.º aniversário do falecimento do actor Octávio de Mattos, seu filho manda celebrar amanhã, ás 11 horas, na igreja da Conceição Velha, na Rua da Alfândega, missa em sufrágio da sua alma.

Caiu na lareira e morreu um pequeno de dois anos

VISEU, 16. — Em Silgueiros, caiu ao lume Manuel Gomes, de 2 anos, filho do sr. José Fernandes Sampaio e da sr.ª D. Maria Alice Gomes, agricultores, pegando-se-lhe o fogo ás roupas e morrendo queimado. Ainda chegou a ser conduzido ao Hospital desta idade, mas, infelizmente, nada havia já a fazer.

Um cortejo de oferendas em Torres Novas

TORRES NOVAS, 16. — No próximo domingo, efectua-se, nesta vila, mais um cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa da Misericórdia local, que tem a seu cargo a manutenção do hospital, da sopa dos pobres, do asilo de velhos e da creche, que luta com enormes dificuldades, pois as dotações do Estado não chegam, e só a boa vontade de alguns tem mantido. É verdade que, devido ao esforço da mesa administrativa, presidida pelo eng.º João Pedro Neves Clara, as coisas têm-se ido compondo e em breve será inaugurado o novo edifício do asilo.

Conta-se que, como nos anos anteriores, se obtenham mais de 200 contos.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Estacionamento proibido» (12 anos)

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Os Malefícios» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A paz voltou á cidade» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Operação moeda falsa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide (Fontainhas), (Tel. 281044).

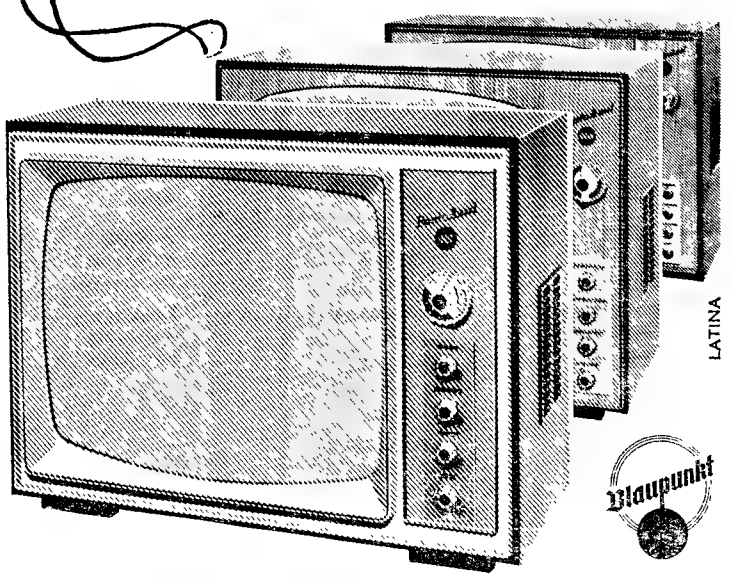
VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião de hoje, ás 20 e 30, no Hotel Florida, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, o rotário sr. Guilhermo Nadal fará uma palestra intitulada «O nível de vida e as ilusões».

CAMPANHA DE Natal

DESDE 5.990$



NOVOS MODELOS

PONTO AZUL

•CONDIÇÕES ÚNICAS•
DESCONTOS ESPECIAIS
PARA VENDAS A PRONTO
•BÓNUS EXTRA•

JOSÉ DE OLIVEIRA

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-D - LISBOA

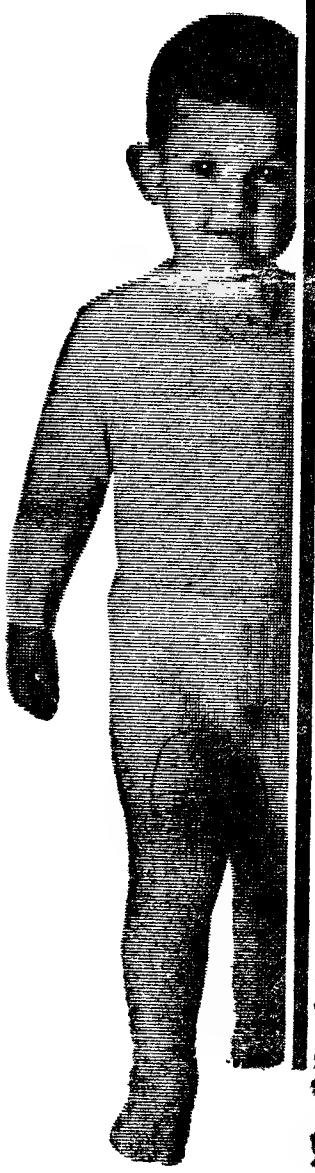
dê a si próprio...
uma prenda com garantia

um Volkswagen USADO

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

em exposição
ATÉ ÀS 0 HORAS

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B — TELEF. 366751 (7 LINHAS)



... UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar;

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:

50 cápsulas . . . . . 25$00
250 cápsulas . . . . . 80$00
500 cápsulas . . . . . 150$00

na sua farmácia ou para:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Rua Camilo Castelo Branco, 91-3.º Telef. 73 21 21 LISBOA

A decisão do «julgamento talidomida»

poderá fazer jurisprudência com reflexos fora da Suécia

ESTOCOLMO, 16 — (F. P.) — Pela primeira vez no Mundo, um laboratório de produtos farmacêuticos responde em tribunal por danos causados pela talidomida. O caso será apreciado pelo tribunal de Soedertaelje, próximo de Estocolmo, e pode ser que a sua decisão faça jurisprudência que ultrapasse as fronteiras da Suécia. Atinge, com efeito, a dezena de milhar o numero de bebés que nasceram deformados em países europeus, depois de as mães terem ingerido esse calmante durante o período pré-natal.

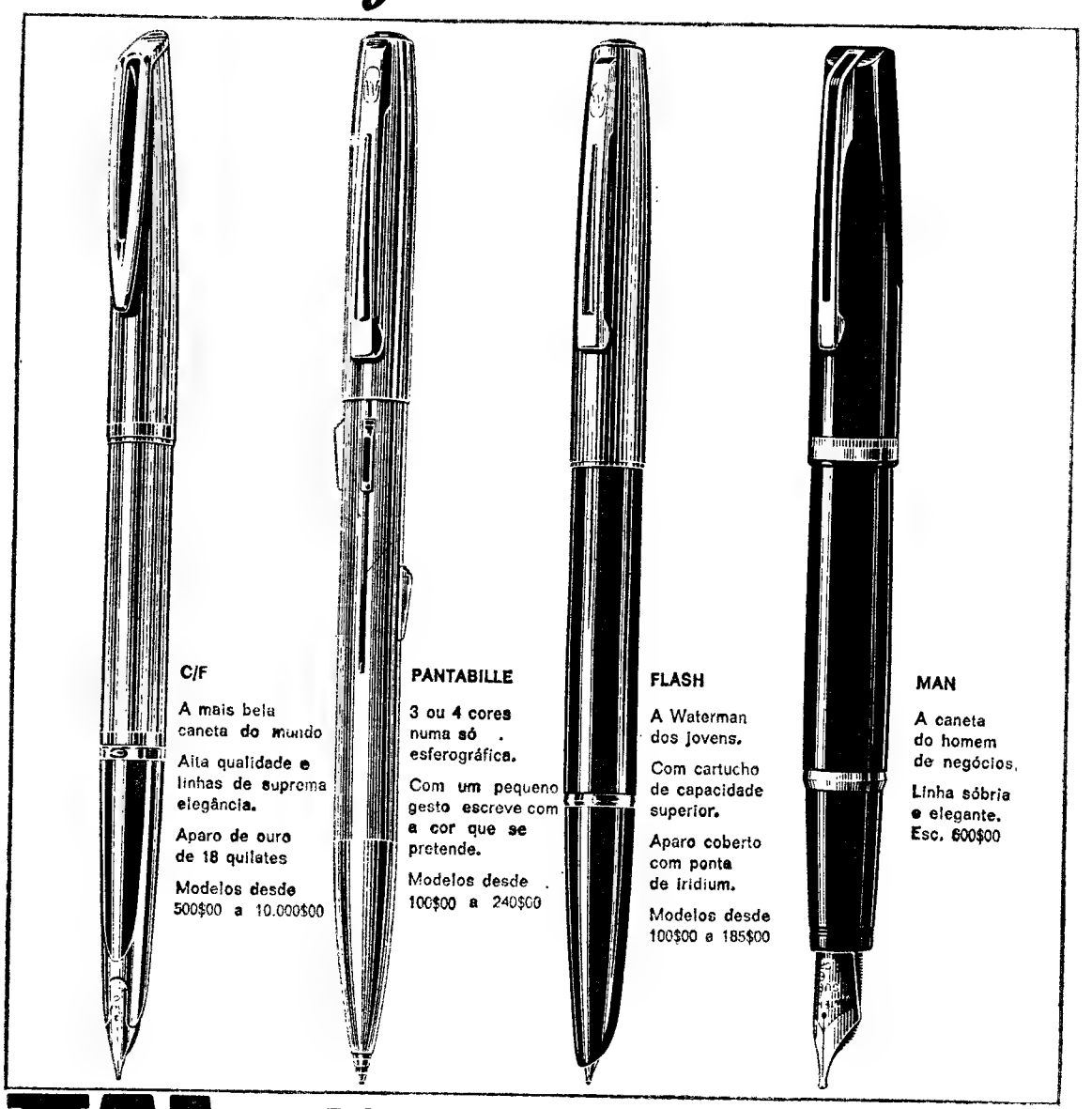
Os autores do presente processo são os pais de uma criança deformada, de 4 anos, Rof Lager, e que contam com o apoio da Associação Sueca das Vítimas da Talidomida. A acusação é dirigida contra um laboratório que fabricava a «Neurosedyne», medicamento que se revelou de efeitos nefastos, certamente — aponta o libelo — por não ter sido submetido a suficientes experiências farmacológicas e clínicas. O laboratório declara, por seu turno, que a colocação da Talidomida no mercado foi precedida de todas as precauções exigidas pela lei, não tendo, por outro lado, sido cientificamente demonstrado que o referido calmante esteja na origem da deformação do feto.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. **Aleu Saldanha** — Raios X — As 16 horas
Dr. **Mário Jaquet** — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. **Carlos Ribeiro** — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.

O IMPORTANTE

é oferecer uma



C/F
A mais bela caneta do mundo
Alta qualidade e linhas de suprema elegância.
Aparo de ouro de 18 quilates
Modelos desde 500$00 a 10.000$00

PANTABILLE
3 ou 4 cores numa só esferográfica.
Com um pequeno gesto escreve com a cor que se pretende.
Modelos desde 100$00 a 240$00

FLASH
A Waterman dos jovens.
Com cartucho de capacidade superior.
Aparo coberto com ponta de iridium.
Modelos desde 100$00 a 185$00

MAN
A caneta do homem de negócios.
Linha sóbria e elegante.
Esc. 600$00

Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN é o presente «idealizado» para o Natal que fará com que se lembrem de si com simpatia. As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

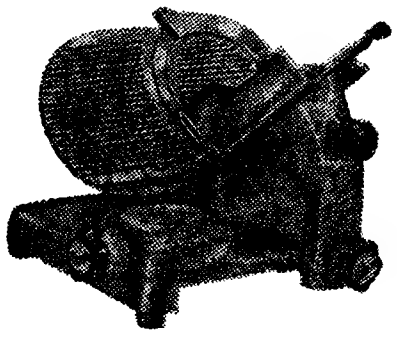
NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43 - Tel. 36 64 78 - Lisboa

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-330 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA**, *Limitada*
Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

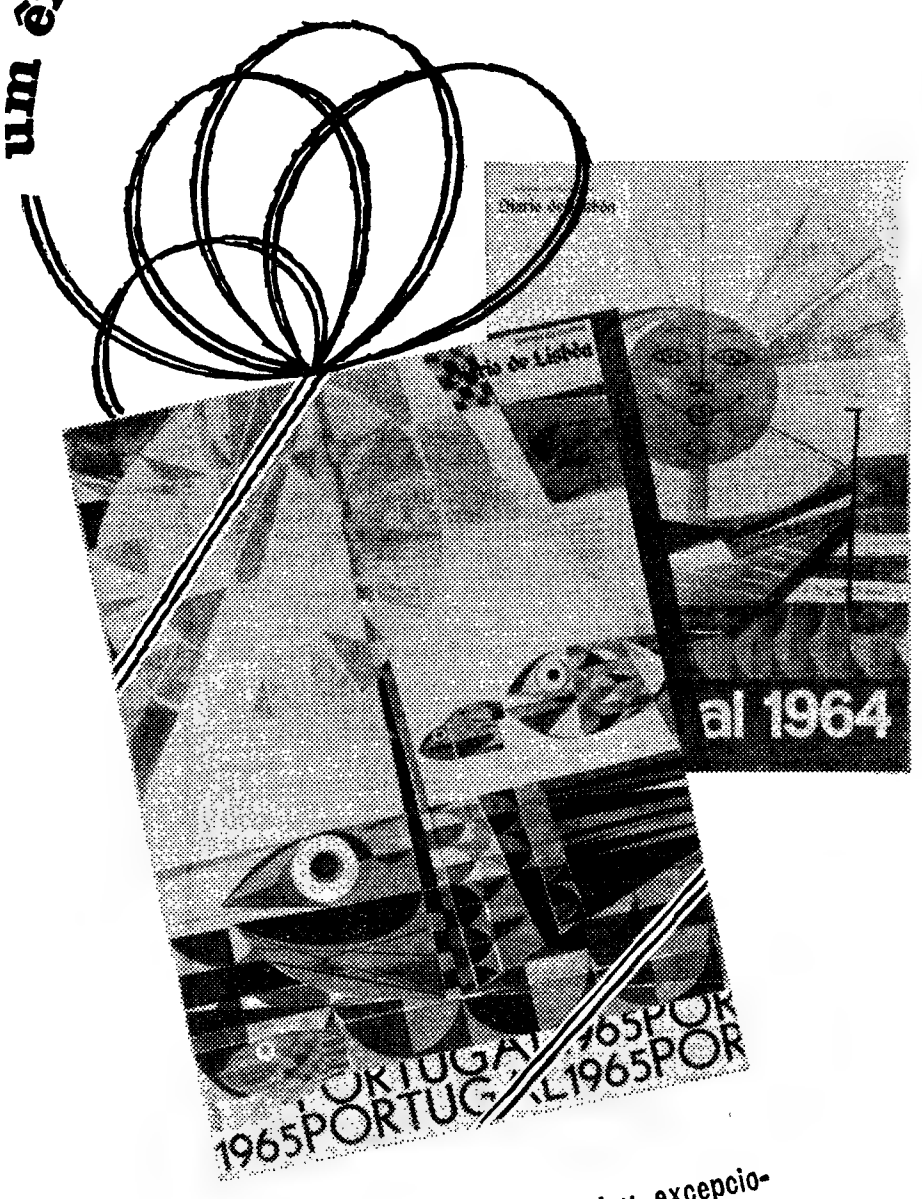
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde de Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

um êxito que se repete...



O livro «PORTUGAL 1964» correreu mundo, despertou excepcional interesse e mereceu as mais elogiosas referências. Tem, por isso, a oportunidade de oferecer aos seus amigos no estrangeiro um presente desejado e inesquecível: a obra posta agora à venda — «PORTUGAL 1965», uma edição do «Diário de Lisboa». Novos e sugestivos aspectos da vida portuguesa: história; manifestações artísticas, literárias e populares; turismo; actividades económicas e financeiras; transportes e comunicações. Uma publicação de elevado nível gráfico com cerca de 300 páginas e centenas de fotografias a preto e a cores. Edições nas línguas francesa, inglesa e alemã. Preço 25$00.

Portugal

1965

FESTAS DE NATAL

A Seguradora Industrial

Organizada pelo respectivo Grupo Desportivo, efectua-se depois de amanhã, ás 16 horas, na sede da Casa da Comarca da Sertã, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados de A Seguradora Industrial, cujo programa foi elaborado como segue: I — projecção de vários filmes de desenhos animados; II — distribuição de merenda; III — acto de variedades com exibição dos palhaços «Julmar's» e de um acordeonista e do Conjunto Infantil «Os Cowboys»; IV — distribuição de brinquedos e guloseimas.

G. F. «Os 10 à Sorte»

O Grupo Fadista «Os 10 á Sorte» leva a efeito no Dia de Natal, ás 9 e 30, uma festa de beneficência, no salão do Café Entre-Aeroportos, sito no Bairro dos Olivais Sul, durante a qual vestirão e calçarão doze crianças pobres. A festa, que tem a colaboração de entidades oficiais, termina com uma merenda oferecida ás crianças.

Companhia de Seguros Metrópole

O Grupo Desportivo e Cultural da Companhia de Seguros Metrópole promove depois de amanhã, na sua sede — R. Barata Salgueiro, n.º 41 — uma festa de Natal dedicada aos filhos e netos de todos os empregados da empresa, durante a qual serão distribuidos brinquedos ás crianças e merenda a todos os presentes.

Grupo Desportivo Horácio Alves, Ld.ª

Dedicada aos filhos dos seus associados, o Grupo Desportivo Horácio Alves, Ld.ª, promove no domingo, na sala de «O Nacional», na Alameda do Beato, n.º 38-1.º uma festa de Natal. Serão distribuídos brinquedos e merenda a todas as crianças.

Sociedade Mármores de Portugal

A Sociedade Mármores de Portugal oferece nas suas instalações da Cruz da Pedra, no próximo sábado, pelas 16 horas, uma festa a todo o seu pessoal, na qual serão distribuidos brinquedos ás crianças e servida uma merenda.

Companhia Europêa de Seguros

No sábado, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses — Rua Camilo Castelo Branco, 33 — o Grupo Desportivo da Companhia Europêa de Seguros dedica uma festa de Natal aos filhos dos seus associados. A festa, que principia ás 15 e 45, inclui um acto de variedades e exibição de palhaços.

Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa

Na próxima quarta-feira, pelas 15 e 30, na respectiva sede — R. dr. António Candido, n.º 17 — a direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa oferece uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários do organismo. O programa consta de numero de palhaços, musica, animais amestrados e folclore, distribuição de brinquedos ás crianças presentes e merenda oferecida aos convidados.

Cantina Escolar da Freguesia de Santos-o-Velho

No próximo domingo, ás 15 horas, na sede da Cantina Escolar de Crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho, na Rua de S. Bento, n.º 11-2.º, haverá a tradicional festa do Natal dedicada aos alunos e suas famílias com distribuição de brinquedos e uma merenda a todas as crianças.

No Serviço Meteorológico Nacional

O Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal do Serviço Meteorológico Nacional promove, depois de amanhã, ás 17 horas, na sede, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos associados, com merenda e distribuição de guloseimas e brinquedos. Preside á distribuição uma das filhas do dr José Blanc de Portugal, subdirector do Serviço Meteorologico Nacional.

Festa dos filhos dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde)

No próximo dia 19, ás 15 horas, a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda (Cruz Verde), com sede na Praça da Alegria, promove, nas suas instalações, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus voluntários, cujo programa incluirá distribuição de brinquedos, balões e merenda e sessão de cinema.

Companhia de Seguros Tagus

Organizada pelo respectivo Grupo Desportivo, efectua-se no sábado, ás 15 horas, nos salões da Cooperativa Militar, na Rua de S. José, 36, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Tagus.

Agradecemos a quantia de 50 escudos enviada para os pobres nossos protegidos.

Na Fábrica Lusalite

Numa das amplas dependências da Fábrica Lusalite, na Cruz Quebrada, o respectivo conselho de administração dedica, no próximo domingo, ás 15 horas, uma festa de Natal aos filhos dos seus funcionários e operários. Efectuar-se-á uma larga distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a cerca de trezentas crianças, ás quais será também servida uma merenda.

Por motivo do recente falecimento de um dos administradores da firma, não há este ano os tradicionais numeros recreativos.

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

O Grupo Desportivo do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, com o patrocínio do conselho de administração, promove depois de amanhã, ás 15 horas, no Centro Social do Banco — Rua Camilo Castelo Branco, 45 — a festa de Natal dos funcionários da instituição e suas famílias.

O programa da festa está assim elaborado: distribuição de emblemas aos funcionários com 10, 15, 25, 30, 40 e 50 anos de serviço; distribuição de prémios de um concurso de desenho infantil, com motivos relativos á quadra; acto de variedades com o actor José Viana, Trio Guadiana, palhaços e outros numeros; distribuição de brinquedos; e merenda.

Agradecemos a dádiva de 500 escudos enviada para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Realiza-se no próximo domingo, ás 10 horas, no cinema Chiado Terrasse, a festa do Natal dedicada aos filhos dos sócios da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Os bilhetes são distribuidos, na sede — Largo Barão de Quintela, 7 e 11 — a partir de amanhã, pelas 22 horas.

Banco de Angola

Organizada pelo Grupo Desportivo do Banco de Angola, efectua-se no próximo dia 19, na Sociedade Nacional das Belas-Artes, com início ás 15 e 30, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco de Angola, a qual constará de variedades, merenda e distribuição de brinquedos.

Festa do pessoal da «Covina»

Nas instalações sociais da «Covina» — Companhia Vidreira Nacional S. A. R. L. — haverá no dia 17 a festa de Natal que a respectiva administração dedica aos seus empregados e famílias. O programa é o seguinte:

Ás 15 e 30, homenagem publica aos colaboradores da companhia que completaram 25 anos e casa;

(Continua na 23.ª página)

EM **LISBOA** DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

Moderno, confortável e o mais central

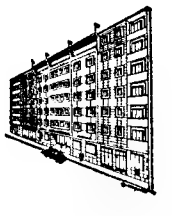
Preços especiais durante a época de Inverno

RESTAURANTE - BAR

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 3 39 22 37 03 31 (15 LINHAS)

Av. da Liberdade—Trav. do Salitre—P. da Alegria



A B. B. leva 50 vestidos e três casacos de peles para assistir (na América) à estreia de «Viva Maria»

PARIS, 16 — (R.) — Brigitte Bardot, actualmente a mais famosa estrela do cinema francês, célebre pelos filmes em que aparece despida (ou quase), segue hoje ás 12 horas (T.M.G.) de avião para Nova York, com um guarda-roupa que inclui 50 vestidos e 3 casacos de peles. Estatísticamente, Brigitte podia usar um vestido diferente de quatro em quatro horas, durante a sua visita de oito dias aos Estados Unidos, a fim de assistir á estreia do seu novo filme «Viva Maria».

É a primeira vista que a B.B. faz aos Estados Unidos. Passou em Nova York quando foi ao México interpretar o filme, mas não saiu do avião.

O VESTIDO DE ESTREIA: 58 CONTOS!

O vestido de noite, de tecido bordado e decotado nas costas, que Brigitte usará na estreia do filme, custou 10 000 francos (cerca de 58 contos!). Todos os seus três novos casacos são, porem, de pele de coelho.

A B.B. trouxe nas malas 12 vestidos maravilhosos, pois, segundo a sua amiga Edwige Fouriereia Helene Wager, que a acompanha, a famosa artista não se preocupa, realmente, com os vestidos». E acrescentou:

«Brigitte planeou nesta hora o seu novo guarda-roupa e negou-se peremptóriamente a vir prova».

A B.B. comprou dez novos vestidos para a sua viagem e pediu empresados mais 40 modelos de Nova Iorque e de madame Vagen.

O vestido para a estreia do filme é muito justo e elegante com um decote nas costas até à cintura. E bordado com botões de madrepérola e por cima de'e a estrela usará uma capa de pe'e de coelho branca, com uma gola de pe'e de raposa da mesma cor.

Brigitte Bardot e o seu séquito ficarão em Nova York até segunda-feira e seguirão depois, de avião, para Los Angeles. Regressarão da costa oeste directamente a Paris em 23 de Dezembro.

CONTRADIÇÃO

O guarda-roupa de Brigitte Bardot, que aparece no novo filme, foi desenhado pelo costureiro de Paris Pierre Cardin para Brigitte Bardot e Jeane Moreau. Os vestidos têm exercido uma grande influência nos trajos de férias e de passeio em França, nos últimos seis meses, embora o filme acabasse há pouco de ser estreado nesta capital. Mas, o que é irónico, esses vestidos são exactamente o contrário do vestuário simples que a BB escolheu para o seu guarda-roupa pessoal.

A película será exibida amanhã para a Imprensa, no Astor Theatre e a estreia de gala realiza-se na noite de sábado. Brigitte Bardot assistirá a todos os espectáculos.

BRIGITTE BARDOT

O ministro da Marinha regressa amanhã a Lisboa

De regresso da sua visita oficial ao Brasil, é esperado amanhã, pelas 11 e 30, no avião da «Varig», o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha.

Em trabalho aturado (diurno e nocturno) o júri de «O Natal visto pelas crianças» continua a seleccionar milhares de produções infantis

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, onde se reunem os trabalhos de ilustração plástica enviados para «O Natal visto pelas crianças», vivem-se momentos de muito trabalho e de generosa dedicação. O amplo ginásio da escola (14×32 metros) encher-se-á hoje por três vezes com as produções seleccionadas em terceira escolha. Se acrescentarmos que mais três salas de desenho com 9×6 metros estão repletas de desenhos, pinturas, gravuras, colagens, esculturas, etc., teremos uma ideia aproximada do que foi a entusiástica participação de milhares de crianças de todo o País.

Fomos encontrar o professor Calvet de Magalhães rodeado pelos outros membros do júri. Mais algumas centenas de trabalhos, parcela ínfima do que há para apreciar, alinhavam-se no pavimento do ginásio.

— Está a ver? — disse-nos Calvet de Magalhães. — A maratona continua...

E levou-nos, depois, a um canto do salão. Junto a uma tabela de basquetebol estavam algumas produções encaixilhadas e figuras de barro e gesso.

— Cada vez se nota menos a ideia de copiar — explicou o presidente do júri —, as técnicas empregadas são do melhor que uma criança pode fazer.

Pegou num pequeno alto-relevo de talha. Mas seria mesmo talha?

— Não é — sorriu —, isto que aqui vê é gesso.

Ficámos maravilhados: o gesso fora delicadamente patinado, a ilusão tornava-se perfeita.

Por entre os trabalhos circulavam D. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro (tem um filho na escola e este viera ajudar, juntamente com outros colegas); o arquitecto Antunes da Silva e o pintor Marcelo Coleço de Sousa. O pintor Gonçalves da Cruz vem á tarde. Interessados, com os olhos brilhantes! Mas a fadiga não podia ser escondida: o júri tem trabalhado até altas horas da noite.

Fez-se uma fotografia de conjunto, aproveitando o facto de o júri se debruçar atentamente sobre um dos trabalhos. Alunos da Escola — escolhidos entre os mais cuidadosos, claro — iam trazendo para o ginásio mais desenhos, pinturas, gravuras...

Ouvimos a opinião de um «adentado cidadão» de 11 anos:

— Então, amigo, também concorreu?

— Concorri, sim senhor.

— E prémios? Contas com algum?

— Acho que não. Há aqui coisas tão bonitas. Olhe este...

E mostrava-nos um presépio pintado, sobre pano. Concordámos que sim, que era muito bonito.

Juntara-se mais gente. Professores, «malta miúda», um contínuo... A impressão geral era de que o concurso tinha uma qualidade inesperada. Ia ser difícil escolher os melhores. Os melhores de entre os melhores... Porem, isso pertence ao júri, que não faz segredo do seu entusiasmo, sim, mas também não se abre em indiscrições.

Deixámos esta verdadeira of'ei-

O JÚRI
Arruda,
professor
tecto An

na com m
car mais
calmamen
são de co
timo relan
de apreci
pequenos
Arruda tra
para o gin
nios? Não
ta coisa b
o lado...

«O Nata
também,
lhe dá u

PRAZER DE DAR...
ALEGRIA DE RECEBER...
O amor e imaginação postos na criação dos nossos modelos, proporcionam-lhe a certeza de adquirir um presente sempre recebido com alegria e reconhecimento.
PÓRTICO
a casa dos presentes seleccionados.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

JUNKERS
LUÍS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JUNKERS
MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

Grande Lotaria do Natal
28 000 CONTOS
HABILITE-SE NO
VARETA
Rua do Carmo, 89 — LISBOA

NATAL — ANO NOVO
PRESENTE QUE AGRADA SEMPRE: UMA BONITA
CORBEILLE!
EXECUTADAS A PRIMOR PELAS CATEGORIZADAS CHARCUTARIAS
RIVIERA
Avenida da Igreja, n. 23-B — Telef. 765020
A DIPLOMATA
Avenida João XXI, n. 24-B — Telef. 721260
BRASIL
Rua Alexandre Herculano, n. 92 — Telef. 685644
★ ★
PRONTAS E A ESCOLHA
OU
EXECUTADAS POR ENCOMENDA

ZEBÚ
MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

ESQUENTADORES JUNKERS
SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502 - 53 e 975 - SANTARÉM

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Natal
BRINDES
SOPAL
RIVENS — LISBOA
ZEBÚ

LEGISLAÇÃO BAN
e de COMÉRCIO de
2 COLECTÂNEAS DE LEGI
PELO DR. MANUEL DA F
LEGISLAÇÃO desde 1959
1 vol. de 180 págs. .....
LEGISLAÇÃO até 19
1 vol. de 200 págs. .....
À venda nas Livrarias e no dep
LIVRARIA PET
R. da Assunção, 90

Aproveite, na sua estad
preços de tarifa
Diária de um casal
(taxas inclu
O SOL ESPERA-O NO ALGARVE
HOTEL DOS NAVEGADORES
1.ª classe B
MONTE GORDO - TELEF. 451 VILA REAL DE

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITA
CONSULTE A
empresa predial
NORTENHA
PORTO — CAIS DE GAIA
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES

A GUIA
FUNDADA EM 1875
SERVE HÁ 90 ANOS UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE
QUALQUER C
EXPLICAÇÃO
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

ançasn

o de Sousa. O
Cruz vem á
com os olhos
iga não podia
tem trabalha-
noite.
ia de conjun-
cto de o júri
nte sobre um
da Escola —
mais cuidado-
zendo para o
os, pinturas,

de um calen-
anos:
também con-

hor.
ntas com al-

á aqui coisas
...
um presépio
Concordámos
to bonito.
te. Professo-
m contínio...
ra de que o
ualidade ines-
escolher os
s de entre os
o pertence ao
redo do seu
também não
es.
adeira ofici-

O JÚRI APRECIA — No ambiente de trabalho da Escola Francisco de Arruda, com os melhores trabalhos espalhados no pavimento do ginásio, o professor Calvet de Magalhães, D. Isabel Maria Pardal Monteiro, o arquitecto Antunes da Silva e o pintor Marcelo de Sousa comparam algumas produções. A decisão aproxima-se

na com muita pena. Queríamos ficar mais tempo, a embebermo-nos calmamente em toda aquela profusão de cores e de formas. Num último relance ainda tivemos ocasião de apreciar o cuidado com que os pequenos alunos da Francisco de Arruda transportavam os trabalhos para o ginásio. Se contam com prémios? Não sabem dizer: há ali tanta coisa bonita, trabalhos de todo o lado...

«O Natal visto pelas crianças» é, também, esta azáfama final, que lhe dá um aspecto de maratona (no dizer do professor Calvet de Magalhães) — maratona sem corrida, mas com o fôlego cortado pelo esforço e pelos olhos cansados.

O filme do concurso

em exibição no Cinema S. Jorge

A partir de hoje, está em exibição, no Cinema S. Jorge a curta-metragem sobre «O Natal visto pelas crianças». Realizada o ano passado por Perdigão Queiroga, nada perdeu da sua actualidade. É' um documentário a cores, o que aumenta inegàvelmente o seu interesse e lhe confere uma qualidade mais viva e dinâmica.

Quem quiser saber «como é o concurso» tem agora esta oportunidade. A confortável sala do Cinema S. Jorge espera a curiosidade dos nossos leitores.

Doze obras (duas estreias em Portugal)

serão apresentadas em S. Carlos na próxima temporada de ópera

Decorrerá, de 21 de Janeiro a 22 de Abril de 1966, a próxima temporada de Ópera no Teatro Nacional de S. Carlos. Os espectáculos nocturnos efectuar-se-ão normalmente ás sextas feiras (com uma única excepção), pelas 21 e 15, e os da Tarde Cuitural nos domingos seguintes, pelas 16 e 30.

Serão cantadas doze óperas, das quais duas serão estreia em Portugal: «Tieflandn, de E. d'Albert, e «Penélope», de G. Foure.

O repertório da temporada retai as seguintes óperas: «Tieflandn, a 21 de Janeiro; «Rapto do Serralho», a 28 de Janeiro; «Tannhäuser» a 4 de Fevereiro; «Serrana», a 11 de Fevereiro; «Penélope», a 25 de Fevereiro; «Fausto», a 4 de Março; «Nabucco», a 18 de Março; «La Bohème», a 25 de Março; «Werther», a 1 de Abril; «O Barbeiro de Sevilha», a 6 de Abril; «Lucia de Lammermoor», a 15 de Abril; e «A Arlesiana», a 22 de Abril.

O elenco é constituído pelos seguintes artistas: Gianna d'Angelo, Maria Teresa de Almeida, Heide Bäteg, Helena Cláudio, Liane Dubin, Gertrud Freedmann, Regina Dinis da Fonseca, Anna Gasparini, Anna Green, Joann Grillo, Elisabeth Grümmer, Claudia Hellmann, Carmen Kraus, Ana Lagoa, Josette Luigi, Adriana Maliponte, Solange Michel, Ruth Margret Pütz, Maria José Braga Santos, Zuleika Saque, Suzanne Serroca, Elena Suhotis, Natália Viana, Maria Luísa Viegas, João Afonso, Jose Afonso, Jean Angot, Kurt Böhme, Sesto Bruscantini, Miroslav Cangalovic, Michel Caron, Hugo Casais, Guy Chauvet, Carlos Fonseca, Luís Franca, Giorgio Giorgetti, Giangiacomo Guelfi, Armando Guerreiro, Walter Hagner, Pierre le Hemonet, Hans Hopf, Ruy Inglês, Carlos Jorge, Guilherme Kjölner, Alfredo Kraus, Karl Kohlmann, Manuel Leitão, Ermanno Lorenzi, Álvaro Mata, Tomislav Neralic, Luciano Pavarotti, Gianni Raimondi, Michel Roux, Fernando Serafim, Nicola Tagger, Gerhard Unger, Alain Vanzo, João Veloso, Volfgang Vindgassen, Albert Voli, Paolo Washington, Hermann Winkler, Raymond Wolansky e Eduard Wöllitz.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional terá como maestros directores. Fernando Cabral, Alberto Erede, Jean Fournet, Carlo Franci, Frederico de Freitas, Franco Patané, Fritz Rieger e Gianfanco Rivoli.

O Corpo Coral do Teatro será dirigido pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, com a colaboração do, Coro Infantil dos Alunos da Casa Pia de Lisboa, dirigido pelo maestro Jaime Silva Barcarena.

Os Bailados do S. N. I. serão dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

Juan Aparício

vai ser homenageado com um almoço

Juan Aparício ilustre jornalista espanhol, que tem sabido pôr a sua pena, com elegância e amizade, ao serviço de Portugal e das boas relações entre os dois países, vai ser homenageado em Lisboa, onde chega com sua esposa amanhã, no «Lusitania-Expresso».

Recentemente agraciado com o grande oficialato da Ordem do Infante, aquele nosso prezado confrade vai ver reunidos á sua volta num almoço que lhe é oferecido no sábado, no Hotel Florida, muitos jornalistas portugueses, numa bem merecida consagração dos seus méritos e dos seus sentimentos lusófilos, tantas vezes evidenciados.

A comissão promotora da homenagem é constituída pelos srs. drs. Augusto de Castro e Guilherme Pereira da Rosa; Pedro Correia Marques, drs. Freitas da Costa, Guilherme de Ayala Monteiro e Dutra Faria; e Luís Quadros.

As inscrições podem fazer-se no Hotel Florida.

Uma homenagem ao dr. Acácio de Paiva

VILA NOVA DE OURÉM, 16 — Vai ser prestada nesta vila, no próximo dia 19, uma homenagem ao sr. dr. Acácio de Paiva, que há 12 anos vem exercendo as funções de presidente do Município e que em 4 de Janeiro do próximo ano deixa esse cargo, por imperativo da lei.

Essa homenagem constará de uma sessão solene nos Paços do Concelho, seguindo-se um banquete a que deverá presidir o governador civil de Santarém.

LANÇADO COM ÊXITO UM SATÉLITE DO TIPO «PIONEER»

CAPE KENNEDY, 16 — (A. N. U.) — Tendo em vista o estudo do espaço interplanetário, os cientistas norte-americanos lançaram, ás 2 horas e 31 locais (7 e 31 de Lisboa), para uma órbita solar, um satélite artificial «Pioner».

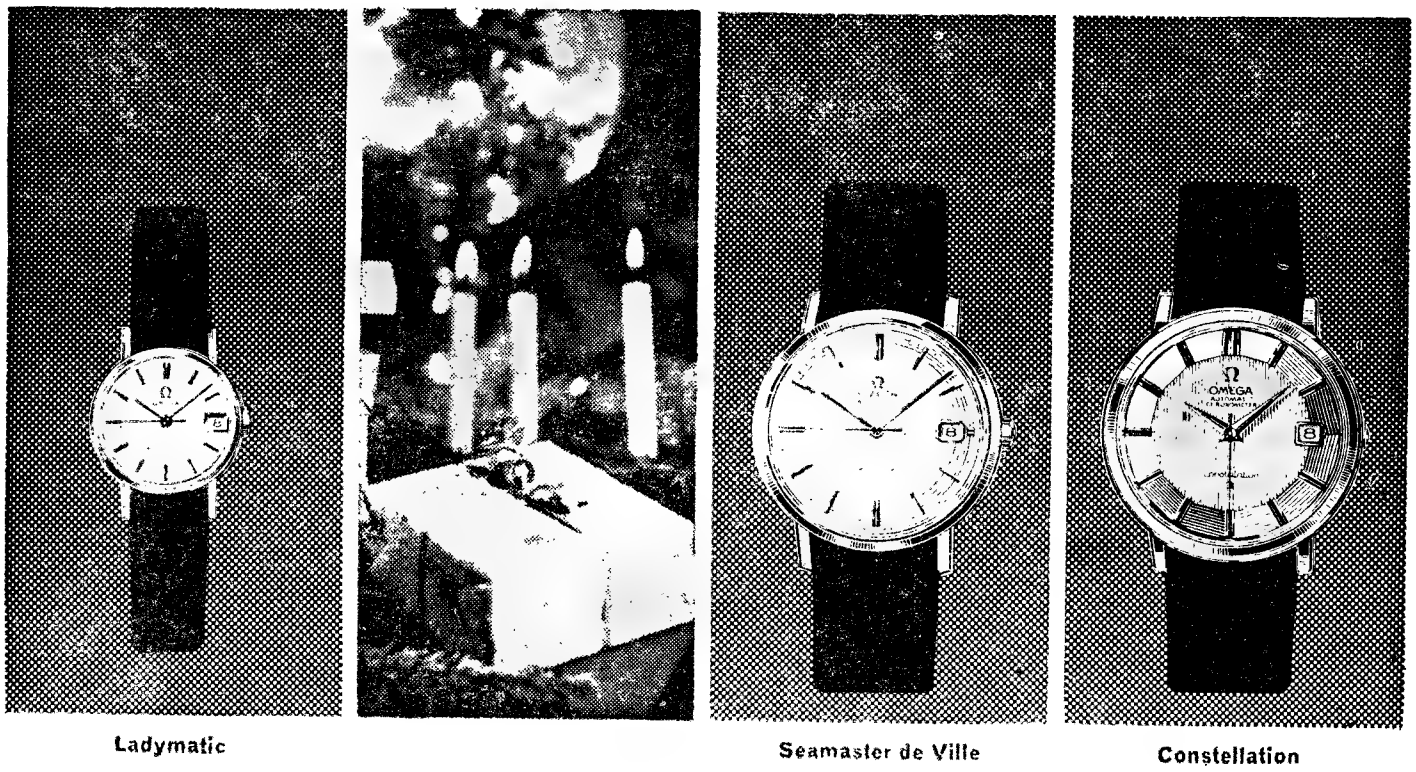
Meia hora depois do lançamento, os cientistas da N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço) anunciavam que os três andares do foguetão-veículo haviam funcionado normalmente e que a estação de rastreio da República da África do Sul já estava a receber informações dimanadas do satélite, que parece ter entrado na órbita prevista.

SLAÇÃO BANCÁRIA
OMÉRCIO de CÂMBIOS
LECTÂNEAS DE LEGISLAÇÃO
DR. MANUEL DA FONSECA
LAÇÃO desde 1959 a 1965
ol. de 180 págs. ..... 40$00
LEGISLAÇÃO até 1959
ol. de 200 págs. ..... 60$00
enda nas Livrarias e no depositário
ARIA PETRONY
R. da Assunção, 90

proveite, na sua estadia, os excepcionais
preços de tarifa de Inverno
Diária de um casal — Esc. 260$00
(taxas incluídas)
IOTEL DOS
AVEGADORES
1.ª classe B
— TELEF. 451 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

OCUPE!
A PODERÁ PROPOR-
RENDIMENTO QUE
OU PARA O SEU
CAPITAL
LTE A
predia
ORTENHA

A
EM 1875
ANOS UMA
NTE, SEMPRE
E CONFIANTE
QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE
EXPLICARA PORQUE CONFIA
DA GUIA
UARTE, 4 B
tel Mundial)



Ladymatic — Seamaster de Ville — Constellation

PELO NATAL, OFEREÇA UM **OMEGA**
O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INESQUECÍVEL

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece. Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que quase se pode considerar mundial. Na vasta e rica colecção OMEGA que existe nas Agências Oficiais, encontram-se sempre relógios que satisfazem todos os gostos — até mesmo o dos mais exigentes.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

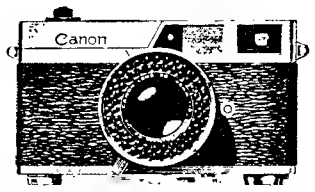
Ourivesaria Nascimento & Pinto
Praça da Figueira, 4-A

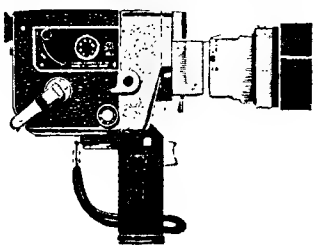
Ourivesaria Oliveira & Jacome
Rua da Prata, 135

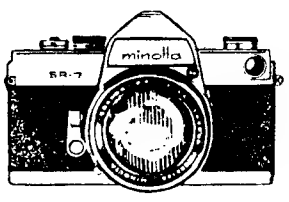
Ourivesaria Portugal
Rossio, 121

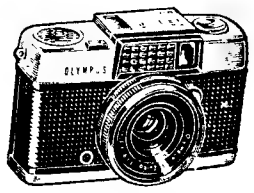
Ω OMEGA

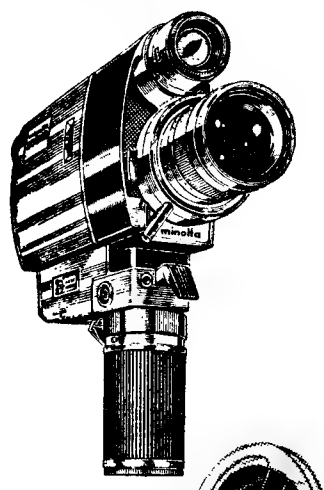
a partir de 2200$00

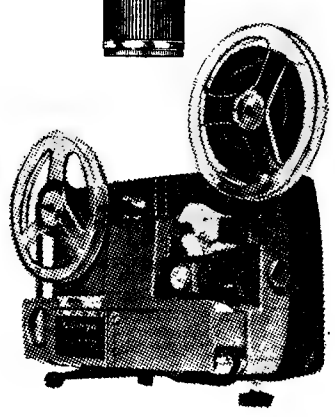


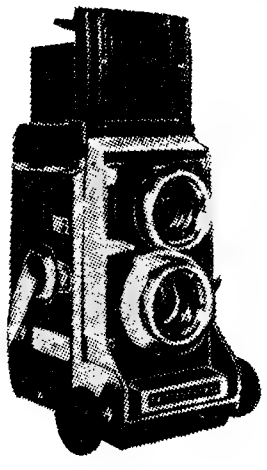


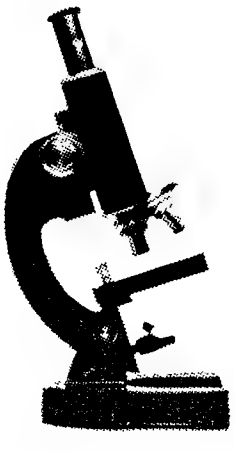


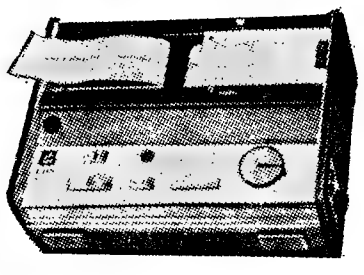


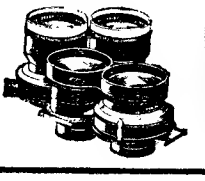


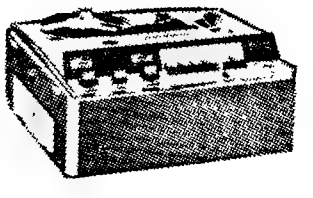


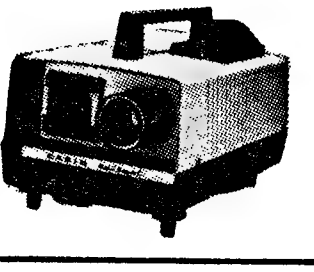


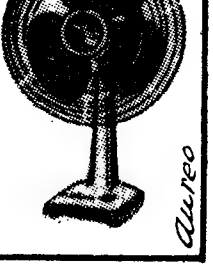


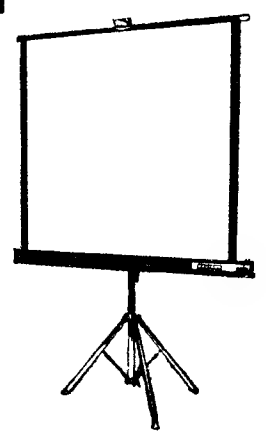


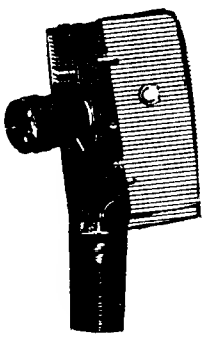


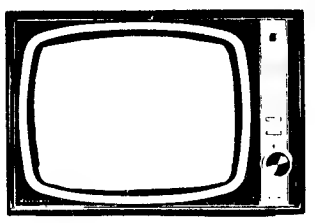


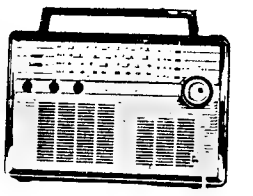


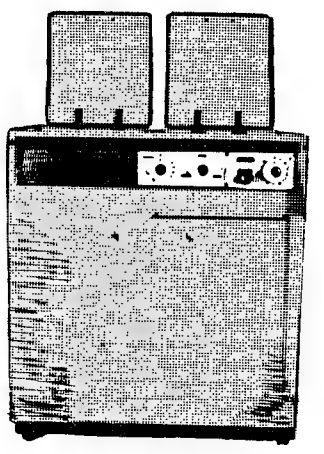


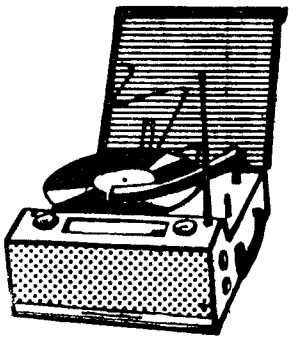












VISITE

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRÓNICO E FOTOGRÁFICO

na AV. 5 DE OUTUBRO · 56 · LISBOA

COMPRE A SUA PRENDA DE NATAL NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Canon
minolta
Sankyo
OLYMPUS
CARDIOFAX
KATO
CABIN
HOYA
RADIANT
Mamya
BRONICA
Radio NATIONAL TV

Distribuidores: Sonipol

Aureo

ORDENADAS PELO JAPÃO

MAIS RESTRIÇÕES ECONÓMICAS CONTRA IMPORTAÇÕES RODESIANAS

TOQUIO, 16 — (R.) — O primeiro-ministro do Japão, Eisaku Sato, ordenou hoje mais restrições contra as importações da Rodésia, após um pedido do embaixador da Inglaterra, «sir» Francis Rundall. Um informador do gabinete do primeiro-ministro afirmou que as novas restrições á importação significavam a revogação dos contratos já assinados, para a importação de ferro fundido e açucar da Rodésia.

DESEMBARQUE DE AÇÚCAR RODESIANO NA ALEMANHA OCIDENTAL

HAMBURGO, 16 — (R.) — O cargueiro panamiano «Péricles G. C.», que traz nos porões açucar rodesiano, no valor de cerca de 32 000 contos e que foi proibido de entrar nos Estados Unidos e na Alemanha Ocidental, desembarcará hoje a sua carga num armazém fora dos limites da área alfandegária alemã deste porto livre.

da a quota de 1965 da Rodésia para os Estados Unidos, foram compradas por uma firma importadora alemã ocidental, após o presidente Johnson proibir a sua entrada nos Estados Unidos, de acordo com as sanções impostas contra a Rodésia por causa da sua declaração unilateral de independência. A Alemanha Ocidental proibiu também, há dois dias, a entrada do açucar neste país.

Um informador da firma importadora recusou-se a comentar notícias de que um país da Europa Oriental compraria o açucar.

Termina hoje a reunião da N. A. T. O.

PARIS, 16. — (R.) — Os ministros da N. A. T. O. terminam hoje, nesta capital, as suas conversações anuais sobre a estratégia, com uma discussão da crise da independência rodesiana e a aprovação de um comunicado final.

Espera-se que Dean Rusk, o secretário de Estado americano, apoie firmemente a política da Grã-Bretanha quanto á Rodésia durante a sessão secreta de hoje do conselho ministerial — revelaram fontes britânicas.

Esta é a solução do «problema» que lhe apresentamos na primeira página do nosso jornal: o «Pai Natal» é Ingrid Bergman, que aqui vemos a ser «desmascarada» pelo actor Michael Redgrave

Schirra para «Gémeos 7»: —«Vocês estão com um ar um tanto escalavrado»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 16 — (F. P.) — No primeiro encontro espacial da História, travou-se o seguinte diálogo entre a cabina «Gémeos 6», de Walter Schirra e Thomas Stafford, e a «Gémeos 7», de Frank Borman e James Lovell:

Lovell — A visibilidade? Neste momento é pior.

Shirra — Sim, N bastante má, mas vejo através da vigia, e vejo-vos agora aos dois.

Antes, quando a estação de rastreio das ilhas Canárias anunciou a Borman e a Lovell que a «Gémeos 6» já se encontrava em órbita, Borman respondeu:

— Sim. Não assistimos á partida, mas vimos o foguetão subir.

Minutos depois, perguntava Schirra á estação de rastreio:

— Como vai a rapaziada da «Gémeos 7»? Sobrevoaram-vos há pouco?

A estação confirmou: — Sim. Levam-vos cinco minutos de avanço mais ou menos.

Schirra pediu ainda: — Digam-lhes que se mantenham na mesma linha. Falaremos com eles na próxima estação.

Quando as cabinas gravitavam á volta da Terra, os quatros pilotos trocaram, através da Rádio, informações e impressões acerca do estado das suas cabinas respectivas que podiam observar á vista.

«Gémeos 6» para «Gémeos 7»:

Shirra — Vocês estão com um ar um tanto escalavrado.

A «Gémeos 7», depois desta experiência, deixou no espaço um jacto de água que, instantaneamente, se transformou num pequeno bloco de gelo.

Schirra para Borman: «Estás a ser seguido por uma bola de gelo. Ela vai precisamente atrás de ti».

Depois, quando sobrevoavam Madagascar: — Vêem-se perfeitamente os incêndios na floresta da ilha».

— Vêmo-los sempre — respondeu, laconicamente, Lovell da «Gémeos 7».

— Mas, lá em baixo, á tua esquerda há um incêndio que julgo ser um reservatório de petróleo.

Borman respondeu:

— Vêmo-lo todas as noites.

Shirra: — Está bem, mas aquilo é qualquer coisa.

«Sem aventura a Sociedade entra em decadência» — citou Johnson

O presidente Johnson concluiu a sua mensagem de parabéns ao chefe da N. A. S. A., James Webs, com as seguintes palavras:

«Sem aventura — disse Alfred North Whitehead — a civilização entra em decadência.

«O feito de hoje é uma nova declaração do vigor da nossa sociedade e da esperança que todos os homens podem depositar no futuro.»

Felicitações de Franco

MADRID, 16. — (A. N. I.) — O generalíssimo Franco enviou um telegrama ao presidente Johnson felicitando-o pelo êxito do encontro espacial das cápsulas «Gémeos-6» e «Gémeos-7».

CRIMINOSO NAZI SERÁ EXTRADITADO DA ARGENTINA PARA A ALEMANHA OCIDENTAL

BUENOS AIRES, 16 — (ANI) — O juiz federal Luís Maria Rodriguez concedeu a autorização pedida pelo Governo da República Federal da Alemanha para a extradição do alemão Gerhard Bohne, um dos mais procurados criminosos de guerra.

Bohne, que conta 63 anos, é acusado de ter contribuído para a morte de 15 000 pessoas entre Novembro de 1939 e Junho de 1940. Veio para a Argentina em 1945, e aqui trabalhou como advogado. Foi preso há meses, depois de o Governo de Bonn ter pedido a sua extradição.

Atentado à bomba do Vietcong em Saigão

SAIGÃO, 16 — (R.) — A guerra no Vietnam chegou hoje perto desta capital, com um novo atentado terrorista á bomba no centro da cidade.

Um oficial americano revelou que três soldados ficaram ligeiramente feridos quando a bomba foi lançada contra um grupo de militares americanos, fora de uma instalação do Exército, no centro de Saigão.

Um pequeno grupo de «vietcongs» lutaram ontem com patrulhas da Polícia a oito quilómetros da sede dos correios da capital, matando dois guardas e ferindo três outros.

UM BOMBARDEAMENTO-EXEMPLO

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — O secretário da Defesa, Robert McNamara, disse, ontem, á noite, que o bombardeamento aéreo norte-americano a uma geradora térmica de electricidade perto de Haiphong «demonstra o tipo de ataque que continuaremos a fazer contra objectivos vitais no Vietnam do Norte».

As 9100 toneladas de açucar, to-

Brigadas de socorro procuram no Paquistão mais vítimas do ciclone

KARACHI, 16 — (R.) — Brigadas de socorro procuravam hoje, ao longo de 160 quilómetros da costa do Leste do Paquistão, mais vítimas do segundo grande ciclone deste ano, que causou, segundo foi calculado, 2000 mortos.

Espera-se uma lista mais elevada de mortos após as comunicações serem restabelecidas com as áreas altas e as ilhas ao largo da costa, assoladas ontem pelo catastrófico temporal de três horas, segundo revelou a agência noticiosa Associated Press of Pakistan.

O ciclone fustigou a costa desde Chittagong até Cox's Bazaar, uma estância de férias conhecida de veteranos aliados da campanha da Birmânia, durante a segunda guerra mundial.

O governador Abdul Monem Khan, do Leste do Paquistão, seguiu de avião para Chittagong, para avaliar os prejuízos, e afirmou ao regressar a Dacca: «É horrível a devastação causada pelo ciclone». O governador ordenou imediatamente medidas de socorro á área assolada.

Maremotos assolaram muitas ilhas ao largo da costa, perto de Chittagong, incluindo Kutubdia, com 4000 habitantes, que foi devastada em 1960 por um ciclone, em consequência do qual pereceram mil pessoas.

Rajadas letais de vento atingindo a velocidade de 160 quilómetros por hora arruinaram milhares de lares e receava-se que muitas pessoas estivessem soterradas nos destroços.

Muitas das vítimas da lista calculada inicialmente foram pescadores e tripulantes de barcos de comércio, apanhados ao largo por gigantescos maremotos — segundo revelou hoje a Associated Press of Pakistan.

O discurso de Wilson na O. N. U. sobre a política externa britânica será difundido para todo o Mundo

NOVA YORK, 16 — (R.) — O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, pronunciará hoje um importante discurso sobre política externa do seu país na Assembleia-Geral da I. N. U.

O discurso será radiodifundido para todo o Mundo, devido a facilidades concedidas nesse sentido pela O. N. U., e televisionado nos Estados Unidos e no Canadá — e para a Europa por intermédio de um satélite de comunicações.

Ao chegar, a noite passada, ao aeroporto de Nova York, Wilson afirmou que aludiria á situação na Rodésia, ao Vietnam e a «outras questões» no seu discurso de 45 minutos.

Um problema que Wilson enfrenta é a ameaça de um boicote ao seu discurso pelos 36 países africanos.

A's primeiras horas de hoje era impossível obter uma ideia exacta da envergadura que atingiria o boicote e quais os países que nele participariam.

Wilson afirmou antes de partir de Londres que esperava que os ausentes ouviriam ou leriam, apesar de tudo, o seu discurso.

OS TEMAS DAS CONVERSAÇÕES ENTRE WILSON E JOHNSON

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — As conversações entre o presidente dos Estados Unidos e o primeiro-ministro britanico, que vão ter lugar hoje e amanhã, devem estar dominadas por três grandes assuntos: A Rodesia, o Vietnam e os problemas nucleares da N. A. T. O.

Segundo os observadores, parece que a questão rodesiana vai ser o tema básico das conversações entre os dois homens de Estado.

POUCOS RESULTADOS CONCRETOS NA VISITA DE AYUB KHAN À CAPITAL NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 16 — (R.) — O presidente Mohammed Ayub Khan do Paquistão parte hoje desta capital para Bonn, deixando cimentadas as suas relações pessoais com o presidente Johnson. Tal parecia ser o maior acontecimento na sua visita de três dias a Washington.

Funcionários americanos sugeriram que resta verificar se esse acontecimento terá, como resultado, uma melhoria na atmosfera anteriormente deteriorada entre Rawalpindi e Washington.

Observadores concordavam geralmente que pouco houve para apresentar no que respeita a resultados concretos.

O encontro espacial abriu novas perspectivas para o futuro da astronáutica

(Continuação da 1.ª página)

co americanos. Julgavam que isso dava aos Estados Unidos uma vantagem nítida, na corrida do espaço, após estarem durante anos atrás dos russos.

O êxito da missão dos «Gémeos» fez desaparecer muitas dificuldades nos planos dos Estados Unidos para colocarem cosmonautas na Lua antes de 1970.

Tanto os Estados Unidos como a União Soviética devem dominar a técnica de encontro e de manter duas naves espaciais em voo de formação antes de poderem enviar homens á Lua. A Russia não apresentou ainda uma cápsula espacial capaz de manobrar através do cosmos como a «Gémeos 6», mas julga-se que a «Voskhod» tem essa capacidade.

MÍSSEIS RUSSOS NA MARINHA INDONÉSIA

DJAKARTA, 16 — (R.) — Fontes fidedignas afirmaram hoje que a Marinha indonésia está agora equipada com mísseis teleguiados de superfície-a-superfície, da União Soviética.

Essas fontes declararam á Reuter que os mísseis foram calmamente exibidos, pela primeira vez, durante uma recente parada naval.

Boumedienne em Moscovo

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — O coronel Houari Boumedienne, chefe do Governo argelino, conferenciou, ontem, no Kremlin, durante cerca de três horas, a sós, com Leonide Brejnev, primeiro-secretário do Partido Comunista Soviético, soube-se, esta noite, de fonte argelina. Não há ainda qualquer indicação dos assuntos abordados nesta conferência, que decorreu apenas com a presença de um intérprete.

De Gaulle e Mitterrand falam hoje pela Rádio e Lecanuet faz uma declaração à Imprensa

PARIS, 16 — (F. P. e R.) — A campanha da eleição presidencial, com a duração de um mês, entra hoje na sua fase final com o vento soprando, aparentemente, de feição para o general de Gaulle.

Uma sondagem á opinião pública, publicada hoje pelo jornal geralmente pró-governamental «Paris Jour», dava a de Gaulle 55,9 por cento da votação do próximo domingo, comparado com 44,10 por cento para o seu adversário, o candidato das esquerdas, François Mitterrand.

Noutra sondagem revelada ontem, a percentagem — 55 por cento — era, também, a favor do general de Gaulle.

Haverá hoje, na televisão, silêncio político, mas ambos os candidatos dispõem de um periodo de meia hora cada, para falarem pela rádio.

Por outro lado, Jean Lecanuet faz hoje uma declaração á Imprensa, na sede da Comissão dos Democratas.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

UM BOM PRESENTE DE NATAL

LIVROS DOS MELHORES AUTORES DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, RECREATIVOS E DE DIVULGAÇÃO, EM PRESTAÇÕES MENSAIS SEM AUMENTO DE PREÇO

Colecção «QUER SABER...?»

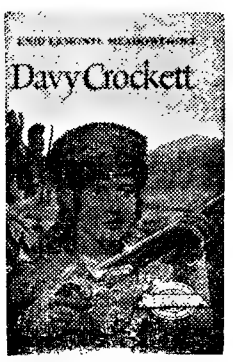
LOUIS PASTEUR, 3.ª ed., por **Alida Sims Malkus**
MADAME CURIE, 3.ª ed., por **Eileen Bigland**
AS GRANDES INVENÇÕES, 3.ª ed., por **Egon Larsen**
HISTÓRIA DA ELECTRICIDADE, 2.ª ed., por **Frederick E. Dean**
MOZART, 3. ed., por **Helen L. Kaufmann**
EDISON, 3.ª ed. por **Enid LaMonte Meadowcroft**
JOANA D'ARC, 3.ª ed., por **Jeanette Covert Nolan**
FLORENCE NIGHTINGALE, 2.ª ed., por **Margaret Leighton**
TELEVISÃO E RÁDIO, 2.ª ed., por **I. J. Morgan**
HISTÓRIA DA TERRA, 3.ª ed., por **Patrick Moore**
PIONEIROS DA AVIAÇÃO, 2.ª ed., por **John W. R. Taylor**
AS CRUZADAS, 2.ª ed., por **R. R. Selman**
A CONQUISTA DO POLO NORTE, 2.ª ed., por **Eric Shipton**
O PETRÓLEO, por **Frederick E. Dean**
LEONARDO DA VINCI, 2.ª ed., por **John Thomas**
HISTÓRIA DO DINHEIRO, 2.ª ed. por **A. H. Quiggin**
[illegible] COLOMBO, por **Nina**
BEETHOVEN, 2.ª ed., por **Helen L. Kaufmann**
O REI DE BOA MEMÓRIA, 2. ed., por **Elaine Sanceau**
PEDRO ÁLVARES CABRAL E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL, por **Damião Peres**
A VIAGEM DE VASCO DA GAMA, 2.ª ed., por **Elaine Sanceau**
DESCOBRIMENTOS HENRIQUINOS, por **Elaine Sanceau**
FERNÃO DE MAGALHÃES, por **Mário Domingues**
OS VIKINGS, 2.ª ed., por **R. R. Sellman**
A CONQUISTA DO AR, por **S. E. Filacott**
A CONQUISTA DO EVEREST, por **Eric Shipton**
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, por **Jean McKinlay Calder**
ALBERTO SCHWEITZER, por **Jo Manton**
A REVOLUÇÃO FRANCESA, por **Arthur H. Booth**
OS PORTUGUESES NA ETIÓPIA por **Elaine Sanceau**
OS PORTUGUESES NA ÍNDIA, por **Elaine Sanceau**
OS PORTUGUESES NO BRASIL, por **Elaine Sanceau**
OS PORTUGUESES EM MARROCOS, por **Elaine Sanceau**
Preço de cada vol. ilustrado e cartonado ..... 15$00

COLECÇÃO INFANTIL CIVILIZAÇÃO

HISTÓRIAS DO TIO REMO, por **Joel Chandler Harris**
1 vol. ilustrado e cartonado — 25$00
SAL E PIMENTA, por **Howard Pyle**
1 vol. ilustrado e cartonado — 25$00
A PRINCESA E OS DUENDES, por **George Mac Donald**
1 vol. ilustrado e cartonado — 30$00
LENDAS DO MUNDO ANTIGO, por **Nathaniel Hawthorne**
1 vol. ilustrado e cartonado — 30$00
HEIDI, por **Joanne Spyrl**
1 vol. ilustrado e cartonado — 35$00
DEZ SEMANAS NO CIRCO, por **James Otis**
1 vol. ilustrado e cartonado — 30$00
HISTÓRIAS DE XERAZADE, por **Andrew**
1 vol. ilustrado e cartonado — 25$00
CORDIE E A PRINCESA, por **George Mac Donald**
1 vol. il. e cartonado ... 30$00
O GNOMO, por **J. R. R. Tolkien**
1 vol. il. e cartonado ... 50$00
PEPINO E VIOLETA, por **Paul Gallizo**
1 vol. il. e cartonado ... 35$00
O CAVALINHO CEGO, por **Glen Rounds**
1 vol. il. e cartonado ... 25$00

AVENTURA E HISTÓRIA

NA PISTA DO OREGON, 2.ª ed., por **William O. Steele**
AO SERVIÇO DO PONY EXPRESS 2.ª ed., por **William O. Steele**
NA CORRIDA AO OURO DO KLONDIKE, 2.ª ed., por **Benjamin Appel**
NA 3.ª CRUZADA COM RICARDO CORAÇÃ DE LEÃO 2. ed. por **Robert N. Webb**
AVENTURA EM OKLAHOMA, por **Jim Kjelgaard**
DO MISSURI AO PACÍFICO, por **James Munves**
COM AS LEGIÕES DE CÉSAR, por **Robert N. Webb**
A CAMINHO DE SANTA FÉ, por **Ross McLaury Taylor**
COM BYRD NA ANTÁRCTIDA, por **Charles S. Strong**
COM DARWIN NA AMÉRICA DO SUL, por **Philip Eisenberg**
Cada volume ilustrado e cartonado, 15$00



Obras-primas da Literatura Infantil

1 — **O PRÍNCIPE PRÍGIO,** por **Andrew Lang**
2 — **O ANEL E A ROSA,** por **W. M. Thackeray**
3 — **O PRÍNCIPE RICARDO,** por **Andrew Lang**
4 — **UM GNOMO NA CORTE DO REI DÓLAR,** por **Upton Sinclair**
5 — **IVAN, O INBECIL,** por **Leão Tolstoi**
6 — **AS AVENTURAS DE TING-LING,** por **Frank R. Stockton**
7 — **O REI DO RIO DOURADO,** por **John Ruskin**
Cada volume cartonado e muito ilustrado, 20$00

HISTÓRIAS PARA A JUVENTUDE

O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS, por **Jean Webster**
ARTUR, REI DA BRETANHA, E OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA — Versão e ilustração de **Arthur Lambert da Fonseca**
O CID CAMPEADOR — Versão de **Arthur Lambert da Fonseca**
CAÇADORES INCENDIÁRIOS, por **Jim Kjelgaard**
CAÇADORES DE BOOMERANGS, por **Jim Kjelgaard**
NA QUINTA DAS MAGNÓLIAS, por **Eleanor Spence**
UMA CHINESINHA, por **Maria Gleit**
TESOUROS ESCONDIDOS, por **John Merrett**
A ILHA DO TESOURO, por **R. L. Stevenson**
O PREGO DE COBRE, por **C. J. Lambert**
ILLAMPU, por **Hanns Radau**
O PEQUENO DUQUE, por **Charlotte Yonge**
STORMY, por **Jim Kjelgaard**
O PRÍNCIPE E O POBRE, por **Mark Twain**
O LEÃO DE S. MARCOS, por **G. A. Henty**
O APELO DA SELVA, por **Jack London**
A ARCA, por **Margot Benary-Isbert**
OS FILHOS DE GRITLI, por **Johanna Spyri**
Cada volume ilustrado e cartonado ... 20$00
RUDI E A LUVA BRANCA, por **Thea Houtermans**
A GRUTA, por **Nan Chauncy**
TOM BAILEY (HISTÓRIA DE UM RAPAZ MAU), por **T. B. Aldrich**
LADY JANE, por **C. V. Jamison**
OS PRISIONEIROS DE ST. JAMES, por **M. e C. Lee**
FÚRIA, por **H. M. Peel**
REBECA DE RIBEIRÃO DOURADO, por **Kate Douglas Wiggin**
NATAL ACIDENTADO, por **Margaret J. Baker**
UM BOM GUIA, por **Kate Seredy**
A QUINTA RODA, por **Meshe Shamir**
TIERAS E A SUA CIDADE, por **Caroline Snedeker**
UMA CASA COM RAÍZES, por **Eleanor Spence**
O SEGREDO DOS OITO, por **Barbara Willard**
NA CONQUISTA DO MÉXICO, por **Benjamim Appel**
Cada volume ilustrado e cartonado ... 25$00

HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

1 — **SAPATO DE FOGO** por **Ursula Wölfel**
2 — **PEPE MORENO, E SANDÁLIA DE VENTO,** por **Eric Allen**
3 — **CLARINHA,** por **Alice Ogando**
4 — **JAN E O POTRO SELVAGEM** por **Heinrich M. Denneborg**
5 — **BALTASAR, O CAVALO SELVAGEM,** por **Heinrich M. Denneborg**
Cada volume ilustrado e cartonado ... 20$00

OBRAS DIVERSAS

O CAVALEIRO DA MÃO DE PRATA, 2.ª ed., por **Howard Pyle**
ROBIN DOS BOSQUES, 2.ª edição, por **Howard Pyle**
LEIF ERICSON, 1.ª edição, por **William O. Steele**
CAVALO MALUCO, 2.ª ed., por **Enid LaMonte Meadowcroft**
LUISA MAY ALCOTT, por **Joan Howard**
S. JOÃO BOSCO, por **Catherine Beebe**
SANTO AGOSTINHO por **Milton Lomask**
S. FRANCISCO XAVIER, por **Albert J. Nevins**
MARCO POLO, 2.ª ed., por **Olive Price**
Cada volume profusamente ilustrado e cartonado, 15$00

COLECÇÃO VIAJANDO

VIAJANDO NA SUÉCIA, por **G. L. Proctor**
VIAJANDO NA NORUEGA, por **Berth e Garry Hogg**
VIAJANDO NA FRANÇA, por **Alexander Reid**
VIAJANDO NA ITÁLIA, por **David Raymond**
VIAJANDO NA GRÉCIA, por **Geoffrey Trease**
VIAJANDO NA INGLATERRA, por **Geoffrey Trease**
VIAJANDO NA SUÍÇA, por **Marianne Meier**
VIAJANDO NA HOLANDA, por **Liesje Van Someren**
Cada volume ilustrado e cartonado, 25$00

PIONEIROS AMERICANOS

KIT CARSON, 3.ª edição, por **Edmund Collier**
DAVY CROCKETT, 3.ª edição, por **Enid LaMonte Meadowcroft**
BUFFALO BILL, 3.ª edição, por **Edmund Collier**
DANIEL BOONE, 3.ª edição, por **William O. Steele**
Cada volume ilustrado e cartonado, 15$00

COLECÇÃO OS GÉMEOS

OS GÉMEOS DAS CAVERNAS, por **Lucy Fitch Perkins**
OS GÉMEOS ESQUIMÓS, por **Lucy Fitch Perkins**
OS GÉMEOS CHINESES, por **Lucy Fitch Perkins**
OS GÉMEOS ESPARTANOS por **Lucy Fitch Perkins**
Cada volume ilustrado e cartonado, 20$00

TODAS AS NOSSAS EDIÇÕES PODERÃO SER EXAMINADAS E ADQUIRIDAS, QUANDO AS NÃO ENCONTRE NO SEU LIVREIRO HABITUAL, NA NOSSA FILIAL EM LISBOA, AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º

REMESSAS À COBRANÇA PELO CORREIO OU DE IMPRESSOS PARA AQUISIÇÃO NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES

Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO

Montepio Geral
Associação de Socorros Mútuos

Fundada em 1840

Assembleia Geral
Sessão Extraordinária

Prossegue, hoje, dia 16, pelas 20 horas e 30 minutos, na sua Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária, com a apreciação e votação de nova redacção do Art.º 5.º do Projecto dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa, como consequência de disposições constantes do Decreto-Lei n.º 46 192.

Sessão Ordinária

Reune-se, hoje, dia 16, pelas 21 horas, em sessão ordinária, na Sede deste Montepio, a fim de deliberar sobre o Orçamento para 1966 e eleger os Corpos Sociais para o próximo ano.

TELEVISORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMESTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR
(Junto ao Largo)

MALAS DE SENHORA

Ultimos modelos Acabamentos impecáveis
ARTIGOS PARA BRINDES
Carteiras—P. Moedas—Gigarreiras
LUVARIA
CASA DAS MALAS DA GRAÇA
L. DA GRAÇA, 38-1.º ANDAR

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado

Diario de Lisboa

COIMBRA

Foi pedida uma ligação com a estrada nacional necessária ao desenvolvimento de grandes indústrias

Foi entregue ao sr. presidente da Câmara Municipal uma exposição assinada por diversas empresas industriais e comerciais desta cidade, na qual se recorda ter sido recentemente entregue ao sr. ministro das Obras Públicas uma petição no sentido de ser construída a variante da estrada nacional n.º 1, entre a Avenida Fernão de Magalhães e a Adémia, cujos anteprojectos estão aprovados desde 1959.

Na exposição consideram os signatários que, «sabendo-se que essa variante constituirá ponto de partida para uma completa urbanização da zona industrial do Loreto, e que só então se poderá ter esperanças de ver fixados em Coimbra novas e grandes unidades industriais, acreditámos que aquela louvável iniciativa viesse a merecer pronta aceitação. Tal não sucedeu, porém, e consta-nos que o sr. ministro das Obras Públicas deu resposta negativa, argumentando que não há verbas suficientes para o empreendimento».

«Verifica-se, assim, que ainda não foi desta vez que as circunstâncias permitiram á infeliz cidade de Coimbra ver concretizada uma das suas velhas e justíssimas aspirações.

«Por quanto tempo nos será permitido manter o título honroso e tradicional de terceira cidade metropolitana portuguesa?

«Provado que a sua zona industrial do Loreto constitui algo de transcendente para todos os sectores da vida económica de Coimbra, ousamos pedir a V. Ex.ª que não descure este importante problema, continuando a fazer sentir ao Governo que, sem esta obra, vemos diminuídas as nossas actividades comerciais e industriais, com grave repercussão para toda a economia regional.»

Concelhia da U. N., servindo de secretário o sr. Armando Carneiro da Silva, primeiro bibliotecário da Biblioteca Municipal.

Foram ainda propostos votos de louvor, tratando-se, também, do caso da construção da Avenida Marginal.

Vai iniciar-se a construção da estrada entre o Sanatório dos Covões e Bencanta

Em reunião presidida pelo sr. dr. Moura Relvas, a Câmara Municipal aprovou o pagamento de vários trabalhos e aprovou os orçamentos ordinários para 1966, do Município no valor de 48 678 770$20; da Comissão do Turismo, 1577823$80; e dos Serviços Municipalizados, 84 498 996$10, números que correspondem a igual despesa a movimentar no próximo ano. Depois, foram aprovados os projectos dos novos regulamentos do imposto de comércio e indústria e para cobrança do imposto municipal sobre espectáculos.

Procedeu-se, a seguir, á abertura da única proposta para a construção do caminho municipal entre Antuzede e a estrada nacional n.º 111, por Póvoa do Pinheiro, no montante de 258 536$00; e, dado conhecimento de ter sido superiormente comparticipada a obra de construção da estrada entre o Sanatório dos Covões e Bencanta, foi deliberado abrir imediatamente o respectivo concurso para a 1.ª fase dos trabalhos na base de licitação de 336 567$00.

Ficou constituída a comissão concelhia para as comemorações do 40.º aniversário da «Revolução Nacional», constituída pelos srs. dr. Moura Relvas, presidente; dr. Francisco Cortês, vereador das obras rurais; eng. Azevedo Sobral, das obras urbanas; dr. José Miranda de Vasconcelos, do pelouro de Turismo e o presidente da comissão

Gravemente ferida devido a uma explosão de petróleo

A pequena Maria Helena Marques Borges, de 13 anos, filha do sr. Luciano Borges e da sr.ª Candida Marques, residentes na Pedrulha, estava junta da lareira, onde também se encontrava uma lata com petróleo. O calor do braseiro provocou uma explosão e a pequena ficou muito queimada. Recolheu aos Hospitais da Universidade.

Reunião da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia

No domingo, ás 15 horas, na Clínica Dr. Daniel de Matos, reune-se a Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia. Tomarão parte nos trabalhos os directores das maternidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Serão apresentadas comunicações livres, cuja discussão o sr. dr. Mario Mendes orientará.

Comemorações do Natal

À semelhança dos anos anteriores, a comissão administrativa do Albergue Distrital vai organizar no domingo, para os seus internados, em número de 138, entre os quais 60 rapazes, a festa do Natal.

O programa inclui missa, reunião de todos os internados para distribuição de tabaco aos mais idosos e lembranças e brinquedos aos mais novos, seguindo-se um almoço e á tarde, merenda.

No mesmo dia, o Grupo Cénico da Acção Cultural da Legião Portuguesa, de Aveiro, apresenta-se nesta para tomar parte numa festa do Natal dedicada aos militares da guarnição desta cidade.

Três mortes por acidentes diversos

Nos hospitais da Universidade faleceram o sr. Manuel Augusto da Costa Novo de 46 anos, solteiro, residente na Fonte Errada, Febres (Cantanhede), que ficara gravemente queimado na garganta com pólvora, devido a um tiro de uma espingarda caçadeira; a sr.ª D. Emília de Jesus Pedrosa, de 68 anos viuva, natural de Carvida (Leiria), moradora na Granja (Monte Real), vítima de queda desastrosa.

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver do sr. António Fernandes, de 34 anos, casado, natural desta cidade, residente em Buarcos (Figueira da Foz) e também vítima de queda.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Se o marido atender desligue» (17 a.)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Três escalas de amor» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O capitão Sindba» (12 anos).

Farmácias de serviço

FEITOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque, (Tel. 26551).

HOMENAGENS

A pessoal de empresas de pólvoras e munições

Efectua-se depois de amanhã, ás 21 horas, na Fundição de Oeiras, uma sessão solene para distribuição de medalhas por bons serviços prestados durante 15, 25 e 35 anos a empregados da Fundição e Construção Mecânicas, da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena e do Conjunto Fabril de Rio Maior. Seguir-se-á uma festa de Natal.

QUINZENA DE ARTE DOS BANCÁRIOS

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, no Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, na Rua de S. José, 131, a VIII Quinzena de Arte dos Bancários, que engloba o XIV Salão Internacional de Arte Fotográfica e o VIII Salão Nacional de Artes Plásticas. Presidirá o ministro das Corporações e Previdência Social.

Foram entregues emblemas aos empregados da Mobil com 20 a 35 anos de serviço na empresa

A Mobil Portuguesa, que ainda recentemente tinha prestado homenagem aos seus empregados, com mais de 10 anos de serviço, distinguiu, agora, em Lisboa os empregados que trabalham no Sul do País, e que no ano corrente completaram 20, 25, 30 e 35 anos nos quadros da companhia. Festas idênticas se realizaram em vários outros locais onde a companhia opera, nomeadamente no Porto, nos Açores e em Angola.

O eng.º Frederico Ulrich felicita um dos funcionários distinguidos

Como é tradição de longa data, o conselho de administração da Mobil Portuguesa convidou para se associarem a esta manifestação pública do seu apreço e de homenagem a colaboradores de tantos anos, além dos presidentes dos Sindicatos a que pertencem os homenageados e dos representantes da Imprensa, os chefes directos dos galardoados e os empregados da empresa que foram admitidos desde a última festa de entrega de emblemas.

Num ambiente de grande cordialidade, o sr. eng.º José F. Ulrich, presidente do conselho de administração, teve palavras especiais para os 42 novos empregados presentes á homenagem, salientando quanto ela representa para a Mobil e para os homenageados. Disse, ainda, que a grande quantidade de gente ali presente era o final do esforço constante da companhia para se manter na primeira linha do progresso, associando sangue novo á experiência dos mais antigos.

Dirigindo-se aos homenageados manifestou-lhes a grande satisfação pessoal com que sempre desempenhava esta missão. E, também, a alegria da empresa por poder distinguir desta forma, com o seu reconhecimento, a dedicação de tantos dos seus empregados.

O seu numero, 30 com 20 anos de serviço, 10 com 25, 15 com 30, e 5 com 35 anos, é suficientemente eloquente. No entanto, não quis deixar de assinalar que entre os homenageados se encontram chefes de departamento, de divisão, de serviços, um superintendente de instalação e outras pessoas que colocadas embora em posições menos destacadas, são elementos importantes de uma organização, segura da sua capacidade, da sua eficiência e da qualidade dos serviços que presta.

Este facto traduz, veementemente, o êxito dos critérios de valoração das pessoas, e do seu trabalho, que a Mobil procura ter sempre em prática.

Seguiu-se a cerimónia da entrega dos emblemas pelos srs. eng.º José F. Ulrich e David K. Roberts, administrador-delegado da Mobil Portuguesa, após o que foi servido um beberete a todos os presentes.

Os industriais de malhas do Norte estudam novos processos de tratamento da fibra de lã

PORTO, 16 — O Secretariado Internacional da Lã, em colaboração com o Grémio Nacional dos Industriais de Malhas, promoveu esta tarde, na sede deste organismo corporativo, nesta cidade, uma reunião de trabalhos de industriais de malhas do Norte sobre a introdução em Portugal dos processos de tratamento da fibra de lã que permite a lavagem sem os inconvenientes da feltragem e encolhimento.

Tendo em vista a promoção industrial da fibra de lã e a defesa do consumidor, encontraram-se cientistas e técnicos do Secretariado Internacional da Lã (S. I. L.) soluções práticas que permitem juntar ás qualidades naturais da lã as vantagens de mais fácil conservação e de uma melhor adaptação ao convencionalismo da vida moderna. A aplicação, no estrangeiro, destas inovações tem constituído um sucesso iniludível pelo que a Delegação do S. I. L. em Portugal decidiu apressar a sua introdução no nosso País, dando a conhecê-las a indústria, dispensando-lhe apoio técnico e fornecendo-lhe os elementos necessários a uma maior valorização dos fabricos. Por outro lado, merece também ao Secretariado a maior atenção a divulgação das novas vantagens junto do consumidor.

Técnico do S. I. L. em Londres

Encontra-se em Londres, a estagiar na Woo. House, sede mundial do Secretariado Internacional da Lã, o director administrativo daquele organismo em Portugal, dr. João Pires Chaves.

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 31, pelas 16:30 horas, proceder-se-á, na sede deste Grémio, à arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS, CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS e UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PÊLOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS INDUSTRIAIS: DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS E MANGUELAS: DE BOVINOS ADULTOS — DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2. — Lisboa.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1965

O CHEFE DA SECRETARIA

COMUNICADO

A Casa M. Gonçalves de Carvalho tem a honra de anunciar a abertura de mais um estabelecimento na Estrada de Benfica (ao Jardim Zoológico), com todo o material electrodoméstico da Série Universo Philips.

Televisores, Rádios e Frigoríficos, com grandes facilidades, começando a pagar a 1.ª prestação só em 1966. A pronto os melhores descontos. Assistência Técnica garantida directamente pela PHILIPS.

ESTABELECIMENTOS:

3-B da Praceta em frente ao N.º 240 da Estrada de Benfica, telef. 784559
Av. Sacadura Cabral, 37 (ao Campo Pequeno) — Telef. 773740 — LISBOA

ARTIGOS PARA BRINDES

O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO

ARTE E BOM GOSTO!

As mais interessantes novidades

OS MELHORES PREÇOS

«AU BON MARCHÉ»

45 - RUA DA ASSUNÇÃO - 47

Linha de SINTRA

MELHORAMENTOS em S. Pedro de Sintra

Inauguram-se no próximo domingo, ás 11 horas, diversos melhoramentos no lugar de S. Pedro Penaferrim de Sintra, entre os quais arruamentos.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Zorba, o Grego» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Aventuras de Omar Khayyam» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «O valentão de Marselha» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmo-le* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia). (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Presente?

Depressa! porque o preço da ADLER «Tippa» é extremamente vantajoso. Um prático presente de Natal para todos aqueles que desejam possuir uma máquina de escrever quando se encontram em viagem. Porque a «Tippa» pesa sòmente 3,9 Kg. e não é mais alta do que um cigarro.

ADLER

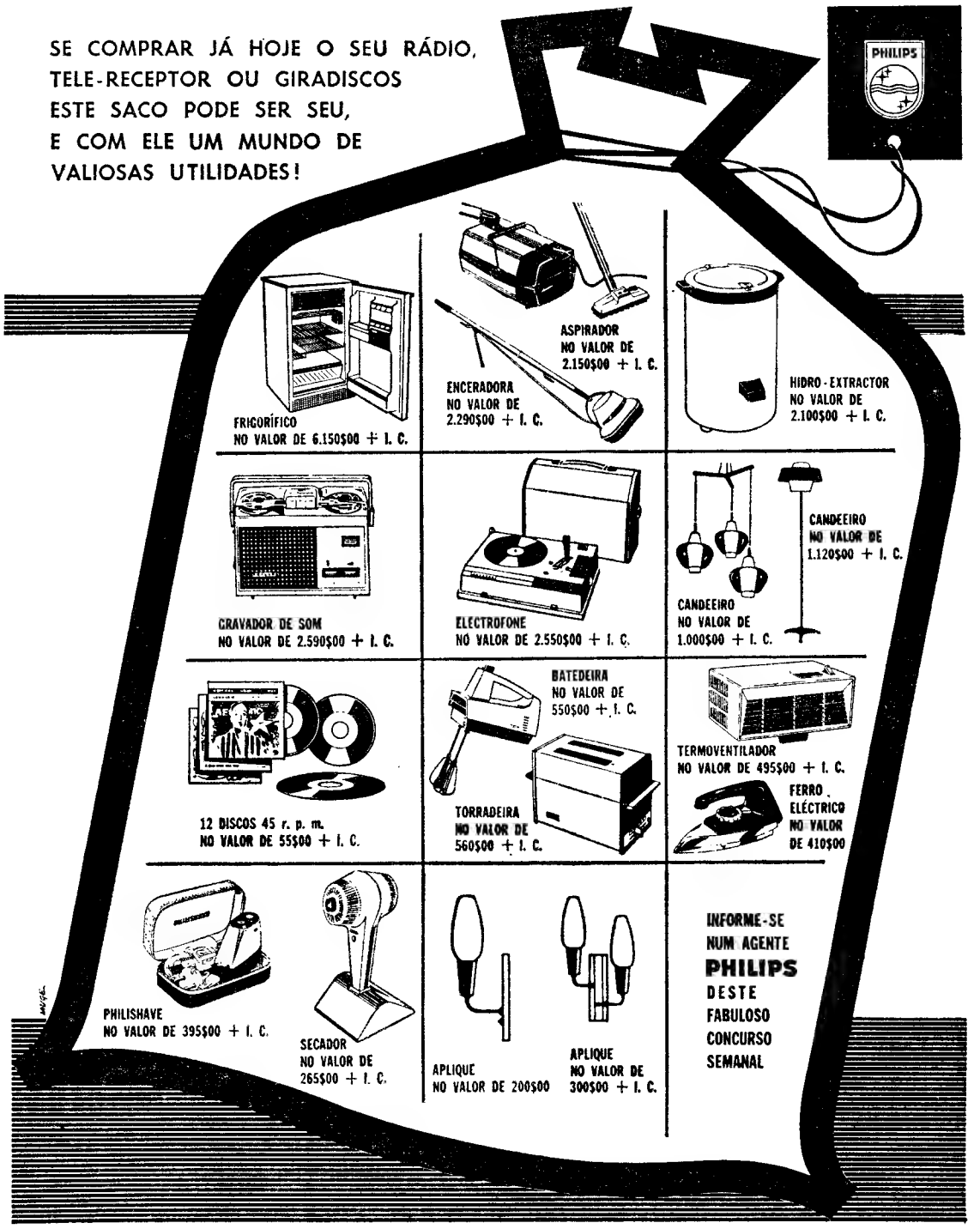
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
R. de S. Nicolau, 15/17 LISBOA

PENHORES
AMADORA
P DA IGREJA. 13-A

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE
SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails» etc.
(sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS
Linguado ao meunier
Bife à Colombo
ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES
Avenida da Republica, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
Telefs. 49225 - 555228
Abertura às 8 horas da manhã

COMPRE UM
RÁDIO ■ TELE-RECEPTOR OU GIRADISCOS DA "SÉRIE UNIVERSO" PHILIPS
E RECEBA 28
MAGNÍFICOS PRÉMIOS TAMBÉM PHILIPS NO VALOR DE 25.000$00

SE COMPRAR JÁ HOJE O SEU RÁDIO, TELE-RECEPTOR OU GIRADISCOS ESTE SACO PODE SER SEU, E COM ELE UM MUNDO DE VALIOSAS UTILIDADES!



CASA ALEMÃ

R da Palma, 33

AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM ARTIGOS PARA BRINDES PORCELANAS, CRISTAIS, FAIANÇAS, TALHERES, BIBELÔTS PIREX, ARTIGOS DE MÉNAGE, ETC.

Visite a CASA ALEMÃ

Excursão do Fim do Ano no Algarve

Com partida ás 8 horas do dia 31 do corrente e regresso ás 24 horas do dia 2 de Janeiro, a F. N. A. T. realiza uma magnífica excursão ao Sul.

Além das visitas aos principais pontos turísticos do Algarve (Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Praia de Montegordo, Praia da Rocha, Sagres, Loulé, etc.) e estadia na Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Abufeira onde se fará a festa da passagem do Ano, assistir-se á ao deslumbrante fogo de artifício que, na noite de S. Silvestre, culminará os festejos da Vila de Albufeira.

Os lugares disponíveis, poderão ser requisitados na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180. Tel. 538871.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

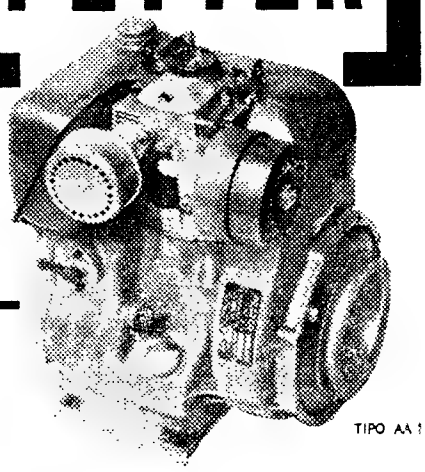
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(OS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

PETTER



O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em
« economia, eficiência dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES ETC.

TIPO AA1

COMETNA
1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

Um aspecto da festa da Guérin

(Continuação da 15.ª página)

breves palavras alusivas ao acto e distribuição de medalhas.

Às 16 e 30, sarau recreativo executado pelo artistas Horácio Reinaldo, Napoleão, D. Aguinaldo, Tino Costa e Fausto & Fredy

A festa será abrilhantada pelo conjunto musical e ritmos modernos denominado «Twist-Star».

Às 18 horas, fados por Maria Pereira, que gentilmente acedeu a prestar a sua colaboração.

Às 18 e 30, distribuição de brinquedos, agasalhos e merenda aos filhos dos operários e empregados.

Na Casa do Concelho de Ovar

Como habitualmente, a prestimosa Casa do Concelho de Ovar levará a efeito, na quadra do Natal, algumas realizações de carácter beneficente e recreativo. Assim, no domingo, distribuirá, pelas 9 e 30, a tradicional «consoada» (géneros alimentícios) a mais de uma centena de vareiros necessitados. No mesmo dia, contemplará com brinquedos e guloseimas os vareirinhos filhos dos sócios da agremiação e, por fim, na noite de S. Silvestre, organizará uma festa de fim-de-ano

Festa dos filhos do pessoal da Sociedade Comercial Guérin

Com um divertido espectáculo que incluiu cinema, números de circo, um dos mais modernos conjuntos musicais e o rancho folclórico infantil de Almeirim, que deu grande alegria á petizada que quase enchia, com suas famílias, o vasto recinto do Pavilhão dos Desportos, realizou-se a tradicional festa de Natal dos filhos do pessoal da Sociedade Comercial Guérin. Ladeavam o palco improvisado uma deslumbrante árvore de Natal e um lindo presépio. Às quase mil crianças foram distribuídos brinquedos, peças de vestuário, doces e balões.

Estavam presentes os administradores srs. César da Silveira Machado, acompanhado da esposa, sr.ª D. Maria da Graça da Silveira Machado, e José Duarte Ramos Jorge, além de funcionários superiores da Guérin.

Na Companhia de Seguros Atlas

A festa dedicada aos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Atlas efectua-se no próximo sábado, pelas 15 horas, na sede daquela Companhia.

Do programa consta distribuição de brinquedos pelas crianças, projecção de filmes e espectáculo de palhaços, além de ser servido um lanche

A festa da Sacor no Pavilhão dos Desportos

A Sacor, a exemplo dos anos anteriores, leva a efeito no próximo dia 19, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, a tradicional Festa de Natal, oferecida pela administração aos filhos do seu pessoal.

Nos dias 17 e 18, em Aveiro e no Porto, respectivamente, efectuar-se-ão as festas da Sacor destinadas aos filhos dos empregados da mesma instituição naquelas cidades.

O Natal da Cidla, Siol, Petroquímica, Angol e Moçacor

No próximo sábado, dia 18, no Pavilhão dos Desportos, realiza-se a tradicional Festa de Natal dedicada ás famílias e, muito particularmente, aos filhos dos empregados e operários da Cidla, Petroquímica, Angol, Moçacor e Siol.

A festa, que será pretexto para mais umas horas de convívio e confraternização, terá o seu momento alto, para os pequenos convidados, na distribuição de brinquedos e no espectáculo previsto, cujo programa é aguardado com natural expectativa.

Dedicada aos filhos dos empregados e operários da J. Coelho Pacheco

A festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários da J. Coelho Pacheco efectua-se no próximo domingo, pelas 16 horas, nas oficinas daquela organização, Rua Sinel Cordes, 3. Serão distribuídos brinquedos ás crianças e servido um lanche, assistindo-se ainda a uma sessão de cinema.

A festa dedicada aos filhos dos funcionários do Banco Borges & Irmão

Promovida pelo Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão efectua-se, no próximo domingo, pelas 14 e 30, na sala de cinema da Feira Internacional de Lisboa, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquela organização bancária.

No decorrer da sessão serão exibidos filmes de desenhos animados e actuarão o Conjunto Infantil os «Cow Boys» e a parelha de palhaços Armand e Lisboa. A encerrar a festa serão distribuídos brinquedos ás crianças e servido um lanche.

No Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros

No quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, realizou-se hoje a tradicional festa do Natal dedicada aos filhos e familiares do pessoal daquela prestimosa corporação.

Na presença dos srs. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, do vice-presidente, vereadores e chefes de serviços, que foram recebidos pelos srs. coronel Ribeiro Viana e major Corte Real, respectivamente primeiro e segundo comandante dos Sapadores Bombeiros, foi primeiramente apresentado um acto de variedades que muito divertiu cerca de 600 crianças.

O acto de variedades esteve a cargo do grupo cénico Robertoscópio e do Teatro de Fantoches da Companhia das Águas de Lisboa. Houve depois uma distribuição de agasalhos, calçado, brinquedos e lanche ás crianças.

S. PEDRO DO ESTORIL

Maria Virgínia Duarte

Missa de 30.º Dia e Agradecimento

Sua Família, manda celebrar Missa, amanhã, ás 9.30 horas, na igreja de Santo António do Estoril, por sua alma, agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto, bem como àqueles que lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PSICOLOGIA ESTABELECE UMA MELHOR COMPREENSÃO ENTRE EDUCADOR E ALUNO

Que se entende por Educação de hoje? Não vamos tentar uma nova definição de educação já que ela escaparia aos limites que nos propusemos, tão-pouco a reproduzir definições, que há inúmeras. Não nos parece fecundo. Mas antes, para chegar ao nosso tema, vamos percorrer um caminho muito conhecido, é verdade, mas que sempre resulta útil, a todos os educadores: que torna diferente a escola de hoje da chamada escola tradicional?

Esquematizando, poderemos agrupar por áreas as variações mais características:

— Organização do trabalho
— Forma de repartir conhecimentos
— Disciplina
— Relações aluno-professor
— Fins da educação.

Nestes campos variou fundamentalmente a educação. E vê-se através desta enumeração que o movimento chamado «escola nova» abalou com vigor os antigos pilares do labor educativo. E fê-los sem desprezar os pormenores. Esta mudança vai desde os temas que pertencem ao campo da filosofia da educação até esse agir diário, no que o professor condensa esse fundamento filosófico que lhe permite realizar o seu trabalho com honestidade frente a si mesmo.

● A psicologia e o movimento renovador em pedagogia

A Psicologia tem sido, sem dúvida, um poderoso auxiliar deste movimento renovador. Os seus contributos têm merecido a atenção de educadores e pedagogos. Permitiram lucros de indubitável valor que beneficiam fundamentalmente o educando e fazem do trabalho escolar um verdadeiro prazer.

As Ciências da Educação, que compreendem:

Pedagogia: História da Educação e Filosofia da Educação.

Didáctica — Psicologia: Geral da Criança e da Educação.

Receberam um baforedor que lhes permitiu dirigir as suas atenções para a sociedade e, por conseguinte, para o educando. Mas, e aí é que está o mais importante, a psicologia deu á educação a possibilidade de se aproximar do aluno e estabelecer relações humanas fundamentais. Assim, como houve uma aproximação física determinada pelo desaparecimento do estrado em que se instala o educador, teve paralelamente um estreito vínculo (baseado no respeito e no amor) com a criança.

● Os pais aproximam-se dos professores

Nas escolas é muito comum ver os pais aproximarem-se dos professores e manifestarem-lhes a sua preocupação porque eles aprenderam de outro modo. Nunca lhes ocorreria tratar por tu nem tratar a professora pelo seu nome sem lhe pôr antes o resfreante «senhora D.». Pensa-se que neste erro em que caímos, nós, os professores de hoje, está a causa de todas as desordens sociais existentes. Mas o que não se disse foi que a criança sente no seu professor um amigo a quem pode pôr as suas dúvidas sem receios.

Amor e respeito, amizade e compreensão, equilíbrio e serenidade, é o que se respira nas aulas de hoje. Pode estabelecer-se um diálogo, no verdadeiro e profundo sentido que lhe outorga Martin Buber, entre professor e aluno, um diálogo que muitas vezes não tem uma única palavra mas que significa para o aluno: «não estou só».

A Psicologia não é, como creem alguns, «aplicação de testes» — que solucionam problemas. A psicologia é muito mais do que isso; possui e concede a quem a estuda, os ensinamentos necessários para estabelecer uma melhor compreensão entre educador e aluno. Isto justifica já, por si só, a sua existência no campo da educação. — *C. M.*

VIDA MUSICAL

Recital de Órgão

É já amanhã, ás 21 e 45, que o professor Rosa de Carvalho dará outro recital no novo órgão da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, á Parada dos Prazeres, executando obras-primas de autores clássicos e modernos.

Os bilhetes podem adquirir-se nas Oficinas de S. José, Travessa dos Prazeres, 34 — Lisboa.

MARINHA DE GUERRA

Foi mandada aumentar ao efectivo da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «Montante», construída nos Estaleiros do Mondego e que ficará a pertencer á classe «Alfange».

«RIO BRAVO» EXIBE-SE

na Faculdade de Direito integrado na semana de recepção aos novos alunos

Esta tarde, é projectado, no anfiteatro do primeiro ano da Faculdade de Direito, um filme relativamente recente mas que pertence já aos clássicos «western» norte-americanos — «Rio Bravo», do realizador Howard Hawks.

A projecção deste filme é mais uma realização, a unica de hoje, da Associação Academica daquela Faculdade, integrada na Semana de Recepção aos Novos Alunos de Direito.

Por outro lado, continuam patentes ao publico a magnifica exposição de pintura contemporanea e a Feira do Livro, que conta com a representação de, praticamente, todas as casas editoras nacionais, e que tem livros de grande interesse não só didáctico mas também humanístico.

O bom aluno e os outros

(Continuação da 10.ª página)

gualdade das crianças perante a instrução.

Muitas vezes se tem sublinhado que, no nível da escola primária, pelo menos, a grande maioria dos atrasados escolares pertence a um certo meio socio-económico.

Não se pretende explicar totalmente este facto. Com toda a evidência, as causas são multiplas, em particular os cuidados dispensados ás crianças (higiene, alimentação, trabalho...) desempenham um papel importante. Mas será exegerado pretender que a pedagogia correntemente utilizada na escola primária é, em boa parte, responsável?

Já se disse: o êxito na escola primária depende menos do nível intelectual das crianças que do seu grau de adaptação á vida escolar. Quem terá mais probabilidades de se mostrar dócil, atento ao que diz o professor? A criança criada em família ou a que vive em plena liberdade na rua? Quem terá mais possibilidades de se interessar precocemente pelas palavras e pelas ideias? A criança que vive no meio de adultos instruídos ou no meio de um grupo de crianças onde o importante é «desembaraçar-se»? Quem terá mais probabilidades de conceder uma grande importancia ao estudo, ao êxito escolar e, por isso, aceitar os constrangimentos da escola? A criança cujos progressos são atentamente seguidos em casa ou aquela a quem se rubrica com indiferença a caderneta das notas, quando não é convidada a assinar ela própria? Uma, espera com impaciência os resultados da redacção; outra, espera só a idade de poder deixar a escola para ir trabalhar!

A nossa pedagogia é feita para crianças «bem educadas». Neste sentido, é uma pedagogia de «ricos». É verdade que num outro sentido, dada a modéstia das suas exigências (locais, material de ensino, efectivos...) é uma pedagogia de «pobres». E queremos dizê-lo neste ultimo artigo: — Não é menos verdade que ela não convém muito ás crianças «pobres»!

IMPORTANTES ALTERAÇÕES DO SERVIÇO FERROVIÁRIO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

- O «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe
- Novos comboios rapidos só com carruagens de 2.ª classe
- Circulações especiais entre 1 e 23 de Dezembro para ocorrer ao tráfego das férias de Natal

Comunica-nos a C P que o comboio «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe no percurso entre Lisboa e Hendaia, pelo que a respectiva composição disporá sómente de carruagens-camas e de carruagens de 1.ª classe a partir de 4 de Dezembro próximo no sentido de Lisboa para Hendaia e de 5 de Dezembro próximo no sentido de Irun para Lisboa

Para assegurar o encaminhamento dos passageiros de 2.ª classe foram estabelecidos desde 27 de Novembro novos comboios rápidos, conforme o horário seguinte:

	8-20 p	Lisboa (St.ª Apolonia)	c 17 40	
	11-38 c	Pampilhosa	p. 14-18	
	9-20 p	Porto (Campanhã)	c. 17-35	
	10-47 c	Pampilhosa	p 15-31	
	11-44 p.	Pampilhosa	c. 14-04	
	15-08 c.	Vilar Formoso	p. 10-40	(H. P.)
(H P.)	16-02 p		c. 7-38	(H. E.)
(H E.)	18-55 p.	Fuentes de Oñoro	p. 7-33	
	6-52 c	Irun	p. 19-15	
	6-55 p		c. 17-23	
	7-00 c.	Hendaia	p. 17-18	
	8-05 p		c. 17-09	
	18-40 c	Paris	p. 8-54	

Estes comboios estão sujeitos a taxa de velocidade (excepto no troço de Pampilhosa a Porto (Campanhã) para os passageiros procedentes de França, em que o transporte é assegurado pelo comboio n.º 11 da linha do Norte).

Comunica-nos ainda a C P que para melhor se ocorrer ás viagens de portugueses radicados no estrangeiro que vêm passar as férias de Natal e o final do Ano em Portugal realizar-se-ão, em combinação com a Rede espanhola, comboios especiais de 2.ª classe (também sujeitos a taxa de velocidade) no período de 1 a 23 de Dezembro, com o seguinte horário:

Irun	p	17-45
Vilar Formoso	c	5-12 (H. E.)
	p.	6-10 (H. P.)
Pampilhosa	c.	9-42
	p.	11-09
Lisboa	c	14-30

A estes comboios é dada ligação para o Norte (Porto e além) pelo «rápido» n.º 1, que parte de Pampilhosa ás 11-34 e chega a Porto (Campanhã) ás 13-21.

Do 1.º domingo de Outubro até ao 1.º sábado de Abril, inclusive, a hora espanhola (H. E.) está adiantada de 60 minutos da de Portugal (H P.).

SENSACIONAL CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO

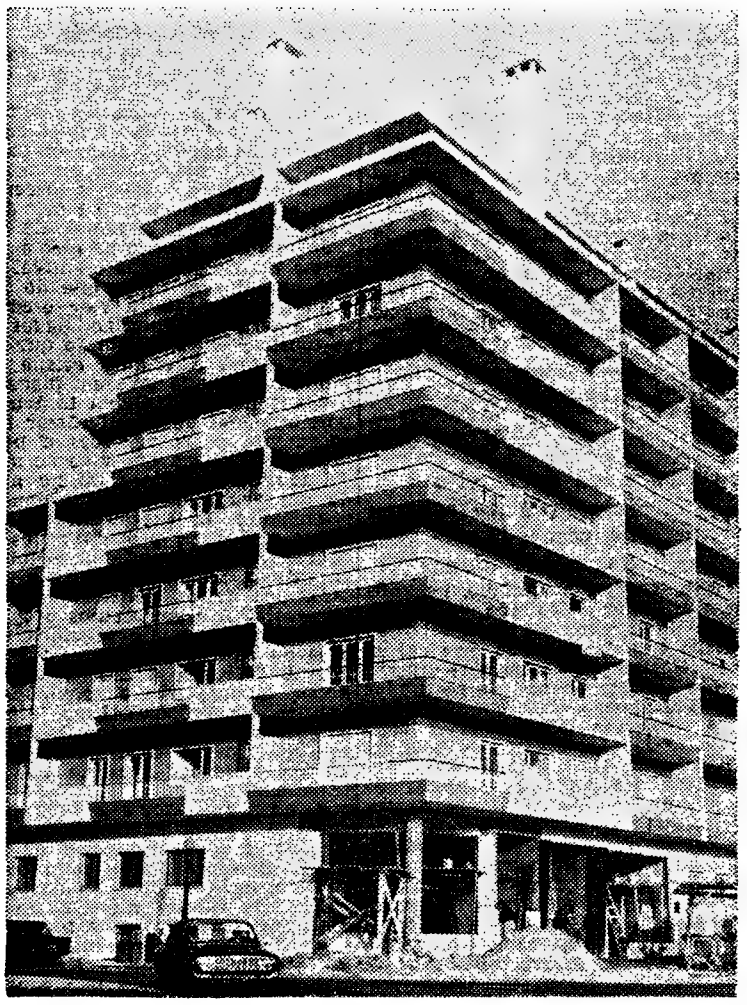
FOGÕES

TODOS OS TIPOS DE GÁS

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **49$50** SEM FIADOR
Entrada inicial

«1955 *Vapedrone* 1965»

54, RUA DA VITÓRIA, 56 —— TELEFONE 32 56 32 —— LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO



uma casa à sua espera

✱

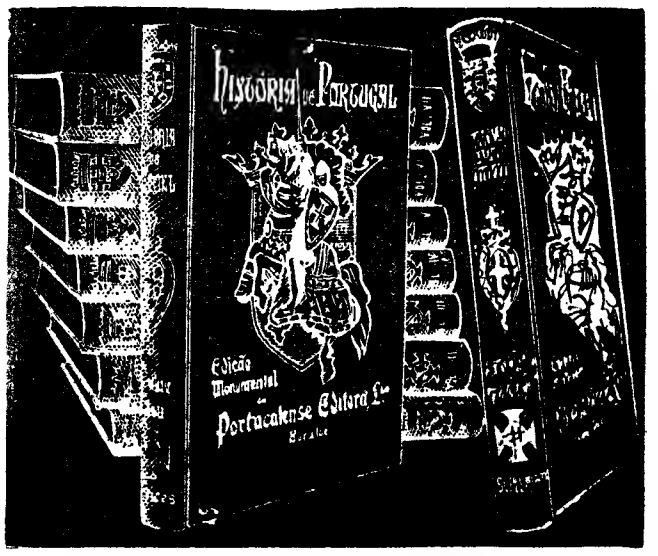
Neste magnífico edifício da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 94, estão ainda à disposição do público os poucos andares que restam, com 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e roupeiros incorporados, assim como duas amplas lojas comerciais. Explêndido local, junto ao futuro prolongamento da Avenida da Liberdade, servido por carros eléctricos, autocarros e metropolitano. Facilidades de pagamento. Mostra-se todos os dias das 15 às 18.

POR 150$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR
A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

comemorativa do 8.º Centenário da Fundação da Nacionalidade, louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO
DOUTOR DAMIÃO PERES
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934; 5000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos

9 elegantes volumes magnificamente encadernados no formato 22×30 centímetros

MODALIDADES DE AQUISIÇÃO:

Obra completa 9 volumes encadernados em balacuir Esc. 2.450$00 — (150 mensais). Encadernação em carneira, 3.200$00 (200$00 mensais)

ENTREGA IMEDIATA DA OBRA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um Impresso-proposta á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS 102, R/C, DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER
\
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27—PORTO

(a) Agradeço me enviem um impreso-proposta para aquisição «História de Portugal» na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE INSTALAÇÃO ELECTRO-MECÂNICA EM SETE ARMAZÉNS DE CONSERVAÇÃO DE BATATA, LOCALIZADOS EM BOTICAS, VALPAÇOS, VILA POUCA DE AGUIAR, CARRAZEDA DE ANSIÃES, MACEDO DE CAVALEIROS E VINHAIS (2)

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 14 de Janeiro de 1966, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

Os processos deste concurso, encontram-se patentes na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto, (Largo de S. Domingos, 63), todos os dias úteis, nas hras de expediente

O depósito provisório é de 25.000$00 por cada uma das empreitadas, excepto para a de Macedo de Cavaleiros que é de 31.250$00.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1965.

O PRESIDENTE
José Duarte Amaral
Engenheiro agrónomo

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS!

NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL

Não tenha receio de fazer um mau negócio — comprando um carro usado — desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.

Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!

ATOMICAUTO

As melhores marcas — Só modelos recentes — Facilidades de troca e pagamento — Certificado de garantia.

ATOMICAUTO

Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!

ATOMICAUTO
RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C
LISBOA 1

Máquinas de Escrever usadas

Todas as marcas garantidas. Reparações e trocas. IMPERIAL. Trav. Corpo Santo, 29-1.º — Telef. 32 71 49.

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA

HERDEIROS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 11-1.º

Para BRINDES visite V. Ex.ª os armazéns da firma JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA HERDEIROS que pela primeira vez desde 1894 inaugurou as novas secções de VENDA A RETALHO, apresentando ao público a mais vasta colecção em artigos nacionais e estrangeiros próprios para esta quadra como sejam: Porcelana, Vidros, Faianças e Mènage

Não compre sem nos visitar

O corpo de Somerset Maugham

será cremado (talvez amanhã) e as cinzas irão para a Inglaterra

NICE (França), 16 — (A. N. I., F. P. e R.) — Foi na sua maravilhosa residência, «La Mauresque», em St. Jean-Cap Ferrat, proximo de Nice, que faleceu, esta madrugada, pouco depois das 3 horas (4 em Lisboa), o escritor inglês William Somerset Maugham, de 92 anos. Uma hora antes do passamento, e como era vontade do autor de «Servidão Humana», fora transferido numa ambulancia do hospital anglo-americano de Nice para a luxuosa «villa», um trajecto de cerca de seis quilómetros.

A agonia demorou cinco dias, sendo o enfermo alimentado unicamente com soro. Como piorasse, resolveu-se, pouco depois da meia-noite, reconduzi-lo á sua residência. A morte foi anunciada a jornalistas britanicos pelo secretário de Somerset Maugham, Alan Frank Searle.

O secretário acrescentou que o escritor manifestara, também, o desejo de ser cremado e que pretendia que as suas cinzas fossem levadas para Inglaterra.

Searle continuou: «A cremação realizar-se-á, provàvelmente, amanhã, visto ter que ser razoàvelmente cedo».

As cinzas do escritor não seguirão possìvelmente para Inglaterra antes do Natal.

O secretário disse ainda: «Estou muito cansado. Somerset Maugham há quatro anos que estava doente.

«Difícilmente posso acreditar que tenha falecido agora. Sabeis que tenho sido seu secretário há muitos anos».

Searle acrescentou que não pensava que qualquer dos familiares de Maugham viria a França para assistir á cremação

N. da R. — *Somerset Maugham foi um dos grandes escritores da nossa época, desta época agitada que suportou mais do que uma guerra numa só geração e viu uma transformação radical nos costumes dos homens e das nações. Poucos terão tido mais êxito de livraria e terão sido mais frenèticamente aplaudidos nos teatros da primeira metade do século XX do que esse novelista e dramaturgo que tinha o segredo de prender o leitor ou o espectador, com um fiozinho de história, não muito denso, de que se extraía sempre uma moralidade sem que o tom chegasse alguma vez ao sermão.*

Somerset Maugham era um escritor e um dramaturgo que compreendera que, num mundo de preocupações e nuvens, os homens precisam sobretudo de aligeirar essas preocupações e nuvens, sem deixarem de encarar de frente os problemas densos do seu tempo. Era um artista que tinha todos os segredos da difícil arte de narrar os mais graves acontecimentos e definir as situações mais terríveis, sem deixar de sorrir.

O grande escritor que ora se finou, quando entrara no último decénio do seu século, como o seu amigo Winston Churchill, com o qual tantas vezes se encontrara nessa Riviera de temperaturas brandas e luz azulina, vinha do outro século. Nascera em Paris, em 1874. Subdito britanico, conhecera em Londres os dias mais difíceis da gente sem dinheiro, nos tempos áureos do Império Britanico sob o signo da rainha Victoria. Passara miséria nos arrabaldes de Londres.

Conseguiu formar-se em Medicina e praticou a Cirurgia na capital britanica. As enfermarias e os seus doentes deram-lhe um vasto campo de observação. Passaria a vida inteira a explorá-lo nos seus livros e nas suas peças.

Foi há quase setenta anos, em 1897, que apareceu o seu primeiro livro «Liza de Lambeth». E o ambiente em que vivera o autor, com sua miséria e suas apreensões.

A esse primeiro livro outros se seguiram, romances e novelas: «Madame Craddock» (1902), «Servidão Humana» (1915), «A Lua e Seis Dinheiros» (1919), «O Véu Pintado» (1925), «A Árvore Casuarina» (1926) e o «Fio da Navalha» (1944). Tinha setenta anos quando este livro saiu e foi talvez dos seus volumes o que atingiu mais celebridade. Em todos eles é a sociedade inglesa de Londres, dos vários centros onde os ingleses se juntam, até em paquetes a caminho do Oriente, nessas mesmas paragens orientais, em França, que Somerset Maugham nos descreve. Às vezes vai até às ilhas do Pacífico.

É que Somerset Maugham foi um viajante infatigável, percorreu todo o mundo. E nenhum dos países que mal saiu da sua casa da Riviera.

Entre as suas peças de teatro, muitas das quais contaram por anos e anos o tempo de permanência nos palcos de Londres, se podem citar «Lady Frederick» (1911), «A Terra Prometida» (1913), «O Círculo» (1921), «A Carta» (1927), «A Esposa Fiel» (1927). De muitas destas peças e de alguns dos seus romances e novelas se extraíram filmes de grande êxito também.

Desaparece agora a grande figura literária que o romance, o teatro, a novela e o cinema consagraram e a quem deram fortuna que lhe amaciou a dureza dos primeiros tempos. Como iam já longe, para o homem a quem uma peça de teatro dava uma fortuna, aqueles dias dos arrabaldes sujos e famintos de Londres!

Outro problema se põe, como o todo o artista e em particular a todo o escritor: ficará o seu nome, ou será apenas passageira a sua arte?

Quem o sabe?

Depois de Churchill, a grande figura política, desdobrada em literato, morreu agora, também com mais de noventa anos, outro dos homens que vinham desses tempos doirados e grandiosos da rainha Victoria. É um dos grandes escritores do nosso tempo que com ele desaparece.

SOMERSET MAUGHAM

Serviço de correios em Cambas (Oleiros)

Publicámos em 12 de Setembro uma local em que se formulam reparos porque a povoação de Cambas — Oleiros — não é servida por uma mala de correio, pelo que os seus habitantes têm que deslocar-se a Admoço para receberem as suas correspondências.

Informam-nos a propósito a Administração Geral dos C. T. T. que o posto de Cambas foi encerrado por exoneração do respectivo encarregado, não tendo, até agora, aparecido quem queira tomar conta do cargo.

Espera-se a colaboração das autarquias locais porquanto, uma vez reaberto o posto, será possível proceder ao estudo com vista a avaliar da possibilidade de ser ali estabelecida a distribuição domiciliária de correspondência.

in-Genius!

uma nova criação PETER PAN

IN-GENIUS!
O 1.º *soutien-gorge* maleável que realça

que dá forma

e que controla os vários tipos de bustos

IN-GENIUS é o maior progresso nestes últimos 10 anos em matéria de *soutiens* - um **PETER PAN**, naturalmente! **IN-GENIUS**, ideal para todos os tipos de bustos, substitui com vantagem qualquer outro modelo acolchoado, não acolchoado ou com armação! O seu segredo? O recorte interior em forma de meia-lua, em tecido *stretch* de *lycra*, com suportes em *fiberfill* e uma base em V para lhe dar forma, firmeza e suporte, dando a cada busto um contorno perfeito!!!

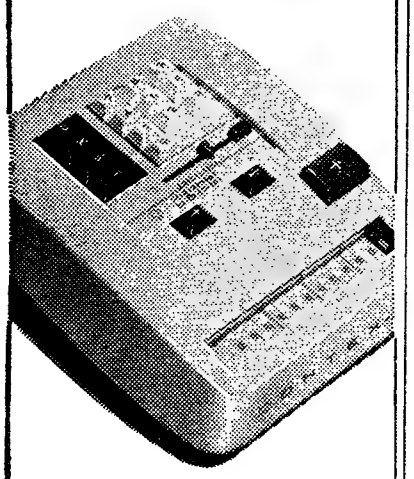
Seja qual for o *soutien* que use neste momento, experimente os NOVOS *soutiens* **IN-GENIUS**, da PETER PAN e verá que eles o substituem com vantagem!!!

PETER PAN PORTUGUESA — Rua Sá da Bandeira, 706-3.º — Porto
PETER PAN FOUNDATION INC. — 389 Fifth Avenue, New York 16

PETER PAN de fama mundial

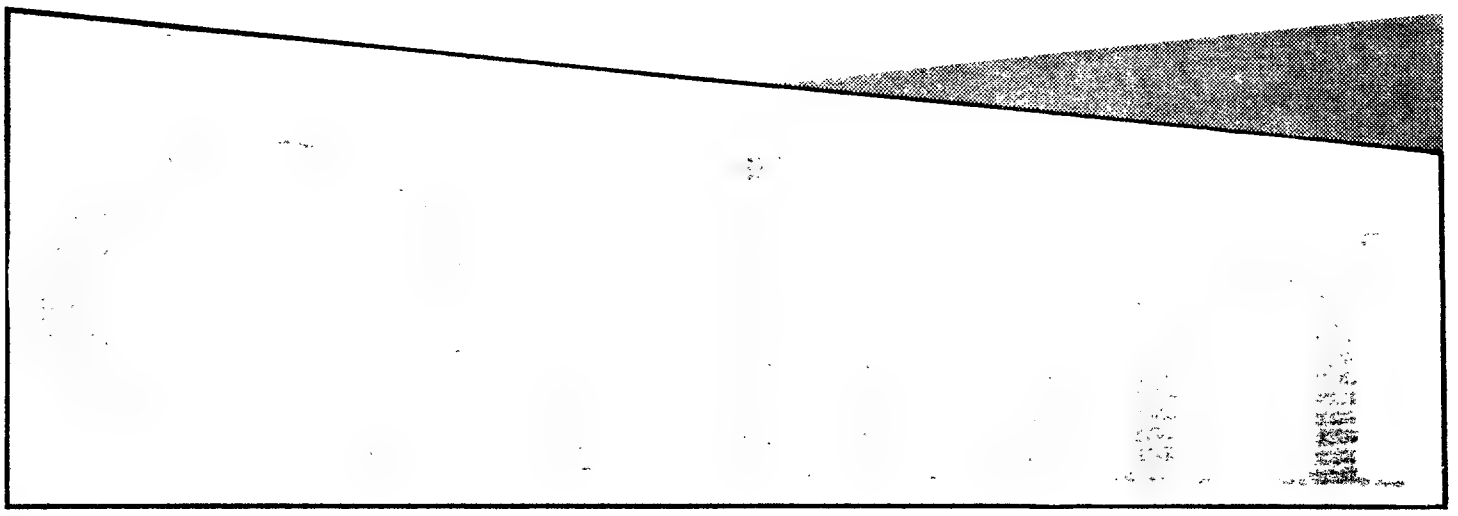
COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.450$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 361545 (4 linhas)
PORTO:
R. Stº. António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas)



EM QUALQUER ESTAÇÃO AS SENHORAS ESCOLHEM "ORLON"

PORQUE «ORLON» É LEVE
NÃO DEIXANDO PORÉM
DE SER QUENTE E MACIO

MODELO BOAMALHA — LISBOA

MODÊLO CHUNKY MALHA MABER — PORTO

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fº
PORTO

Ⓡ Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

3

ESQUENTADORES

FANTÁSTICA CAMPANHA
DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
Junto ao Largo

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO

- **Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.**
- **Binóculos e microscópios.**
- **Grande variedade de artigos para brindes.**
- **Brinquedos.**
- **Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.**

RUA DA PRATA, 148

INVERNO MAIS QUENTE

COM

LÃS BAMBINA

FABRICANTES DE FIOS PARA TRICOT
ÚLTIMAS NOVIDADES EM LÃS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
INCOMPARÁVEL SORTIDO DE LÃS A PESO
LÃ ESCOCESA DESDE 120$00 O QUILO
BAMBILON A FIBRA ACRÍLICA DO MOMENTO
AV. DUQUE DE AVILA, 65, R/C — TELEF. 46472 — LISBOA
Peçam amostras — Enviam-se encomendas à cobrança

CHEGOU O INVERNO...!

O INIMIGO N.º 1 DAS VIAS RESPIRATÓRIAS!

Mas também chegou:

O INALADOR ELÉCTRICO
DO **DR. DOBBELSTEIN**

Klimamaske
HICO

PATENTE MUNDIAL

Método eficaz de cura natural para:

- CONSTIPAÇÕES
- ASMA
- CATARRO NASAL
- BRONQUITES
- SINUSITES
- TOSSE
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E FARINGE

MILHARES DE MÁSCARAS EM USO COMPROVAM A SUA EFICÁCIA

O CLIMAMASKE não é incómodo, as crianças podem usá-lo

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
HASSE, LDA.
Calçada do Garcia, 3 a 5
Telef. 86 20 40 ✲ LISBOA 2

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Depositários no PORTO:
BORAL
Rua da Fábrica, 36
Telef. 3 44 17

PUBLICAÇÕES

«COMÉRCIO PORTUGUÊS»

Recebemos o numero da revista «Comércio Português», órgão da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio», referente ao 3.º trimestre deste ano, que publica artigos sobre «A total abolição dos direitos de exportação»; «Os problemas internacionais a situação económica actual comparada á do ano 1920»; «O funcionamento de uma zona de comércio livre — a EFTA»; «Integração económica europeia»; «A Câmara de Comércio Internacional e a importação temporária»; e «Novas directrizes nas taxas do juro do Banco de Portugal e dos bancos comerciais».

«CONSERVAS DE PEIXE»

O ultimo numero da revista «Conservas de Peixe» publica artigos sobre «Uma solução parcial no caso dos azeites adulterados»; «Pesca e conserva»; «Produção de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «A conservação de alimentos pelo frio»; «Exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Factores concorrentes na formação do exsudado no peixe»; «Defumação do pescado»; e «As pescarias no Algarve».

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

Temos presente mais um numero da revista «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, que, além de outros artigos, inclui estes: «Os industriais alemães e os investimentos estrangeiros na Republica Federal»; «O Anuário das Contabilidades Nacionais»; «O problema da concentração na Europa (relatório do Comité Executivo da Câmara do Comércio Internacional, de Junho de 1965»; e «Índices da produção industrial portuguesa em Junho e Agosto de 1965».

«DA CARÊNCIA DE MÓDULOS UNIVERSAIS NA CONTABILIDADE DO RESSEGURO ACEITE»

O sr. Hernâni de Barros Bernardo, profissional de seguros, do Porto, editou agora a sua comunicação intitulada «Da carência de módulos universais na contabilidade do resseguro aceite», apresentada ao XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, efectuado em Sevilha em Novembro de 1960.

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

O ultimo numero do boletim informativo da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio traz, entre outros, os artigos seguintes: «Procura de produtos portugueses»; «Oferta de produtos portugueses»; «Procura de representações»; «Oferta de representações e agências»; «Comércio externo da Austria», e «Actualidade económica».

JUNTA DISTRITAL DE ÉVORA

ÉVORA, 16 — Sob a presidência do seu vice-presidente, dr. Ângelo Coelho Dias Lopes, reuniu-se a Junta Distrital de Évora, com a presença da maioria dos respectivos procuradores concelhios.

No decorrer dos trabalhos, foram votadas as bases para a elaboração do orçamento ordinário da Junta para o ano de 1966, nos cargos do fomento, da cultura e da assistência.

O dr. Ângelo Coelho Lopes referiu-se, com agrado, ao êxito da representação da Junta Distrital na Feira Popular do Porto e á Exposição de Artesanato instalada em Évora, no antigo Celeiro Comum.

Sobre outras probiletmas concelhios, falaram os procuradores dr. Bernardo Fialho, de Portel, e José Alfredo Namorado de Carvalho, de Reguengos.

COMEMORAÇÕES vicentinas em Estremoz

ESTREMOZ, 16 — Incluídas nas comemorações vicentinas, o professor da Escola Técnica desta cidade sr. dr. António Telmo Carvalho Vitorino, fez, no ginásio do referido estabelecimento de ensino, uma conferência durante a qual falou dos principais aspectos da vida de Gil Vicente.

Fez a apresentação do orador o director da Escola, sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, que, no final, agradeceu ao dr. António Vitorino o seu trabalho que, constituiu valiosa lição.

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

O concurso «Convite Schweppes»

(Continuação da 1.ª página)

A sete meses do começo do campeonato, não se vislumbra ainda com a suficiente nitidez a projecção da prova, mas, na medida em que os dias forem diminuindo aumentará, numa proporção avassaladora o interesse de todos os desportistas nacionais. A previsão não se afastará muito da realidade.

O concurso «Convite Schweppes» será, portanto, a grande oportunidade que oferece dois objectivos: ver os jogos do «Mundial» — ao todo sete, incluídos aqueles em que participará Portugal — e gozar 20 dias de férias, de 10 a 30 de Julho, em Inglaterra.

Tudo, sem qualquer encargo para os leitores contemplados com os prémios que, oportunamente, serão anunciados. Esclarece-se que a deslocação para Londres, bem como a volta, por via aérea, e a hospedagem num hotel de 1.ª categoria, instalado no centro da cidade do Tamisa, nada custarão. O concurso, que o «Diário de Lisboa» promove, com o valioso patrocínio dos Refrigerantes Schweppes, garante esse fascinante somatório de regalias.

Na devida altura, responderemos a várias perguntas que já nos foram dirigidas. Contudo, informamos para satisfazer a ansiedade de alguns leitores, que o concurso «Convite Schweppes» não oferecerá qualquer dificuldade. Bastará, apenas, ler-se o «Diário de Lisboa» e observar-se as instruções que serão dadas. O resto é fácil: concorrer, esperar pelo sorteio e, depois, aproveitando um prazo suficientemente lato tratar do passaporte para se seguir viagem. Em Inglaterra, 20 dias estarão á disposição de quem quiser conhecer bem o país ou ver, de perto, os grandes «ídolos» do futebol mundial.

Os sensacionais prémios não se destinam a reduzido numero de leitores, como sucedeu no concurso «Acompanhe a selecção», também promovido pelo «Diário de Lisboa», com significativo êxito. Para desvendar o segredo, será talvez persuasivo dizer que duas famílias, razoávelmente formadas, podem ter a sorte de «aceitarem» o atraente «Convite Schweppes». Para tal impõe-se, sómente, uma condição: concorrer.

ARTES PLÁSTICAS

Pinturas chinesas no Palácio Foz

Abre amanhã, ás 16 horas, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição de «Caligrafia e Pinturas Chinesas» do Museu Nacional de História da Republica da China.

NATAL! NATAL! NATAL!

Nos seus presentes inclua sempre algumas garrafas de VINHO DO PORTO, seco, para aperitivo dos seus amigos — aperitivo natural de grande classe, servido fresco, com uma casca de limão!

Um presente de VINHO DO PORTO, seco ou doce, é sempre um presente de gosto requintado.

Não guarde as suas compras para as proximidades das Festas. Compre já; será servido mais cuidadosamente.

VINHO DO PORTO — O VINHO DA AMIZADE!

DESPORTOS

ESPANHOL, 2
SPORTING, 1

BRILHANTE PRIMEIRO TEMPO e segunda parte sem força dos «leões»

• O golo que eliminou os «leões» foi obtido no prolongamento da 1.ª parte por decisão do árbitro

BARCELONA, 16 — (Do nosso enviado especial) — **Não podia exigir-se mais do «leader» do campeonato nacional, dada a expectativa que rodeou a viagem, adiada para o próprio dia do jogo, devido ao denso nevoeiro que envolveu Lisboa e que paralisou o tráfego do aeroporto da Portela.**

Assim, só cerca das 14 e 30 de ontem a comitiva logrou chegar á capital da Catalunha, em circunstancias que obrigou a alterar, profundamente, o programa previsto e até os hábitos dos próprios jogadores, que almoçaram ás 15 horas. Temos, pois, que aceitar o facto como elemento preponderante no animo dos atletas.

A despeito de tudo isto, o Sporting fez uma excelente primeira parte, ao nível da sua categoria actual e da sua reputação em Espanha. Discutiu o jogo com o Espanhol, «desconhecendo» práticamente o facto de estar a jogar em campo alheio — um Sarriá cheio, a puxar entusiásticamente pela sua equipa. Os lances sucederam-se num e noutro campo, com o Sporting a responder com perigo ao perigo que os catalães colocavam nos seus movimentos. Durante meia hora, assistiu-se a este duelo extraordinário, que empolgou a multidão.

De repente, num só minuto, percorreram-se várias escalas da emoção. Primeiro, foi Rodilla que desfez uma confusão, chutando sem defesa para as redes de Carvalho. Segundos depois, Osvaldo fugiu, centrou — e Lourenço atirou de cabeça para as malhas.

As equipas passaram de 0-0 para 1-1 sem sentirem a diferença da situação. E quando já iam decorridos 46 minutos, na marcação de um «canto» contra o Sporting, o mesmo Rodilla atirou á meia volta e fez 2-1. Um minuto para além do intervalo, dado pelo árbitro, foi fatal para o grupo «deonino»...

Na segunda parte, a actuação do Sporting foi diferente. A equipa acusou o esforço desenvolvido na maneira como bateu o pé anteriormente e ao seu prematuro desgaste correspondeu a subida de capacidade do Espanhol. Os jogadores portugueses continuaram a lutar com o maior denodo, mas alguns já não podiam corresponder em velocidade, vendo-se o meio campo em dificuldade para ligar os sectores. Mais frescos, variando os esquemas de jogo, utilizando sempre a velocidade, os jogadores catalães criaram várias oportunidades de golo: Hilário evitou o 3-1 logo no princípio do segundo tempo, Morais mais tarde imitou-o. Amas chutou uma vez á barra — e alguns lances junto da baliza «deonina» causaram calafrios, especialmente duas jogadas de Miralles que, isolado, não conseguiu transformar. Assim, até ao fim, o Sporting teve sempre a hipótese de chegar ao 2-2, mas o poder e a rapidez já não eram os mesmos, muito embora Lourenço, um perigo sempre apontado para as redes do Espanhol, desse sempre o sinal de réplica e só fosse dominado pelas cargas de um Mingorance sem contemplações... De qualquer modo, houve grande diferença de produção de jogo entre o Sporting do primeiro e do segundo tempos, baixando claramente o ritmo, o sentido de antecipação, as bruscas viragens de jogo e a acutilancia na procura da baliza de Carmelo. E este abaixamento, como já acima referimos, é perfeitamente compreensível.

E para tudo ser mau para a equipa «deonina», há ainda a referir que a toada dura do Espanhol ocasionou lesões em Peres e Ferreira Pinto, que fizeram um segundo tempo com as suas possibilidades físicas diminuídas.

Jogo no Sarriá
ESPANHOL — Carmelo; Bergara, Mingorance, Riera e Alvarez; Di Stefano e Ramirez; Amas, Miralles, Rodilla e José Maria.
SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Ferreira Pinto e Peres; Osvaldo, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.
1.ª parte: 2-1, golos de Rodilla (2), aos 37 e aos 46 minutos, e de Lourenço, aos 37 minutos.
Árbitro: Schwinte (França).

A derrota de modo algum deslustrou a equipa «deonina», que se bateu com o maior entusiasmo e — repetimos — foi um adversário que pôs em xeque um Espanhol delirantemente apoiado, isto enquanto pôde utilizar o seu verdadeiro e temível andamento. Podemos, pois, supor que, noutras condições, a capacidade de réplica do Sporting — por mais igual — poderia tornar mais espinhoso o problema para os catalães.

☆

No Espanhol, Carmelo teve pouco que fazer; Bergara, Mingorance, Alvarez e Riera estiveram certos; Ramirez actuou com desenvoltura. Amas foi perigosíssimo; Rodilla, endiabrado; Di Stefano, o «maestro»; Miralles, muito rápido, um «quebra-cabeças» para a defesa contrária; José Maria, cuja inclusão esteve em duvida, exibiu-se muito bem.

No Sporting, Carvalho não teve um erro; Morais e Hilário foram os melhores do sector recuado, embora os restantes tivessem cumprido; Ferreira Pinto e Peres foram os elementos menos em evidência, particularmente na segunda parte; Osvaldo Silva, muitíssimo generoso; Lourenço cotou-se como o avançado mais perigoso; Figueiredo esteve em noite não; Oliveira Duarte exibiu a sua habilidade.

A actuação do árbitro francês Schwinte teve uma certa expressão caseira, pelo que já acima deixámos exposto.

MÁRIO FRANCO

A Cuf eliminou o Oriental quando se esperava já a realização de um prolongamento. Eis um aspecto do jogo em que os orientalistas deram boa réplica

Oriental, 1
C. U. F., 3

Os orientalistas apenas cederam nos últimos minutos

ORIENTAL — Barrigana; Maia, Alfredo, Fragoso e José Manuel; Viriato e Cordeiro; Renato, Nogueira, Gamboa e Ferrão.

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Madeira, Vasconcelos, Fernando e Uria.

Árbitro — João Calado, de Santarém.

Não há duvida de que o encontro de ontem á noite em Marvila esteve mesmo á beira de ser um «jogo de Taça». A quatro minutos do termo da partida o marcador acusava 1-1 e estamos certos de que pelo menos a maioria do publico se preparava para a meia hora do regulamentar prolongamento.

Todavia, no breve espaço de dois minutos a C. U. F. fez, com uma simplicidade que não se esperaria se atendermos ao seu rendimento anterior, dois tentos e a questão ficou resolvida.

Venceu a equipa mais forte, mas deve acentuar-se que o Oriental se bateu galhardamente por um resultado melhor, que, aliás, esteve ao seu alcance. Aos jogadores lisboetas fica a satisfação de terem forçado os adversários a actuar num tom de futebol de 2.ª Divisão que decerto não desejariam.

O primeiro tempo foi de autêntica parada e resposta. Jogo viril, rijo, que nunca deu tempo aos jogadores de ambos os grupos para pensarem na organização de jogo, tal a velocidade com que se movimentaram e tão cerrada foi a luta de perto.

Os orientalistas passaram por um momento de menos calma após o primeiro golo dos cufistas, marcado aos 27 minutos por Fernando que eles veementemente protestaram por deslocação, que realmente existiu, a não ser que na sua viagem a bola haja tabelado num jogador lisboeta.

Passado ele e abandonados os lances de picardia que se sucederam, a equipa lisboeta voltou á toada anterior e regressou ao terreno disposta a desfeitear o grupo fabril. E tanto porfiaram em busca do golo que o empate surgiu, finalmente, aos 31 minutos do segundo tempo, mercê de um autêntico tiro de Cordeiro que derrotou sem apelo Vítor Manuel, que já antes estivera á beira de ser batido por largar, perigosamente, a bola.

Um golo em tais condições e, para mais, num jogo a eliminar, transmite, normalmente, forças ignoradas. Paradoxalmente, porém, o Oriental cedeu visívelmente a partir de então acusando alguns jogadores, especialmente da defesa, o extraordinário esforço que vinham desenvolvendo. Sem esta quebra talvez não fossem possíveis os tentos de Vasconcelos e Fernando, aos 41 e 42 minutos, respectivamente.

A exibição da C. U. F. surpreendeu, apenas merecendo realce a combatividade de quase todos os seus elementos. Autêntico ardor de 2.ª Divisão, isto é, a força a sobrepor-se á técnica. Marcado o 1.º golo, a equipa adoptou o sistema italiano, com Medeiros colocado lá atrás, completamente livre. Ensaio para Milão?

Tal táctica, porém, foi abandonada logo que o Oriental empatou, chegando o próprio Medeiros a incorporar-se no ataque...

Dos dianteiros apenas o oportunismo de Fernando e a espaços a «frieza» de Vasconcelos deram nas vistas. Na defesa, onde Abalroado se viu batido amiude pelo azougado interior esquerdo contrário, Durand foi o mais certo. Vítor Manuel alternou boas defesas com lances de insegurança de mãos. Os médios, demasiado tecnicistas para jogo de tal cariz.

O Oriental, modesta equipa da divisão secundária, sai da prova de cabeça erguida. Fez o seu jogo, sem arabescos, directo, com um só pensamento: a baliza do adversário.

Gamboa, Cordeiro e Ferrão foram os melhores de um «onze» em que predominou o brio.

Arbitragem deficiente.

JUSTINO CORREIA

BELENENSES, 1
LEIXÕES, 2

Eliminação lógica de uma equipa cheia de defeitos

• O Leixões teve alguma sorte mas foi sempre mais organizado

Jogo no Restelo.
Árbitro: Mário Mendonça (Évora).

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Alfredo e Adelino; Correia, Teodoro, Carlos Pedro e Pelézinho.

LEIXÕES — Rosas; Geraldino, Moreira, Raul e Ventura; Pereira e Wagner; Oliveira, Manuel Duarte, Bené e Quim.

1.ª parte: 1-0, golo de Alfredo; 2.ª parte: 0-1, golo de Manuel Duarte.

Prolongamento — 1.ª parte: 1-0 para o Leixões, golo de Oliveira. Resultado final: Belenenses, 1-Leixões, 2.

Foram necessárias duas horas de jogo para apurar o vencedor da eliminatória Belenenses-Leixões para a «Taça de Portugal». No final do tempo regulamentar, cada equipa tinha feito um golo, cabendo ao Leixões, na primeira parte do prolongamento, desempatar e garantir a qualificação.

A questão fundamental desta partida refere-se ao Belenenses, que comprovou ontem estar eivado de graves e vários defeitos, sem virtudes que possam contrabalançar a sua acção. Uma equipa que está mal de há muito tempo para cá e que parece ter-se viciado numa toada de mediocridade que de forma alguma corresponde ás suas aspirações. Não há que fugir á realidade dos factos: o Belenenses não parece ter jogadores para tarefas essenciais e todo o conjunto é afectado por esse problema. Não basta lutar, porque o futebol de hoje exige capacidade técnica e organização. Ontem, uma vez mais ficou isso demonstrado.

Começou bem a equipa da casa, dando a sensação de que seria capaz de resolver a eliminatória ainda na primeira parte. Boa movimentação, frente de ataque ampla, facilidade dos jogadores em desfazerem-se da bola — e um Leixões previdente, um pouco ainda fora do ritmo, numa toada de visitante que não se quer expor muito. Adiantou-se o Belenenses no marcador com um grande remate de Alfredo, de fora da grande área e a equipa ainda actuou alguns minutos com eficiência e velocidade, galvanizada pela provável vitória. Mas em breve o grupo visitante montou a sua organização de meio-campo, com jogadores que trabalham bem a bola e utilizam o passe curto, preferindo estar de posse do esférico a perdê-lo em

(Continua na página seguinte)

O Leixões, bem organizado, cometeu a proeza de eliminar o Belenenses no seu próprio terreno. Aqui, o guarda-redes Rosas anula mais uma tentativa dos «azuis»

RECEITA EM SARRIÁ: 2 MILHÕES DE PESETAS

Sarriá esgotou-se para o jogo Espanhol-Sporting, fazendo-se uma receita de 2 milhões de pesetas. Como o jogo valia como se fosse em campo neutro, o Sporting receberá metade, arrecadando á volta de 400 contos.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da II Divisão: Carnide-Internacional (1.ª e 2.ª), Liberdade-Maria Pia (1.ª) e Rio Seco-Queluz (1.ª e 2.ª) — os dois primeiros nos campos dos primeiros e o ultimo em Pedrouços, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Zona Sul): Campo de Ourique-C. U. F. e S. L. Benfica-Oeiras, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

BELENENSES-LEIXÕES

(Continuação da página anterior)

lances de lotaria. E o Belenenses caiu nas malhas dessa rede de futebol. Começou, a pouco e pouco, a perder a frescura e os movimentos rápidos, acabando por entrar no ritmo que interessava ao Leixões. E nesse ritmo se jogou até ao fim do tempo regulamentar.

Com o meio-campo povoado de jogadores (e a dar a impressão de tatear o 4-4-2 que bons frutos tem dado ao Sporting), a equipa visitante foi reduzindo a acção de ataque belenense, grupo que tinha dois homens a armar jogo e que oferecia ao adversário, por esse facto vantagem numérica nessa zona do terreno. O Leixões alcançou o empate no início do segundo tempo, sugerindo o Belenenses, pelo tempo adiante, a ideia de querer desembaraçar-se do 4-2-4, sem que, no entanto, tornasse claro esse objectivo. Deve assinalar-se que sempre que aumentou a velocidade e utilizou a antecipação, o grupo assegurou a condução ofensiva. Simplesmente, actuava por intermitências, não castigando o adversário com um ritmo uniforme e que o pudesse ultrapassar.

No prolongamento, o Belenenses teve dez minutos que criaram grandes complicações aos jogadores de Matosinhos. Aí, faltou-lhe uma nesga de sorte para ganhar. E foi o Leixões que, num contra-ataque lento desenhado, fez o segundo golo. O ultimo quarto de hora do prolongamento não tem história. O grupo da casa atacou mal o visitante defendeu-se bem — e o resultado não se alterou.

No Leixões, estiveram muito bem: Rosas, Moreira e Bené (admirável a segurar a bola e a apontar jogo). No Belenenses Vicente foi de longe o melhor, acompanhado pelo esforço sem ordem de Adelino, Correia e Alberto Luís.

Boa arbitragem de Mário Mendonça, localizando bem as cargas com intenção num terreno pesado. — *D. M.*

Osvaldo: jogou e lutou bem no desafio com o Español. Foi um dos melhores elementos da equipa do Sporting

MANCHESTER UN-BENFICA

deu o sorteio da «Taça dos Campeões Europeus»

ZURICH 16 — (R.) — O sorteio dos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, realizado hoje nesta capital, indicou a eliminatória Manchester United-Benfica, com o primeiro jogo a realizar-se no terreno do campeão inglês.

Os restantes jogos são os seguintes:

Sparta (Checoslováquia)-Partizan (Jugoslávia). Anderlecht (Bélgica)-Real Madrid (Espanha). Inter (Itália) ou Dínamo (Roménia)-Terenevaros (Hungria).

*

Sorteio para a Taça Vencedores das Taças:

Honved (Hungria) - Liverpool (Ingl.) West Ham United (Ingl.)-Aufbau (Alemanha Oriental. Glasgow Celtic (Escócia) - Dynamo (U. R. S. S.) Atlético de Madrid-Borussia (Alemanha Ocidental).

Novos dirigentes

da secção de futebol da Associação Académica

Foram eleitos os novos directores da secção de futebol, da Associação Académica, que são os seguintes: *Efectivos* — Presidente, dr. António José Chorão de Aguiar, médico; tesoureiro, dr. José de Freitas Tavares, assistente da Faculdade de Medicina; dr. António de Almeida e Costa, professor do Liceu; Manuel Bento Pacheco Mendes, estudante; Luís da Cunha Teixeira e Melo, estudante; António Conde Belo, estudante; José Simões de Sousa, estudante, e Carlos Manuel Jales Ferreira Pimentel, estudante. *Suplentes* — Francisco José da Silva Antunes, estudante; Carlos Alberto Silva de Almeida, estudante; eng.º António Manuel Jesus Cardoso, eng.º António Pina Cabral, Luís da Cruz Neves da Costa, estudante; Alfredo José Fanzeres da Mota, estudante; Manuel Carlos Lopes Porto, estudante, e dr. José Manuel Dias Moreira Cortesão.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Não houve surpresas na jornada de ontem do «Regional» de basquetebol

• Sporting e Benfica iguais no comando

Com o final do campeonato à vista pois, ontem, disputou-se no Pavilhão a antepenultima ronda daquele torneio, o Sporting e o Benfica mantêm-se «unidos» na vanguarda da tabela, tudo fazendo crer que terão que disputar uma finalíssima para decidirem o título, o que já não era virgem nestas competições.

Na ronda de ontem, os «encarnados», quase que atingiram a centena de pontos, como que a indicar que estão no caminho da boa forma. É claro que o fizeram perante o «lanterna vermelha» — o Algés, mas não se pode contestar a natureza do facto, que é, sem duvida, um indicativo para os «leões». Portanto, vitória fácil do Benfica sobre o Algés, por 95-45 com 40-31 ao intervalo.

No segundo jogo, o Belenenses desembaraçou-se do Sacavenense, que e sempre adversário difícil, mas os 15 pontos de vantagem no final têm, na verdade, significado. Assim, os numeros da partida foram: 51-36 no termo e 23-14 no primeiro periodo.

Os «leões», ganharam fàcilmente uma partida que se esperava confusa, isto é, dura ou dificultosa, pois o adversário que lhe cabia tinha pretensões, aliás, naturais. O Nacional, não pôde, portanto, «bater o pé», ao Sporting e daí perder por margem bem expressiva — 81-30 no final e 31-15 no intervalo.

Na derradeira partida da noite, o Oriental ganhou, ainda que dificilmente, ao C. D. U. L., por 58-50 com 25-24 no primeiro período. O êxito dos «orientalistas» teve por base a fuga ao ultimo lugar de parceria com o Algés.

Depois desta ronda a classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	M.	P.
Sporting	12	11	1	939-510	23
Benfica	12	11	1	871-534	23
Nacional	12	7	5	629-631	19
Belenenses	12	5	7	548-634	17
C. D. U. L.	12	4	8	556-613	16
Oriental	12	4	8	551-710	16
Sacavenense	12	4	8	482-683	16
Algés	12	2	10	475-706	14

A próxima jornada efectuar-se-á no dia 27 do corrente:

Sporting-Oriental; Benfica-Nacional; Sacavenense-Algés e Belenenses-C. D. U. L., a partir das 20 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

O JOGO DE SARRIÁ

Dureza catalã e má arbitragem —desabafo dos sportinguistas

Na cabina do Sporting, após o jogo com o Espanhol, havia desgosto, mas também serenidade. De um modo geral, os jogadores lamentavam o tom duro imposto pelos espanhóis que ocasionou lesões em Peres e Ferreira Pinto. Quanto ao árbitro, a opinião era (e calorosamente!) de condenação:

OTTO GLÓRIA disse-nos:

— O árbitro permitiu todos os desmandos praticados pelos jogadores do Espanhol. Correspondeu, assim, ao ambiente criado pelo público. A nossa equipa lutou o que pôde, baixando um pouco na segunda parte, por natural desgaste.

Seguidamente, HILÁRIO declarou-nos:

— O Espanhol jogou com muita dureza. O árbitro sancionou-lhes faltas incríveis e ainda prolongou o jogo no primeiro tempo, no período em que sofremos o segundo gol. Enfim, tudo contra nós...

Finalmente, o «capitão» JOSÉ cer:
CARLOS emitiu o seguinte pare-

— Se este jogo fosse em Alvalade tudo seria diferente. Eles não dariam a réplica que nós lemos. Quando muito, iam todos para a defesa. Resta-me a consolação de termos sido vencidos com um golo fora do tempo e de termos jogado o melhor futebol.

OSTERREICHER:

Muito bem o Sporting na primeira parte

Na cabina dos espanhóis, o secretário técnico, Osterreicher, disse que gostou muito do jogo, não só pela correcção dos jogadores, como também pela velocidade posta na luta. Salientou o papel desempenhado por Di Stefano. Acerca do Sporting, gostou muito da sua exibição no decorrer do primeiro tempo.

O treinador da equipa, Artigas, disse que o Sporting foi um excelente adversário e que a vitória do Espanhol vai estimular a equipa com vista á «Taça das Feiras» e ao Campeonato de Espanha.

BRIDGE

Campeonato de Lisboa de pares mistos

A Federação Portuguesa de Bridge marcou para amanhã e dias 18 e 19 próximos o campeonato de Lisboa de pares mistos, prova aberta a todos os filiados que, para o efeito, se hajam inscrito.

A competição será disputada em 4 sessões, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa (Avenida António Augusto de Aguiar, 163, 4.º esquerdo).

São actuais detentores do título D. Isabel Wolffensperger e João de Moura.

Peres foi duplamente infeliz no jogo de ontem. Em primeiro lugar, a sua forma actual não lhe permitiu assegurar o balanço do meio-campo. E na segunda parte, lesionado devido a uma carga, enfraqueceu ainda mais a réplica sportinguista

Os juniores do Benfica asseguraram já a vitória no torneio aberto de voleibol

Tem sido de actividade intensa este início de época da Associação de Voleibol de Lisboa.

Apesar da multiplicidade de jogos a realizar, respeitantes aos Torneios Abertos, feminino, e aos de aspirantes e de juniores, e, bem assim, do Torneio Início, para seniores, todos se têm realizado com regularidade de assinalar.

De salientar a dupla actuação que equipas femininas do C.D.U.L. e do Benfica tiveram de cumprir, já que o respectivo Torneio Aberto da A. V. L. e Campeonato Nacional, respeitantes a 1964-65, lhes exigiram especial treino e aplicação.

Na semana em curso, realizou-se o encontro Benfica-Lisboa Ginásio, em juniores, a contar para o torneio aberto da categoria.

Venceram os benfiquistas por 3-0 (15-5, 15-6 e 15-7), espelhando de novo os seus recursos técnico-tácticos, o que lhes garante a supremacia sobre as restantes equipas participantes e lhes assegurou já a vitória no torneio.

Este triunfo é tanto mais de assinalar quanto é certo o valor dos jovens do Lisboa Ginásio e do Clube Nacional de Ginástica, sem desprimor para o Hóquei Clube de Sintra, que mostrou o seu interesse pela preparação dos seus futuros representantes.

De lamentar que mais clubes se não tivessem inscrito já que, além do mais, a Associação de Voleibol de Lisboa lhes proporcionou tal ensejo, sem qualquer encargo financeiro, apenas promovendo a realização dos torneios de aspirantes e de juniores e o feminino, na intenção de fomentar a prática da modalidade.

*

A contar para a fase final do Torneio Início, para seniores (2.ºs classificados), ontem á noite o Hóquei C. de Sintra venceu o Instituto Industrial por 3-0 (15-6, 15-11 e 16-14) e o Benfica B venceu o C. I. F. por 3-0 (15-10, 15-12 e 15-11).

Vai realizar-se novamente a Taça de Portugal

Dada a projecção verificada na época transacta pela realização da Taça de Portugal, a comissão administrativa da F. P. V. vai proporcionar, de novo, o contacto de equipas menos evoluídas com outras já estruturadas, constituindo novo aliciante para o fomento e expansão da modalidade.

Expectativa à volta

do «Rallye» Internacional das Camélias

O «Rallye» Internacional das Camélias, a realizar nos dias 18, 19 e 20 de Fevereiro do próximo ano, foi inscrito pela primeira vez no calendário da Federação Internacional de Automobilismo. Tudo leva a crer que seja a primeira prova a contar para o Campeonato Nacional de «Rallyes» de 1966. O respectivo regulamento já foi entregue para aprovação do Automóvel Clube de Portugal.

A organização deve-se a um magnífico esforço do Clube Arte e Sport e da Câmara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo em íntima colaboração com a Escuderia de Vigo.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

O MELHOR PRESENTE DE NATAL

Ofereça aos seus amigos

o

DICIONÁRIO PRÁTICO ILUSTRADO

por

Jaime de Seguier

Edição de 1966 completamente refundida

dentro dos métodos mais modernos

Preciosa e útil enciclopédia ao alcance de todos

Preço – Brochura – 160$00 – Encadernado – 200$00

À venda nos Editores – LELLO & IRMÃO

Rua das Carmelitas, 144 - Porto — Rua do Carmo, 78 - Lisboa

e em todas as Livrarias do País

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O guitarrista Carlos Montoya; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 39.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Festival de Salzburgo: obras de Mozart e de Zoltán Kodaly; 16 e 48: «Allegretto em dó menor», de Schubert; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: «Sonata em si menor» de Franz Liszt; 18 e 37: Árias de óperas, de Giordano, de Puccini, de Bellini e de Rossini; 19: Evolução das Formas Musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 20 e 15: 9.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colabora a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Efrem Kurtz. No intervalo: canções de Schubert, pelo soprano Elizabeth Schwarzkopf; 21 e 58: Resumo do programa: 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Ópera «Zaïde, K. 344», de Mozart; 23 e 20: «Fantasia para clarinete e piano, op. 73», de Schumann; 23 e 30: Ciclo Bach: «Suite francesa n.º 5, em sol maior»; «Toccata e fuga em ré maior»; «Partita n.º 2, em ré menor», e «Abertura n.º 1, em dó maior»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — Às 16 e 30 Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; e 0, 01; Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Canta Lucio Alves; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 6: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Melodias de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — ás 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período — ás 18 e 45 Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 30, Carta de Espanha; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Fados, por Fernanda Maria (realização de Pedro Martins); 22, Concurso «Boas-Festas»; 22 e 45, «Casei com uma Feiticeira»; 23 e 15, Actualidade Desportiva, com imagens do jogo Espanhol-Sporting; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde; 20 e 25, TV Jazz — um programa de divulgação da musica de jazz, com a colaboração do saxofonista americano Pony Poindexter e de Vasco Henriques (piano), Bernardo Moreira (contra-baixo) e L. Sangareau (bangos); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Variedades; 22 e 30, «Dr. Kildare»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César**. R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**. Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✻ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✻ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D (771661) ✻ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) ✻ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✻ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326-60) ✻ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — **Gomes, Suc. (Gonçalves)**, R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa 45 (369120).
CAMÕES — **Pinharanda**, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✻ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — **Saluz**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✻ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de Santo André 16 (862074)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✻ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata 160-162 (761035)
PAMPULHA — **Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp 58 (43409).
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✻ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✻ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — **Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas — Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1 10	688$00	687$00	689$00
Cons. 3 % T. 10	737$00	736$00	738$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	853$00	852$00	855$00
Centenário 4 % 1940	1.994$00	1.993$00	1.995$00
Obr. Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obr. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	1.015$00
Obr. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	1.015$00
Externo 1.ª série	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.335$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	497$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	915$00	915$00	920$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	920$00	940$00
Gás. Elect. 5 %	—	990$00	995$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	89$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	92$00	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	958$00	958$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	990$00
C. P. 4 1/2 %	1.020$00	1.020$00	1.022$00
Metropolitano	—	1.006$00	1.008$00
Acções — Bancos			
Fotta Aliança	—	—	4.400$00
Alentejo	—	631$00	650$00
Angola	1.350$00	1.330$00	1.370$00
Espirito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	—	3.450$00
Portugal	—	—	1.890$00
Ultramarino	871$00	873$00	875$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.090$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	333$00	336$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.200$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	626$00	626$00	630$00
Ag. das Neves	—	110$00	120$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	835$00	830$00	840$00
Boror	—	141$00	145$00
Cabinda	—	26$00	30$00
Cádá	—	1.720$00	1.750$00
Col. do Búzi	65$00	64$00	65$50
Ilha do Príncipe	400$00	400$00	450$00
Incomati	—	890$00	—
Moçambique	—	—	59$00
Zambézia	42$50	42$00	43$00
Diamantes	855$00	855$00	857$00
Lobito	585$00	581$00	585$00

Comp. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.215$00	1.320$00
Cimentos Leiria	—	1.000$00	1.030$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.170$00
Nac. de Navegação	—	—	980$00
Col. de Navegação	—	550$00	570$00
Port. de Celulose	4.150$00	4.150$00	4.200$00
Port. de Pesca	—	950$00	—
Port. de Tabacos	244$50	244$50	245$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	845$00
Petroquímica	—	3.750$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	—	1.500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	515$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.830$00
Gás e Electricidade	450$00	449$50	450$50
H. Alto Alentejo	237$00	237$00	237$50
H. E. Cávado	1.206$00	1.205$00	1.206$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.390$00	1.398$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.492$00	1.498$00
União Eléctrica Port.	—	220$00	223$00
H. Douro	1.268$00	1.261$00	1.268$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.500$00	4.600$00
F. Invest. Atlântico	—	145$20	149$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	86$50	88$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04 67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$10	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
TOPKAPI—no SÃO JORGE

TIVOLI — Às 3 da tarde (p.r.) e ás 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef 50595
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)
Telef 327172
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI

MONUMENTAL — As 15.15 e 21.30 (M 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 555131
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

ODEON — As 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30 EM 4.ª SEMANA E ULTIMA:
Telefone 326283
A famosa farsa com os dois novos cómicos: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 47163
Ugo Tognazzi e Francisco Rabal no divertido e emocionante filme de aventuras em Eastmancolor
FRA-DIAVOLO
Uma espectacular história sobre a vida do galanteador bandido...

TERRASSE — A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 320917
WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS)

CINEMA IDEAL — A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 324194
90 NOITES E 1 DIA
CONVERSA DE TRAVESSEIRO

LIZ — As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
O TRIÂNGULO CIRCULAR
O MUNDO CÃO

IMPERIO — As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 555134
O filme dos 5 OSCARS!
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

estúdio — As 15.30, 18.30 e 21.45 8.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN — As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Telefone 320768
A luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
com Maureen O'Hara - Rossano Brazzi

SÃO JORGE — As 21.30 ESTREIA (Adultos)
Telef. 54153/54
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin

ROMA — Às 15.30 e 21.15 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Plateia 727778
Balcão 729192
do espectacular filme com Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

POLITEAMA — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA
Telef. 326305
Um filme de que toda a gente fala — e com razão!
com Jeffrey Hunter e Sara Lazane
MURIETA
A história de uma fera assassina, depois de vingar a desonra de sua mulher.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Telef. 322523
EDDIE CONSTANTINE numa empolgante aventura de espionagem
FOGO À VONTADE
com Laura Valenzuela e Nelly Benedetti

MUNDIAL — Às 15, 18,15 e 21.30 (Adultos)
INTRIGA, EMOÇÃO E SUSPENSE
O ÚLTIMO ESPIÃO
com DANY ROBIN e JEAN SERVAIS

ALVALADE — As 15.15 e 21.45 2.ª SEMANA (Adultos)
Telef. 76 30 80
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
com ALBERTO SORDI

RESTELO — Telef. 610375 — As 21 horas (M. 17 anos)
A MARCA DO CRIME
Joanne Woodward — Edward Mulhare

CASINO ESTORIL — A's 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
A PAZ VOLTOU À CIDADE
com Gary Cooper e Ruth Roman

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — As 22 h.: «A escada» (17 anos).
TRINDADE — As 18: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e ás 21: «Olímpiadas de Tóquio» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e ás 19: «A História de David» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «Conquistadores» (12 anos).
SALÃO LISBOA—As 14: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
ROYAL — As 15 e ás 21: «O adeus ás armas» (17 anos).
ARCO-IRIS — «A Ferro e Fogo» (12 anos).
MOSCAVIDE—As 15 e ás 21: «Uma rapariga a abater — (17 anos).
JARDIM — As 15 e ás 21: «Mocidade em Férias» (12 anos).
ORIENTE — «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: (Casca de banana» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21: O seu pecado foi amar» (17 anos)

NÃO HÁ DUAS OPINIÕES
VASCO MORGADO APRESENTA
OS MELHORES ESPECTÁCULOS DO MOMENTO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
As 21.45 h.
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
Depois do espectáculo frequente com sua Ex.ma Familia «O PORÃO DA NAU»

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H.
26.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

ESTRÊLAS EM LISBOA
DIA 30 (12 anos)
A EXCEPCIONAL ORQUESTRA de
ROMANO MUSSOLINI
os maiores intérpretes da música de «Jazz» na Europa

«RÉVEILLON» MONUMENTAL
só no TEATRO MONUMENTAL
2 SESSÕES
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
BILHETES À VENDA — Maiores 15 anos

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos. cansaço cerebral. astenias da idade senil. etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): uma sombrinha; um relógio de pulso; um atado com diversos embrulhos contendo vidros; dois porta-moedas com dinheiro; uma pasta de cabedal com papéis; o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria da Glória da Cunha Dias; uma gabardina; um projecto; um passe de comboio em nome do sr. Carlos M. Santos Castro; uns óculos graduados; um colar de pérolas de fantasia; uma camisola; diversas luvas desirmanadas; um embrulho com um «macaco» de automóvel; três tampões e um aro de rodas automóveis; diversas argolas com chaves.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL

No intuito de facilitar, no interesse do Público, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluir a Lisboa a C. P. solicita dos Srs expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra no período de 17 a 23 do corrente Neste período a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de P V. as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; máquinas agrícolas e industriais; garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos

Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 14 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem á estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão no entanto, as que forem consignadas ás restantes estações que servem a cidade de Lisboa, nomeadamente as de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra.

Nos dias 16 a 21 do corrente as remessas de detalhe destinadas aos domicílios em Lisboa só se aceitam a despacho em grande velocidade.

Dos dias 15 a 25 do corrente não serão aceites para despacho em quaisquer estações ou apeadeiros, ou em quaisquer Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe constituídas por batata que se destinem á estação de Lisboa (Rego)

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B Telef 720674
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h da madrugada

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS
PARA BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

IMPÉRIO DOS FRANGOS
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIÁRIA
BIFE RECHEADO
SALA DE JANTAR NA CAVE
NOVA GERÊNCIA
R Quirino da Fonseca, 24-C
Telef. 54549
(Junto ao cinema Império)

SNACK TÍPICO
FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
OPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

RESTAURANTE A COLMEIA
Alimentação Racional
• DIETA VEGETARIANA
• ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS

PRONTO A VESTIR
SENHORAS — CRIANÇAS
BEBÉS
FRU-FRU
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

16/12/957
PASSANDO O 8.º ANIVERSÁRIO
OS ARMAZÉNS DE MÓVEIS PORTUGÁLIA
Cumprimentam os seus clientes e amigos aos quais agradecem todas as atenções.
Comemorando tão festiva data CONCEDEM A PARTIR DESTA DATA E ATÉ AO FIM DO ANO O DESCONTO DE 10 % EM TODOS OS ARTIGOS
MOBÍLIAS, CARPETES, ESTOFOS, LUSTRES, ARTIGOS DE VERGA, ETC.
100-C, AV. ALMIRANTE REIS, 100-D — Telefone 40112
(em frente da Cervejaria Portugália)
16/12/965

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

As comemorações vicentinas

Hoje, ás 21 e 30, o sr. prof. dr Vitorino Nemésio, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, fará, nesta associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, uma conferência intitulada «O mundo de Gil Vicente».

Um morto no choque de uma motorizada com uma camioneta parada

ODEMIRA, 16 — Quando o sr. José António dos Santos, de 38 anos, solteiro, residente na Foz das Quintas, freguesia de Santa Maria, seguia na sua motorizada levando como companheiro o sr. Manuel João Viegas, de 44 anos, solteiro, da Alcaria do Alto, freguesia do Salvador, no sitio da Boa Vista dos Pinheiros, proximidades desta vila, o veículo chocou com uma camioneta estacionada na estrada.

Foram ambos conduzidos ao hospital da Misericórdia local, tendo o Manuel João Viegas falecido pouco depois, quando a ambulancia dos bombeiros voluntários ia transportá-lo para um hospital de Lisboa.

O motociclista ficou internado no hospital local. O seu companheiro, cumpridas as formalidades legais, foi a enterrar no cemitério da vila.

A G.N.R. de Odemira tomou conta da ocorrência.

Animais carbonizados num incêndio

No lugar da Igreja, freguesia de Cannidelo, em Gaia, manifestou-se, esta manhã, um incêndio numa corte de gado, pertencente ao sr. José da Costa Moreira, e que estava entregue a seu filho, sr. Manuel Alves Moreira. A corte ardeu totalmente e morreram queimados quatro touros, um porco, diversos coelhos e galinhas e grande quantidade de abelhas de onze cortiços. Ignoram-se, de momento, as causas do fogo, que foi combatido pelos bombeiros voluntários de Colmbões, Valadares e Madalena de Gaia.

Queda mortal

Vindo de Cinfães, onde residia no lugar de Vila Meã, deu entrada no Hospital de Santo António, o sr. Francisco Pinto Gomes, de 56 anos, casado, padeiro, que ali caiu de uma escada quando andava na apanha da azeitona. O pobre homem faleceu esta manhã. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Doenças súbitas fatais

No Hospital de Santo António, onde haviam dado entrada, acometidos de doença súbita, faleceram os srs. José Hauser de Sousa Carneiro, de 78 anos, viúvo, empregado comercial, que residia na Rua Escura, 23-3.º, e Manuel Paiva Lucas Arantes, de 54, solteiro, sem profissão, que vivia na Rua da Reboleira, 50.

Homenagem a fotografos estrangeiros

A Associação da Imprensa estrangeira de Lisboa foi convidada de honra do Instituto do Vinho do Porto e do Grémio dos exportadores de Vinho do Porto num banquete que se realizou a noite passada no Palácio da Bolsa.

Durante o banquete, a que estiveram presentes altas personalidades do Porto, foi entregue a Anne Gauzes e a Dante Vacchi, dois fotografos de renome mundial, o prémio da Associação da Imprensa estrangeira de Lisboa pelo melhor livro fotográfico de 1965. — «Porto», livro com 45 fotografias a cores sobre a cidade e seus subúrbios.

Ateneu Comercial do Porto

Reune-se hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral do Ateneu Comercial do Porto, para eleição de corpos gerentes.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

COLISEU — Ás 21 e 15: Festival do F. C. Porto (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 45: Concerto pela Orqpestra Sinfónica do Porto (12 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Ás 21 e 30: «As lôdes do amor» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Ulisses contra Hércules» e «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «A máscara do Zorro» e «Zorro contra Maciste» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O amor é coisa de dois» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Noites de Casablanca» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «As lôdes do amor» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Homens das terras bravas» e «A arte de bem casar» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «A máscara do Zorro» e «Zorro contra Maciste» (12 anos).

O REGULAMENTO DE TRÂNSITO VAI SER POSTO EM EXECUÇÃO COM A SINALIZAÇÃO GRADUAL DA CIDADE

O presidente da Camara Municipal de Lisboa teve a amabilidade de nos enviar uma carta a informar de que o Municipio «vai pôr em execução o Regulamento de Transito da Cidade e espera e agradece a cooperação de todos no sentido de que tal execução se realize com o mínimo de transtornos, tendo em atenção que as novas medidas alterem em grande parte a situação existente».

«A Secção de Transito da Polícia de Segurança Publica prestará a mais ampla ajuda no sentido que se pretende, a bem de todos».

Acrescenta o sr. general França Borge que «de acordo com a legislação vigente, as disposições do Regulamento de ransito vão ser publicadas por edital e entrarão em vigor trinta dias depois dessa publicação».

«Para maior divulgação solicitar-se-á a publicidade, na imprensa diária, das principais disposições nele contidas».

«A sinalização do estipulado nos anexos 2.º, 3.º, e 4.º do Regulamento será efectuada sucessivamente, a fim de o publico se habituar ás respectivas prescrições, que visam: 1) Marcação de sentidos unicos; 2) Marcação de locais para tomar e largar passageiros na zona da Baixa; 3) Parques privativos para serviços publicos; 4) Zonas de estacionamento proibido; 5) Praça de táxis para passageiros e para veiculos de carga; 6) Passagem de peões com prioridade; 7) Locais de carga e descarga».

O simpósio de Havana

(Continuação da 1.ª página)

tações da comissão preparatória da conferência.

O primeiro delegado já chegou. Trata-se de Yang Sô, vice-presidente da comissão de solidariedade afro-asiática da China.

A agenda, redigida pela comissão preparatória no Cairo, em Setembro ultimo, inclui «intensificação de todas as formas de luta, abrangendo luta armada, dos povos dos três continentes contra o imperialismo, colonialismo e neo-colonialismo, dirigidos pelo imperialismo norte-americano».

Afirma-se que as lutas «anti-imperialistas» inscritas na agenda são as do Vietnam, Republica Dominicana, territórios africanos de Portugal, Rodésia, Sul da Arábia e Palestina.

A conferência deverá, também, discutir armas nucleares e cooperação económica, social e cultural.

Fontes cubanas disseram que a conferência levará á dissolução da Organização de Solidariedade dos Povos Afro Asiáticos, com sede no Cairo, e á substituição por uma nova organização tricontinental, também com sede no Cairo.

Espera-se que observadores de países e partidos comunistas europeus assistam ao simpósio de Havana.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco de vários rumos, chovia e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,4; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —1°.1.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 10; Funchal, 14°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 1°; Portalégre, 6°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°.2; na atmosfera, 11°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado com boas abertas, durante o dia de hoje; vento fraco tornando-se moderado de sudoeste; aguaceiros pouco frequentes nas regiões montanhosas do norte, durante a tarde de hoje; possibilidade de chuva a partir da noite; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiros ou neblina.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 49 Ocaso ás 17 e 16*

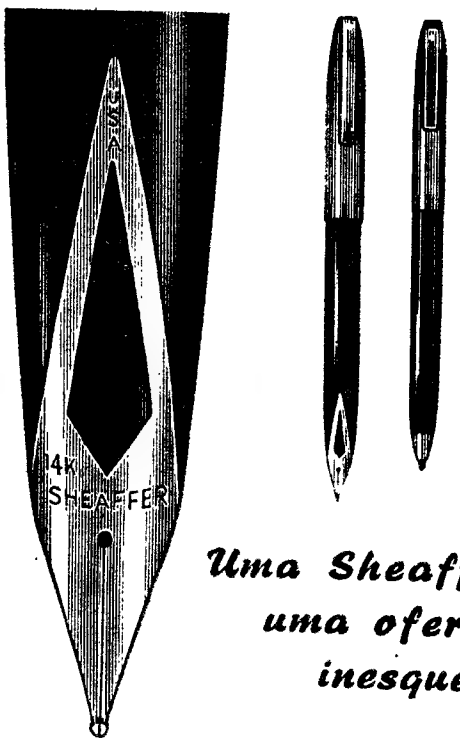
FASES DA LUA

D. 22 — Dia 31 — D. 7 — D. 14

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — Ás 9 e 35 (3,6 m); 22 e 21 (3,4 m). **Dia 17** — Ás 10 e 43 (3,6 m); 23 e 28 (3,5 m). **Dia 18** — Ás 11 e 55 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Ás 3 e 01 (1,7 m); 15 e 51 (1,5 m). **Dia 17** — Ás 4 e 14 (1,6 m); 17 e 01 (1,4 m). **Dia 18** — Ás 5 e 21 (1,5 m); 18 horas (1,3 m).



Uma Sheaffer é uma oferta inesquecivel

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO, ÉLIO AMORIM

LEIA
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
A melhor história de espionagem que jamais li — GRAHAM GREENE
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

candeeiros
MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES
A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 4 90 53

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
PREÇOS DE INVERNO
PENSÃO COMPLETA
INDIVIDUAL 230$00
DUPLO 410$00
RESTAURANTE PANORÂMICO
SERVIÇO À CARTA
ALMOÇO OU JANTAR (MENÚ) 80$00
TEL. 28283[illegible] (5 linhas)

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
16 - XII - 1965
N.º 385

BOCAGE

Nótula sobre a impossibilidade de articulação da sua obra com o pré-romantismo

por CASTELO BRANCO CHAVES

Bocage, que «num dia em que se achou mais pachorrento» se confessou

«Incapaz de assistir num só ter-
[reno,
Mais propenso ao furor do que a
[ternura,
Bebendo em níveas mãos por taça
[escura
De zelos infernais letal veneno;

«Devoto incensador de mil deida-
[des,
(Digo de moças mil) num só mo-
[mento,
E sómente no altar amando os
[frades»,

e que, ao sentir fugir-lhe a vida, assim fez exame de consciência e acto de contrição:

«Meu ser evaporei na lida insana
Do tropel das paixões que me
[arrastava,
Ah! Cego eu cria, ah! mísero eu
[sonhava
Em mim, quase imortal, a essên-
[cia humana

«De que inúmeros sóis a mente
[ufana
A existência falaz me não doi-
[rava!
Mas eis sucumbe a Natureza es-
[crava
Ao mal, que a vida em sua origem
[dana.

«Prazeres, sócios meus e meus ti-
[ranos,
Esta alma, que sedenta em si não
[coube,
No abismo vos sumiu dos desen-
[ganos.

«Deus... ó Deus! quando a morte
[á luz me roube,
Ganhe um momento o que per-
[deram anos,
Saiba morrer o que viver não
[soube!»

Bocage, que assim se retratou, pertence caracterizadamente áquele tipo de naturezas a que Goethe chamou problemáticas ou seja: a de pessoas inadaptáveis ás circunstancias e condicionalismos vários em que se encontram e igualmente inadaptáveis a quaisquer outras que se lhe oferecessem ou tivessem procurado.

Fazendo da sua personalidade o centro do mundo, independente — até onde pôde — das leis sociais e da moral, Bocage foi homem que conduziu a vida ao sabor de paixões e de gostos muito seus.

Temperamentos assim só atingem os altos níveis da criação ou da acção a que geralmente aspiram se, além de inadaptados e inconformes, são também geniais, porque só fadados pelo génio alcançam revolucionar o meio e modificar as circunstancias contra as quais se rebelaram porque os constrangiam. O inconformismo extremo só acoplado ao génio vence as circunstancias e produz os heróis, no sentido em que Carlyle usou e abusou do termo.

Se não são geniais, as naturezas problemáticas estão quase sempre condenadas ao malogro — e nem na acção nem na expressão alcançam os cimos a que o talento os solicitava. Os grandes talentos, se não são geniais, só se alcandoram ás eminências se vierem em tempo de já encontrarem abertos os caminhos e visionadas novas perspectivas.

Bocage, que sonhou em si «quase imortal, a essência humana» e que «das faixas infantis despido apenas, sentia o sacro fogo arder na mente», foi traído pelo tempo e pelo lugar em que nasceu. Tivesse ele nascido em França nesse mesmo ano de 1765 e teria sido, pela força do seu temperamento, uma das grandes figuras da Revolução, porventura girondino; tivesse nascido, embora em Portugal, meio século mais tarde, e te-

(Continua na página seguinte)

MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE

ROMANCE DE AQUILINO TRADUZIDO EM ALEMÃO

O romance de Aquilino Ribeiro «Quando os lobos uivam» acaba de ser publicado em língua alemã pela editora S. Fischer.

O jornal alemão «Frankfurter Neue Presse» publicou no passado dia 19 de Novembro uma extensa crítica ao livro de Aquilino Ribeiro. Dessa crítica se transcrevem algumas passagens:

«Quando os lobos uivam» é um romance forte e excitante, que narra o desespero dos camponeses na inóspita serra...» Mais adiante: «É uma epopeia cheia de verve, que nos aproxima da aspereza da paisagem, e não nos deixa esquecer as figuras, a daquele que procurava os diamantes, a daquele que retornou das Américas com as algibeiras vazias, mas com um mundo de conhecimentos, ou a do seu avô nodoso, mas envolvido de um brilho invulgar».

A obra do nosso maior escritor neste século — e também o mais genuina e castiçamente português — está assim a conquistar no mundo culto a consagração que lhe é devida e que tão grata seria ao seu espírito.

A Imprensa sob o cabralismo

Excerto do livro de José Tengarrinha sobre a história da Imprensa portuguesa

ANTES do final deste mês de Dezembro será publicado pela Portugália Editora o livro de José Tengarrinha «História da Imprensa Periódica Portuguesa», em que se condensa longo e aturado trabalho de investigação realizado pelo autor em bibliotecas publicas e particulares, nacionais e estrangeiras, á luz de uma moderna metodologia de trabalho historiográfico. É este o primeiro estudo crítico de conjunto que se realiza entre nós sobre as origens, a evolução e a acção da Imprensa e do jornalismo, enquadradas nas realidades sócio-políticas e culturais de cada época. A própria indicação da matéria versada atesta o seu interesse — tal como os trabalhos anteriormente publicados de José Tengarrinha sobre o século XIX português asseguram a seriedade de processos e o nível intelectual que caracterizam o seu novo livro, a publicar em breve. Transcreve-se, a seguir, um extracto inédito da obra, documentando a situação da Imprensa portuguesa na época do cabralismo.

* * *

O ano de 1840 fora apenas o do início da ofensiva aberta. A perseguição á Imprensa não afrouxa. Basta dizer que, por exemplo, em meados de Outubro de 1841 haviam sido levantadas quatro querelas contra o «O Nacional», três contra «O Constitucional», duas contra o «Portugal Velho» e uma contra «A Revolução de Setembro»; nos princípios de Novembro foram levantadas seis contra «O Nacional», também seis contra «O Constitucional», três contra o «Portugal Velho» e sete contra «A Revolução de Setembro».

A situação vai-se agravando progressivamente, até que a restauração da Carta por Costa Cabral, no Porto e em Janeiro de 1842, não vem mais do que confirmar uma situação que já existia de facto. Abre-se então para os jornais oposicionistas (setembristas,

(Continua na ultima página deste suplemento)

Alegoria da época, editada pela «Litografia Francesa», sobre a situação da imprensa política em Portugal na época do «cabralismo»

«Palavras ao Vento» — obra póstuma de José Osório de Oliveira

Em alguns decénios de actividade intelectual incessante foi José Osório de Oliveira uma das figuras mais vivamente presentes no nosso meio literário, como cronista e ensaísta sempre atento aos interesses e valores que mais solicitavam o seu espírito. Homem de letras nato, o livro, a revista e o jornal foram meios quotidianos de uma acção de mérito perene, que vemos agora reflectida no volume de crónicas, algumas delas tocadas de laivo ficcionista, que a editora Sociedade de Ex-

(Continua na página central deste suplemento)

BOCAGE

(Continuação da página anterior)

ria sido o maior poeta do romantismo português.

O Portugal em que Bocage viveu ainda era, social e politicamente, um país pacato, ornado das virtudes antigas, amarrado a pecados antiquíssimos, amolecido e viciado por muitos anos de Governo paternalista. A vida decorria serena, na tranquilidade pároa da ignorancia e no preguiçoso desfrute de um regime de parasitismo mutuo que evitara a total carência dos desvalidos e não permitia a excessiva opulência dos privilegiados. Sem duvida a vida era sórdida, mas era também pitoresca e mansa. Nenhuma solicitação à actividade social ou política em que se expandisse a rebeldia temperamental do poeta.

No Portugal de então só se guerreavam e discutiam, entre si, os poetas. O egotismo de Bocage revelou-se, desenvolveu-se e hipertrofiou-se nas sabatinas poéticas da Arcádia e no satirismo maldizente que foi a mais rica manifestação da actividade literária do tempo. A sua vontade de predomínio e de renome, de aplauso incondicional e acrítico satisfez-se na devoção beata que os *elmanistas* por ele professaram, assim como a fugacidade do seu temperamento amoroso se satisfez e viveu em pleno no entendimento sexual com as casquivanas ou airadas que o acaso, a boa ou má fortuna, lhe puseram no caminho.

Pela natureza do seu temperamento, Bocage foi um *homem romantico*. O que muitos foram depois por histrionismo, foi ele, espontaneamente, por radical essência. Desta maneira de ser arrancou, na presença da desgraça ou nas proximidades da morte, o que na sua obra poética ficou de mais profundo, de mais eloquente, de verdadeiramente belo.

Para o expressar serviu-se principalmente do soneto, no rastro camoniano. Faltou-lhe, porém, a fôrça, que só o génio lhe daria, para romper com os formalismos da poética clássica, com o estilo nobre, com as perífrases, com as personificações abstractas, com os ornatos mitológicos e, de tal maneira, que se quisermos inserir a obra bocagiana no pré-romantismo não encontramos articulação que não seja convencional e, consequentemente, gratuita. Por certo existiu na temática da sua obra

«O pranto, a queixa, a solidão, e [a Morte»,

ideias e sentimentos que, por muito pessoais, muito subjectivos, começavam então a ser os temas da literatura pré-romantica europeia.

Na obra poética de Bocage a obsessão da Morte é muito mais angustiosa, porque verdadeiramente sincera, do que no geral dos pré-romanticos, assim como a melancolia, a desesperada inquietação, muito mais sentidas por espontaneamento resultarem da sua natureza inquieta e versatil, orgulhosa e sensível, e não provirem de um contágio de moda ou de uma imposição de escola.

Mas, se em Bocage existia o tumulto interior tão próprio do *clima* em que se desenvolvia, já no seu tempo, o movimento romantico, o que é certo é ter faltado ao poeta a audácia para procurar as formas adequadas á expressão desse tumulto íntimo. Para uma maneira particular de sentir, uma forma original de o expressar — o que era condição necessária a toda a poesia romantica.

Em Arte não há revolução que não seja a das formas, porque a substância, tendo de ser humana, não sofre alterações radicais.

Os sentimentos e as paixões de Bocage não eram novos, humanamente considerados. Sempre houve, e naturalmente sempre haverá, naturezas semelhantes á sua e dramas íntimos idênticos aos seus. A audácia de Bocage foi cantá-los (e, mesmo assim, apoiando-se no exemplo dos quinhentistas). Para que essa substância romântica, porém, se projectasse no futuro imediato, ou seja, no romantismo, era preciso ter sido expressa em formas novas, era necessário que Bocage tivesse criado a sua própria poética, que, superando as regras, fosse ele mesmo a regra.

E assim, nos novos tempos que vieram, só Castilho lhe tomou a lição. Garrett fez-lhe esta crítica, que é quase um libelo: «A metrificação de Bocage, julgam-na sua melhor qualidade: eu, a pior; ao menos a que piores efeitos causou. Não fez ele um verso duro, mal soante, frouxo; porém não são esses os únicos defeitos dos versos. As várias ideias, as diversas paixões e afectos, as distintas posições e circunstâncias do assunto, do objecto, de mil outras coisas — variada medida exigem; como exige a música vários tons e cadências».

Para Bocage a poesia foi essencialmente harmonia — e a hipérbole, sublimidade poética.

Tendo sido o metro a sua mais espontânea linguagem, com a majestade da frase, com a harmonia dos sons encobriu Bocage, muitas vezes, a pobreza inventiva. Por isso, quando José Agostinho de Macedo lhe apontou a pecha não foi o detractor que falou, foi o crítico que atinou no juizo justo.

Em Portugal, com a falta de sentido das proporções que existe e cada vez mais se cultiva, tem-se chamado a Bocage um génio e tem-se irmanado o vate-arcádico, o repentista quase fenomenal a Camões. Bocage não foi um génio — foi um grande talento poético. De «maior génio poético que o século XVIII produziu em Portugal» o apodou Teófilo Braga. Não é dizer muito; o século XVIII em Portugal não deu mais que poetas correctos — e estes foram os melhores.

Já ouvi classificar Bocage como um dos nossos grandes poetas do Amor. Quem assim o considera fácilmente se satisfez com os idílios, com os sonetos, com as cantigas dirigidas — no geral com intuitos que só claramente se expressam nas eróticas — ás Marílias, ás Natércias, ás Nises, ás Filenas e ás Ulinas.

Bocage não foi um amoroso, foi um libertino — «outro Aretino fui» — e, na sua obra, a expressão da paixão amorosa ou é convencional ou é dúbia. Pode dizer-se, sem menoscabo, que Bocage, como poeta de amor, não ultrapassa a craveira de Parny e de Piron.

Como poeta do amor, a Bocage está-lhe vedado o parnaso romântico.

Nem maior projecção nem mais amplo significado têm as suas poesias chamadas «revolucionárias», não obstante terem-no levado ao Limoeiro — o que só prova a estupidez das polícias. Essas poesias são constituídas por um conjunto de «irreverências» sem qualquer vislumbre de crítica séria e bem meditada. A tão decantada «Pavorosa ilusão da eternidade», além dos intuitos que se desenvolvem mais amplamente nas epístolas de Olinda e Alzira, das eróticas, só contêm pensamentos, ideias e sentimentos superficiais e já corriqueiros no tempo em que Bocage os escreveu.

Convidado com generosa amabilidade a colaborar na consagração literária a Bocage no segundo centenário do seu nascimento, foi-me proposto o seguinte tema, para tratar em ensaio: «Bocage, personalidade de transição entre o Classicismo, que se desprende do Barroco, e o Romantismo na sua primeira fase, denominada pré-romântica. Os interesses espirituais e as preferências expressionais daí resultantes».

Pus de parte outras leituras e dediquei-me a reler grande parte da obra do poeta, avivando também na memória ideias e impressões que me ficaram dos tempos em que me dedicava a estudos da natureza do que me era proposto.

Numas poucas horas de que pude dispor, comecei a escrever o que me ocorrera sobre o tema; e só ao chegar á ultima página verifiquei que, em vez de um ensaio escrevera uma nótula literária em forma de artigo. Não tinha nem tempo nem interesse para ensaiar um tema que não encontrava resonâncias, nem no meu pensamento nem na minha sensibilidade. Desisti do ensaio e, agora, resolvo-me a publicar o artigo a que tão bem cabe como epígrafe e como fecho aquela frase com que Rebelo da Silva terminou a sua memória sobre o poeta: «Manuel Maria não carece de que a posteridade negue a verdade e ultraje o gosto para o exaltar».

CASTELO BRANCO CHAVES

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

Está concluída a publicação da obra ilustrada «A Caça em Portugal»

Brilhantemente iniciada, sob a perspectiva literária, com um capítulo magistral da autoria de Aquilino Ribeiro — que foi um dos ultimos trabalhos saídos da sua pena — a edição da obra «A Caça em Portugal», promovida pela Editorial Estampa foi há pouco concluída com a publicação do 27.º e ultimo fascículo. Desde Janeiro de 1963, numa continuidade exemplar de trabalho que é tanto mais de apreciar quanto é certo que todas as suas páginas são originais de autores especializados portugueses, a edição foi realizada com metódica continuidade. As páginas largamente ilustradas dos dois volumes, excedendo o milhar e meio, incluem a observação, a análise descritiva e a documentação de todos os aspectos de interesse venatório no nosso País, desde a inventariação científica das espécies aos processos de caçar e respectivos equipamentos, gastronomia e expressão artístico-literária. O empreendimento editorial é, sem duvida, dos mais originais e bem executados que têm vindo a publico entre nós, justificando o largo apreço com que foi acolhido.

O catálogo n.º 30 da Livraria Coelho

Tiveram aura entre os bibliófilos os catálogos da Livraria Coelho. Pelas espécies raras neles descritas e por servirem de estalão de preços no comércio dos livros antigos, esses catálogos tiveram procura grande e eram disputados, tendo até alguns dos numeros escasseado. Tornaram-se assim eles próprios espécie bibliográfica procurada.

É que á frente da Livraria Coelho esteve durante dezenas e dezenas de anos um dos homens mais conhecedores da bibliografia portuguesa e que era autoridade grande no sector. José Vicente da Silva Coelho, de maneiras bruscas e olho muito vivo, o bigode farto, sabia do seu ofício de livreiro antiquário.

Temos presente o catálogo n.º 30 da série realizada ultimamente, com a apresentação naturalmente muito diferente das anteriores. Nele encontramos a 1.ª edição do «Viriato Trágico», de 1699, por 2500 escudos, o «*Catalogus Sanctorum Vitas, Passiones et Miracula*», na edição quinhentista (1534) de Lyon de França, pelo mesmo preço. De notar ainda os 8 volumes do «Paquete de Portugal», da emigração liberal portuguesa, por 3 mil escudos.

As espécies verdadeiramente raras vão escasseando até na Livraria Coelho, que foi outrora o grande manancial dos amadores destas velharias e curiosidades bibliográficas.

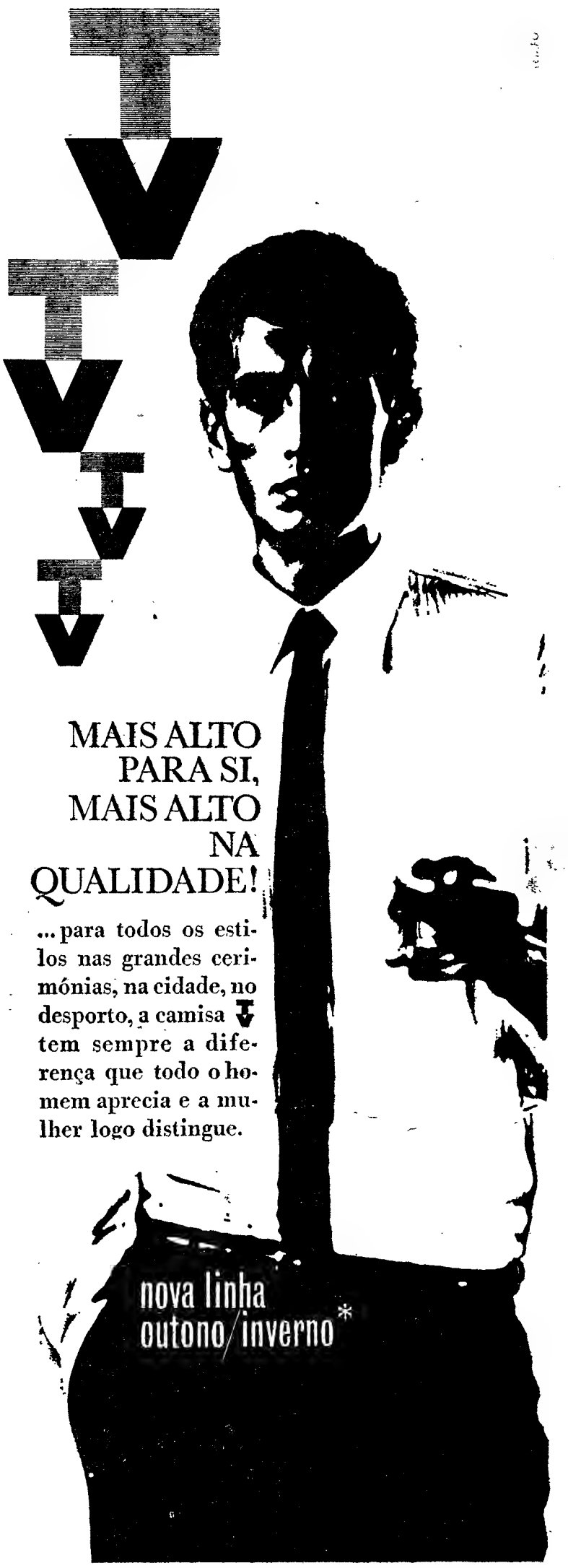
Um livro de poesia de Santos Stockler

O poeta algarvio J. Santos Stockler, nosso colaborador neste Suplemento, vai publicar brevemente um livro que terá o título «Poemas do meu Tempo». A inspiração sincera e calorosa da poesia de Santos Stockler vai assegurar a este livro, certamente, a irradiação que lhe é devida no nosso publico leitor.

«A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA»

É também de *Livros Horizonte* esta edição, de que veio agora a publico o 8.º fascículo, penultimo da série prevista. Estudos sobre «A criança desatenta», «O auxílio do médico em caso de dificuldades na educação», «A pintura infantil, auxiliar da educação», «Os problemas da reeducação» e «A criança desadaptada e as suas possibilidades de recuperação no nosso País», subscritos pelos autores especializados, preenchem este fascículo da valiosa obra.

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)



ACTIVIDADE EDITORIAL

TERCEIRA EDIÇÃO
DO LIVRO DE GUEDES DE AMORIM «FRANCISCO DE ASSIS, RENOVADOR DA HUMANIDADE»

Continua a consagrar-se, num êxito excepcional, a obra de Guedes de Amorim «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», que já transpôs as fronteiras editoriais do nosso País conquistando no Brasil uma irradiação que é muito rara nos nossos autores contemporâneos. Apresentada há semanas pela editora do Rio de Janeiro *Livros de Portugal*, essa biografia de profunda inspiração humanística tem suscitado além-Atlantico um movimento de interesse que se reflecte com igual relevo nas apreciações calorosas da crítica e na procura da obra pelo grande publico. O «Corriere Litterario Latino», de Roma, classificou o livro de Guedes de Amorim, recentemente, como «o melhor livro europeu» do ano em que foi publicado. É um caminho singular de *best-seller* que está a abrir-se, deste modo, ao trabalho de um escritor português, situado por interesse de espírito e por vocação literária no rumo que a idealidade franciscanista lhe apontou e em que está a realizar-se com renovada plenitude.

Entretanto, a 3.ª edição da obra vai ser lançada em Portugal pela *Livraria Sampedro*. Com mais de quatrocentas páginas e valorizada com nova capa, melhor papel e belas ilustrações, esta edição foi revista e aumentada, pelo autor, o que a tornou ainda mais apreciável. Valoriza-a, também, o prefácio que para esta terceira edição escreveu D. Manuel Trindade Salgueiro, ultimo trabalho crítico-literário que saiu das mãos do arcebispo de Évora. Deixou nestas páginas prefaciais o ilustre doutor da Igreja e de Coimbra um longo e perfeito estudo sobre a obra definitiva de Guedes de Amorim, que bem merece, pelo brilho e profundidade, ser lido e admirado. No conjunto, a terceira edição de «Francisco de Assis», Renovador da Humanidade», vindo satisfazer a curiosidade de centenas de leitores que a aguardam, consagram num plano mais elevado o grande escritor humanista cristão que, como se sabe, gastou mais de vinte anos nesse trabalho biográfico de invulgares proporções e de conteudo intenso e constantemente revelador.

GUEDES DE AMORIM

Novas edições de Livros do Brasil

A grande realização editorial do momento, na constante actividade que vem sendo desenvolvida por *Livros do Brasil*, é a obra de Heitor Lyra «O Brasil na Vida de Eça de Queiroz». Deste monumental trabalho do antigo embaixador brasileiro em Lisboa, que entre nós permaneceu por gosto pessoal e aqui tem prosseguido os seus estudos literários, deu-se notícia ampla na véspera do aparecimento da edição. Aguardando a oportunidade de lhe ser feita a crítica autorizada que todas as razões intelectuais justificam, esta edição não precisa, para que a envolva uma larga e merecida aura, de mais assídua referência. O estudo é exaustivo, documentadíssimo nas suas cinco centenas e meia de páginas, absorvente e fascinador para o vasto publico queiroziano. O embaixador Heitor Lyra vem alinhar com ele entre os mais eméritos investigadores da nossa literatura e cumpre prestar-lhe — para além da independência judicativa da crítica — a homenagem nacional que lhe é devida.

Entretanto, a editorial *Livros do Brasil* continua a valorizar as suas colecções de consagrada projecção com novas iniciativas valiosamente orientadas. A Colecção Argonauta elevou-se agora ao nível da melhor literatura, não só no género da ficção científica como no plano mais geral, com a inclusão da obra de Karel Capek «A Guerra das Salamandras». Capek, na verdade, é considerado um dos maiores escritores contemporaneos, da estatura de um G. Orwell ou de um Aldous Huxley, dos quais se encontra, aliás, bem próximo, tanto pela posição humanista assumida como pela identidade de intenções. A sua obra-prima é, no entender dos melhores críticos, precisamente o livro que acaba de publicar-se — sátira implacável, incisiva e mordaz do «mundo concentracionário», mundo que G. Orwell também descreveu no celebérrimo «1984» e de que Aldous Huxley desmontou alguns mecanismos no «Admirável Mundo Novo». «A Guerra das Salamandras», obra-prima da ficção científica, é um dos romances de antecipação que fizeram escola neste novo género literário. Foi traduzido para português pelo pintor Lima de Freitas, que é também o autor da capa que valoriza e embeleza esta edição.

A colecção Enciclopédia LBL, por seu turno, apresentou o estudo sociológico «Os Países da Fome», do padre jesuita Noel Drogat. Sem prejuizo da sua inspiração cristã, esta obra-prima firma-se numa análise rigorosamente técnica, isenta, objectiva, imparcial de várias situações inerentes ás nações pobres. É, por isso mesmo, uma obra em que a informação objectiva, o conhecimento preciso das realidades, quantas vezes dolorosas, do mundo em que vivemos, é analisada á luz dos preceitos evangélicos mais puros, em páginas de um interesse e de uma actualidade escaldantes para o leitor. Os problemas de economia e promoção humana nos «países da fome» são focados neste livro com uma limpidez, uma sinceridade e uma verdade raras na literatura que trata este género de questões. As implicações do desnível entre «nações desenvolvidas» e «nações subdesenvolvidas», os riscos que esse desequilíbrio poderá vir a causar, na balança mundial, a prazo relativamente longo, são objecto de uma rápida focagem, que nem por ser breve é menos impressiva.

Tradução de Álvaro Simões e capa de Infante do Carmo.

ESCAPARATE

(De 6 a 13 de Dezembro de 1965)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Manda».
Autor — Carlos Alves.
Editor — Autor.
Depositária — Livraria Popular de Francisco Franco.
Número de páginas — 276.
Preço — 30$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «O Pensamento de Teilhard de Chardin».
Autor — Émile Rideau.
Tradutor — Teresa Maria Raposo.
Editora — Livraria Morais Editora.
Numero de páginas — 422.
Preço — 100$00.

Título — «Afrika Korps».
Autor — Paul Carell.
Tradutor — Augusto Sousa.
Editora — Livraria Bertrand.
Número de páginas — 447
Preço — 75$00.

Título — «A Duna».
Autor — Ray Rigby.
Tradutor — Manuel Rodrigues.
Editora — Publicações Dom Quixote.
Número de páginas — 322.
Preço — 45$00.

Título — «Os Sete Adormecidos».
Autor — I. M. Panajotopulos.
Tradutor — Maria do Carmo Abreu Lemos.
Editora — Guimarães Editores — Lisboa.
Número de páginas — 254.
Preço — 35$00.

Título — «Os Guardas da Casa».
Autor — Shirley Ann Grau.
Tradutor — Lopes d'Azevedo
Editora — Publicações Dom Quixote.
Número de páginas — 251.
Preço — 35$00.

Editorial Estúdios Cor

«A Vida de Harun Al-Raschid», por Gabriel Audisio, que a *Editorial Estudios Cor* publicou recentemente, é a evocação histórica real do sultão que a literatura fixou como personagem central das «Mil e Uma Noites» — do homem vivo que viveu, gozou, sofreu e pereceu como todos os homens, que simboliza uma grande época de civilização e que, por esse motivo, não é indigno do nome que deixou na memória dos povos. Livro que se lê de um fôlego, tão vivo é o interesse que desperta no leitor, «A Vida de Harun Al-Raschid» tem um lugar na biblioteca mais exigente. Tradução de José Saramago, com escrupulo e a qualidade literária que sempre assinalam os seus trabalhos.

«A Divina Comédia» em edição portuguesa

Com a distribuição dos fascículos 39.º e 40.º da nova versão portuguesa da obra imortal de Dante «A Divina Comédia», realizada pelos poetas Fernanda Botelho, Sophia Andresen e Armindo Rodrigues, ficou terminada esta edição monumental, que é um valor perene de cultura.

Com o empreendimento cumpriu a organização *Edições Minotauro* uma nobre missão do mais largo interesse para o publico cultivado, associando o nosso País, em perdurável realização, ás celebrações recentes do centenário do genial poeta.

A edição, em três volumes magistralmente ilustrados por artistas portugueses contemporaneos, é de uma grandeza de proporções gráficas que corresponde com plena dignidade ao seu conteudo. Como se salientou na apresentação da obra, «toda a ciência, todo o pensamento da Idade Média se encontram neste poema, que é o fruto de uma extraordinária imaginação, de uma arte incomparável. Dante oferece-nos a mais hierárquica visão do Além que a inteligência lógica pôde jamais conceber e ordenar e, ao mesmo tempo, uma sucessão de assombros que a poesia do onírico ainda não ultrapassou». É devida a *Edições Minotauro* expressa homenagem pela obra que levou a cabo em tão elevado nível literário e artístico, consagrando não só a sua iniciativa como a cultura portuguesa, em cujo património vem integrar-se.

«Paraíso», desenho de Cipriano Dourado para a edição portuguesa de «A Divina Comédia», de Dante, realizada por Edições Minotauro

Exposição do livro infantil nas instalações portuenses da Cooperativa «Árvore»

— Entrevista com a escritora Ilse Losa

A cooperativa de actividades artísticas «Árvore», com instalações de galeria permanente no velho solar para esse fim adaptado da Rua Azevedo de Albuquerque, no Porto, tem desenvolvido nos ultimos tempos uma obra brilhantíssima de divulgação e convivência cultural. Exposições de pintura, escultura e ceramica, conferências e sessões musicais, colóquios e debates de temas actuais, têm assinalado a irradiação estimuladora das iniciativas da instituição, que é hoje o mais animado centro de actividades culturais da capital nortenha. Na sequência destas realizações valiosas foi agora aberta ao publico, coincidindo com a quadra de Natal, uma Exposição-Feira de livros para a infancia e a adolescência, que a Cooperativa «Árvore» preparou e organizou com elevado sentido dos interesses pedagógicos e artísticos que vem nobremente servir. Ilse Losa, grande escritora em todos os géneros que tem cultivado, temperamento excepcional de educadora e de artista, deu a este empreendimento da Cooperativa uma colaboração dedicada e decisiva. Trouxe ao «Diário de Lisboa» um depoimento que a seguir publicamos e que é expressivamente revelador do alcance da Exposição agora em curso nas instalações da «Árvore».

No encontro breve que as circunstancias permitiram, perguntámos a Ilse Lose, como organizadora do certame, quais os objectivos que o determinaram:

— Pensamos antes de tudo, respondeu a escritora, em dar ajuda ás pessoas que têm dificuldades em escolher livros para as crianças ou para os adolescentes.

— São livros nacionais ou também estrangeiros?

— Livros em língua portuguesa, incluindo traduções, como não podia deixar de ser. Se alargássemos a exposição a livros de outras línguas, não nos chegaria o espaço de que dispomos mas, se nos limitássemos a livros de escritores portugueses, esse mesmo espaço não ficaria preenchido, nem de longe. Interessa-nos dar uma ideia das iniciativas dos editores nacionais, e as traduções sempre representam uma iniciativa, embora, já se vê, menos arrojada do que o lançamento de autores portugueses. De resto, por muito desejável que fosse surgirem mais, muitos mais linvros infantis e juvenis de autores portugueses, não podíamos, de maneira nenhuma, deixar de pôr a juventude em contacto com as obras de autores estrangeiros. É necessário que, desde cedo, se saiba o que se passa em casa, fora de casa e longe de casa. As nossas crianças, ao erguerem o olhar, vêem o avião a passar e sabem que ele as pode levar em duas horas a Paris e em sete á América. Seria absurdo não fazermos tudo para que se abram as janelas que dão para o exterior. Claro, o próprio escritor português podia encarregar-se disso, pois já lá vai o tempo em que tinha receio de ser classificado de «cosmopolita». Ninguém melhor do que o escritor sabe que, cada vez mais, nos estamos a tornar cidadãos do mundo.

— Porque será que os nossos escritores se dedicam tão pouco á literatura infantil e juvenil?

— Talvez por a maioria deles estar agarrada ao velho preconceito de que este tipo de literatura não é digno de um verdadeiro escritor. Até Eça, que tanto lamentava a falta de uma boa literatura para crianças achava que «muitas senhoras inteligentes e pobres, se poderiam empregar em escrever essas fáceis histórias». Ora, um bom livro para crianças não pode ser feito como se fazem panos de renda. Como qualquer outro produto de qualidade também um livro — infantil ou não — tem de ser produzido por gente do ofício. Repare: os mais célebres livros para crianças saíram da pena de grandes escritores: Andersen, Defoe, Jack London, Saint-Exupéry, Maria Majerová, Erich Kästner, Aquilino Ribeiro, etc. E repare também: um bom livro infantil desperta sempre a curiosidade do adulto. Até digo mais: se não conseguir despertar a curiosidade do adulto, não é um bom livro infantil e não perdurará.

— Mas para interessar o adulto, o livro tem de conter, pelo menos, uma certa dose de crítica. E crítica envolve rigor ou ironia ou humor ou até inquietação...

ILSE LOSA

— E a criança é sensível a tudo isso, pode crer. Não digo que á primeira leitura entenda sempre o que está para além da história

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Alain Bosquet com o poeta Saint-John Perse

ALAIN BOSQUET «PRIX INTERALLIÉ»

Alain Bosquet acaba de ver o seu romance *La Confession Mexicaine* distinguido com o «Prix Interallié 1965». A propósito da importancia deste prémio — atribuído regularmente desde 1930 — bastará lembrar que, entre os autores anteriormente consagrados, figuram os nomes de André Malraux, Roger Vailland, Daninos, Jean Dutourd, Félicien Marceau, Armand Lanoux, Antoine Blondin.

Nascido na Russia, em Odessa, em 28 de Março de 1919, Alain Bosquet (de seu verdadeiro nome Anatole Bisk) passou a infancia na Bulgária e depois na Bélgica, tendo seguido o curso de Filologia Romanica na Universidade Livre de Bruxelas. Durante a guerra de 1939-1945, combateu nas fileiras do exército norte-americano e encontrava-se destacado na Alemanha na altura do armistício. Muito mais conhecido, entre nós, como crítico e ensaísta do que na qualidade de criador literário, Alain Bosquet — que foi, no estrangeiro, um dos primeiros apologistas e exegetas da poesia de Fernando Pessoa — já publicara anteriormente cinco romances (*La Grande Éclipse*, 1952; *Ni Singe ni Dieu*, 1953; *Le Mécreant*, 1960; *Un Besoin de Malheur*, 1963; *Les Petites Eternités*, 1964) e oito livros de poemas que justamente o creditam entre os mais seguros valores da poesia francesa contemporanea, práticamente situado, a meio caminho, entre os surrealistas e Saint-John Perse. Desses oito livros de poemas, os mais importantes são, sem duvida, *Syncopes* (1943), *Quel Royaume Oublié?* (1955), *Premier Testament* (1957), *Deuxième Testament* (1959) e *Maitre Objet* (1962). Extraímos, do segundo destes livros, um poema que nos parece deveras representativo e constitui, simultaneamente, uma «arte poética»:

DA POESIA

Aqui vos apresento
a minha poesia: uma ilha que voa
de livro em livro
à procura
de suas páginas natais,
e que pára depois em minha casa,
[com as duas asas feridas
para seus repastos de carne e de
[palavras frias.

Paguei bem caro a vizihança do
[poema!
As minhas melhores palavras dei-
[tam-se nas urtigas;
as minhas sílabas mais verdes so-
[nham ainda
com um silêncio que tenha a sua
[juventude.

Ofereceí-me o horizonte que já
[não ousa
atravessar a nado um único livro.
Dou-vos em troca este soneto:
é onde vivem as aves
assinadas pelo oceano;
mais aquelas tão altas consoantes
de onde se observam os tumores
no cérebro das estrelas.

Fabricantes de equadores,
a que nómada, ou cliente
que não sabe ler nem amar,
revendestes o meu poema,
essa fera que sorria, e a cada si-
[laba
me saltava à garganta?

Tenho a linguagem a meia-haste
desde que as minhas sílabas
fugiram, levando consigo,
como quem leva prendas de noi-
[vado,
todas as minhas mudas de alvora-
[das.

Em vão te despeço, meu poema,
como a um criado que me rouba,
[há vinte e cinco anos,
as neves manuscritas;
em vão te passeio pela trela
como a um cãozinho
que teme espezinhar a madrugada;
em vão te acaricio,
com um equador à roda do pescoço
que me devora uma a uma as ou-
[tras imagens;
a cada sopro te recomeço,
a cada sopro te volves no meu
[epitáfio.

Houve duelo
entre as palavras e suas sílabas,
e depois a condenação à morte dos
[poemas demasiado ricos.
A linguagem sangrou,
rendeu-se a última vogal.
Conjugavam-se já os grandes rép-
[teis.

Eis o meu testamento:
a pantera que me persegue o al-
[fabeto
deverá devorá-lo, assim que ele se
[volte.

(Nota e tradução de DAVID MOURÃO FERREIRA)

Um livro de Redondo Júnior recomendado nos Estados Unidos

Na secção de «Livros Estrangeiros» da revista literária da Universidade norte-americana de Oklahoma, que é uma das mais prestigiosas publicações do seu género nos Estados Unidos, é recomendado aos alunos daquele estabelecimento de ensino o ensaio «O Teatro e a Sua Estética», antologia dos textos mais representativos publicados em todo o mundo acerca dos problemas estéticos do teatro, que Redondo Junior seleccionou e traduziu para a *Editora Arcádia*.

Na sua apreciação do livro de Redondo Junior, diz, em certo passo, aquela revista: «Um volume que proporciona, em forma de antologia, uma vista, senão global pelo menos vasta, dos problemas estéticos do teatro moderno. Com Jouvet, Souriau, René Allio, Aksenov, Poiarskaya, Moussinac, J. Svoboda, Planchon, Adamov, Tencher e outros, podemos estudar os problemas da construção do teatro de hoje, o seu espaço interior, decoração, a técnica do novo material de cena, a iluminação, etc.» Uma tradução fiel, criteriosa selecção e introdução despretensiosa são o trabalho de Redondo Junior, um dos raros que, em Portugal, se debruçam sobre os problemas teóricos do teatro.»

Novidades Literárias

TERRA MORENA

Algarve do Sonho e da Realidade por
CÉSAR DOS SANTOS
O Algarve de Ontem, Hoje e de Amanhã.
À venda em todas as livrarias.
Tiragem normal c/ 550 págs.
70$00
Tiragem de luxo, especialmente dedicada aos bibliófilos (limitada a cem exemplares rubricados pelo Autor e c/ numerosas reproduções fotográficas em extra-texto)
c/ 550 págs., **200$00**
Os pedidos devem ser dirigidos á
INÍCIO
Av. Almirante Reis, 23-4.°, E.
LISBOA

GIOVANA

(Histórias Arquivadas)
Novelas
de **TOMAZ RIBAS**
268 páginas — 35$00

Não perca a DUNA,

o extraordinário romance de **RAY RIGBY**

Esgotada a 1.ª edição, só muito mais tarde será possível reimprimir

MAIS UM LIVRO DE
publicações dom quixote
R. da Misericórdia, 117-2.° — LISBOA

MUSEU DA CARICATU[illegible]

AS MU[illegible]A DE D. MIGUE[illegible]

É bastante curiosa a iconografia miguelina, pela variedade de objectos de culto, pois outra coisa não soi chamar-se a certos requintes de idolatria traduzida em imagens, bentinhos e medalhas evocativas, senão até em objectos de uso corrente, como leques, lenços, caixas de rapé, tampas de relógio, etc.

O próprio orago com o seu nome, teve por afinidade inusitado culto de que ainda hoje é testemunho a frequência da sua imagem nos altares.

Coleccionadores há que se fixaram neste tema; e já em 1952 se realizou uma exposição iconográfica largamente representativa.

Circunscrevemos esta crónica a um acontecimento que emocionou os partidários do rei absoluto e deu também azo á sátira adversa.

Certo dia de Novembro de 1828, guiava D. Miguel uma carrinha onde seguiam mais duas irmãs do monarca. Vinham de Queluz para Caxias, quando, em certa altura, as mulas se espantaram, vira-se o carro, as manas são cuspidas e a roda passa sobre a perna direita do rei e parte-lhe o fémur.

Esta perna partida deu bastante que falar e que escrever...

Choveram as promessas e acções de graças pelas melhoras e restabelecimento do rei. José Daniel Rodrigues da Costa, o poeta humorista do *Almocreve das Petas*, etc., dedicou-lhe três sonetos. Um deles começava assim:

Missas mando dizer a Santo Amaro
Seis arrabcis de cera lhe prometo
E a Vossa Magestade um bom
[soneto
Se o desastre tiver pronto reparo

Quando pôde levantar-se, D. Miguel foi pagar uma promessa á Senhora da Rocha. Existem um pequeno registo e uma estampa ingénua assinalando o acontecimento. No primeiro, em medalhão redondo, vê-se o rei e as irmãs de joelhos na igreja. Por baixo, numa inscrição emoldurada lê-se:

De Portugal a glória é hoje certa
Viva o grande Miguel pai de seu
[povo
Viva o famoso rei que nos liberta.

A estampa rectangular subscrita por Fontes (fez-se mais recentemente outra, editada pela papelaria Verol) tem mais figuração de personagens da corte, além do rei e das irmãs, estando este de pé apoiado em duas bengalas.

Ode ás mulas de D. Migu[illegible]

...ATUA

...UIAS ... MIGUEL

...edreiros-livres ...malhados debaixo ...o trono são esmagados

Em sinal das melhoras, cantava-se então esta quadra popular:

D. Miguel é bonito
É bonito e bem feito
Quebrou as pernas
Ficou sem defeito.

Uma estampa que se pode ter inspirado no mesmo episódio é a que representa D. Miguel num trono assente sobre três personagens, dois de bruços e um de costas. São os liberais, claro. O do centro tem orelhas de equídeo, o da direita uma colher de pedreiro e o da esquerda um papel com a inscrição:

Pedreiros livres e malhados
Debaixo do trono são esmagados.

O episódio das mulas e da perna quebrada foi naturalmente glosado pela parte contrária.

Um papel que apareceu no Porto rezava assim:

A Don Miguel um milagre
Fez a Senhora da Rocha
Quebrando-se-lhe o carrinho
Quebrou-se-lhe só uma coxa!

Pela feliz melhora da sua perna...

...ás mulas de D. Miguel

Bem poderás Virgem pura,
Para ostentar teu poder,
Na que lhe ficou inteira
Outro milagre fazer!

A emigração liberal e o interesse europeu pelas duas facções em luta levaram a propaganda para além-fronteiras. Em França, publicou-se um folheto com o título «Epître aux Mules de Don Miguel».

Mais uma alusão ainda, esta já numa caricatura de Grandville e Forest, a acontecimentos políticos franceses e aos jornais simpatizantes. É de *La Caricature*, de Novembro de 1831. *Te-Deum no Altar da Paz*. É um longo cortejo político, levando Guizot como porta-estandarte da irmandade, que se dirige para o monumento da «Paz por todo o preço». A paz, de joelhos «entre a traição e o medo», representa a política do Governo. O pedestal do monumento assenta sobre a Santa Aliança. À fila dos personagens em destaque, segue-se um grupo de cantochanistas. São os jornais da situação: *O Constitutionnel* que «dá o tom», a *France Nouvelle*, os *Debats* e o *Messager* que «entoam os louvores do ministério», e o trombone que «os sustém». É neste último que, numa das folhas que o vestem, vem a inscrição «Ode ás mulas de Dom Miguel».

F. R.

O NOVO ESTATUTO DO SANTO OFÍCIO E OS ESCRITORES

Por «motu proprio» de Paulo VI, publicado na véspera do encerramento do Concílio Ecuménico, foram modificados «o nome e o estatuto» do Santo Ofício, como primeiro acto da reforma geral da Cúria romana, segundo as linhas enunciadas pelo Papa em 21 de Setembro de 1963.

O dicastério agora reformado é o mais antigo da Cúria. Em 1542, outro Papa, de nome Paulo, dera-lhe o nome de «Sagrada Congregação da Romana e Universal Inquisição». Já neste século, Pio X transformou-lhe o título para «Congregação do Santo Ofício». Paulo VI, correspondendo de forma evidente ao espírito do Concílio, decidiu que a congregação abandone o nome porque era conhecida, para assumir o de «Congregação para a Doutrina da Fé».

Mas a transformação não é apenas nominal. O «motu proprio», efectivamente, atribui á Congregação um papel primáriamente positivo, e não apenas defensivo. Competir-lhe-á «tutelar a doutrina respeitante á fé e aos costumes em todo o mundo católico», cumprindo-lhe, todavia, «examinar as novas doutrinas e novas opiniões de qualquer modo divulgadas, e promover estudos nesta matéria», além de condenar «aquelas doutrinas que sejam contrárias aos princípios da fé».

Outros factores importantes da reforma: acaba o segredo sobre o regulamento interno da Congregação; ela examinará os livros que lhe sejam assinalados, e, se for necessário, condená-los-á, mas só depois de ter ouvido os autores, «aos quais será dada a faculdade de se defenderem mesmo por escrito», e de ter ouvido o parecer «dos bispos das regiões interessados».

Além disso, a Congregação deverá valer-se de um corpo de consultores que o Papa «escolherá em todo o mundo entre homens que se distingam pela doutrina, prudência e especialização». Aos consultores podem juntar-se, quando a matéria a tratar o exija, peritos escolhidos particularmente entre professores universitários, o que parece significar que também os leigos serão chamados a colaborar com a Congregação.

«Páginas de Eça de Queiroz»

Na colecção de pequenos volumes de Textos Clássicos e com o intuito de apresentar uma visão rápida, embora necessáriamente imperfeita, da obra de Eça de Queiroz, publicou a Editorial Verbo uma antologia breve de textos do escritor. Crónicas, perfis de personagens, breves lances descritivos, cartas de Fradique Mendes, episódios com a unidade e a autonomia possíveis, foram reunidos para esta sumula de sugestiva divulgação e de estímulo á leitura mais ampla.

A selecção foi realizada pela escritora Ester de Lemos que escreveu, também, um extenso prefácio biográfico e crítico para abertura da edição e a completou com uma tábua cronológica e anotações.

«Enciclopédia da Plêiade»

Teve início, depois de cuidadosos trabalhos de preparação prévia, a publicação em língua portuguesa da «Enciclopédia da Plêiade» — obra de projecção universal que a *Editora Arcádia* vai apresentar entre nós com a colaboração dos mais qualificados especialistas de cada ramo da cultura. Como enciclopédia metódica e permitindo, portanto, «uma consulta parcelada e uma leitura contínua a todos os níveis de exigência», a «Plêiade» vem dotar a nossa cultura de um instrumento valiosíssimo que permite abarcar a mais actualizada especialização numa altura em que o saber se não pode contentar com informações simplistas ou com ideias de vulgarização desligadas dos contextos em que evoluem. O importante empreendimento a que a *Editora Arcádia* se entregou com a colaboração da Gallimard-N.R.F. inicia-se, entre nós, com o primeiro volume dedicado á musica. Na colaboração portuguesa, orientada por Fernando Lopes Graça, participam entre outros: João de Freitas Branco, Francine Benoit, P.ᵉ Luís Rodrigues, Maria Helena de Freitas, Mário Simões Dias, Nuno Gonçalves, P.ᵉ Manuel de Faria, José Blanc de Portugal. Do sumário destacam-se os capítulos sobre a génese da acustica e dos instrumentos, a voz, a musica na Africa Negra, em Bali, China, Japão, Índia, Egipto e Vietnam, musica judaica, muçulmana, etc.

O próximo tomo a sair, «As Ciências», cuja direcção foi confiada ao prof. Luís de Albuquerque, da Universidade de Coimbra, será, como todos os títulos desta Enciclopédia, acrescentado de contribuições portuguesas e brasileiras, destinadas a valorizar os textos originais do ponto de vista dos dois países.

Miguel Torga traduzido em alemão

A irradiação da literatura portuguesa contemporanea em outras línguas é animadora realidade que se confirma em sucessivos casos. O romance de Miguel Torga «A Vindima» foi agora publicado em língua alemã pela editorial *Scherz-Verlag*, de Munique. Na crítica literária do grande jornal alemão «Die Welt» foi esta tradução assinalada com um comentário de que se transcreve a seguinte passagem:

«Em *Vindima* Torga expõe-nos os problemas sociais de Portugal e a tensão psicológica entre o homem e o seu semelhante. Situado na região selvática e romantica do rio Douro, região ao norte de Portugal donde Torga é oriundo e donde vem o vinho do Porto, a acção do livro recebe a sua força, principalmente, da linguagem poética do autor.»

Encarregou-se da tradução de «Vindima» a lusófila Erika Farny, professora de português na Universidade de Heidelberg, a qual, entre outras obras portuguesas, traduziu também «Os Bichos» de Miguel Torga. A tradução, que pode ser considerada uma transposição perfeita para a língua alemã, muito contribuirá para o apreço de Miguel Torga pelos leitores naquela língua.

JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

Obra póstuma de José Osório de Oliveira

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pansão Cultural acaba de publicar sob o título «Palavras ao Vento». Este livro póstumo continua assim a presença viva de José Osório de Oliveira e traz aos leitores o testemunho de criação de um genuino escritor.

A crónica, como o próprio autor acentuou, «é um género difícil, como todas as formas literárias que visam a condensação de temas, de ideias, de sucessos ou de emoções». Essa dificuldade vencia-a José Osório de Oliveira por uma vivacidade notável, pela cultura extensa, pela arte de escrever. Versando os temas mais diversos, que vão neste livro de prosas arrancadas á caducidade dos periódicos desde uma «Elegia á morte de Alain Gerbault» até aos perfis de imaginadas figuras que personificavam relances da sua visão dos homens e da vida, o escritor afirma-se na permanência inalterável daquelas qualidades. Lê-se «Palavras ao Vento» com o gosto sempre intenso que a autêntica literatura criada suscita nos que a apreciam. E, para além da pulverização das matérias ou das perspectivas, a sugestão que prevalece é a da unidade de um espírito muito rico e cultivado que acompanha e seduz o leitor.

Em páginas finais do volume foram reunidas algumas opiniões sobre a personalidade literária de José Osório de Oliveira, em que é grato ver encontrarem-se no mesmo apreço figuras como as de Joaquim de Carvalho, Ribeiro Couto, padre Alves Correia, João de Barros, Castelo Branco Chaves, Hernâni Cidade, os escritores do Brasil Mário de Andrade e Tasso da Silveira, e tantos mais. Outros volumes, sem duvida, devem seguir-se a «Palavras ao Vento», na recolha de muitas páginas dispersas que o escritor legou e na reedição de obras que publicou em vida.

HISTORIA DE LA MUSICA CODEX

CADA SEMANA UM FASCICULO E UM DISCO (H. F. 33 R. P. M.) COM OS QUAIS SE COMPLETARÁ A MAIS FABULOSA HISTÓRIA DA MÚSICA JAMAIS EDITADA.

DAS ORIGENS A BACH, DE MOZART A BEETHOVEN, DE PAGANINI A LISTZ E A CHOPIN, DE WAGNER A VERDI E A PUCCINI, DA MÚSICA DODECAFÓNICA AO JAZZ E AO FOLKLORE, DO BALLET POPULAR À MÚSICA LIGEIRA. UMA OBRA DEDICADA À MÚSICA DE TODOS OS TEMPOS.

UMA OBRA QUE SE VÊ E QUE SE OUVE, GRAÇAS À SUA ORIGINAL APRESENTAÇÃO.

RESERVE O SEU EXEMPLAR ANTES QUE SE ESGOTE E EXIJA O DISCO JUNTO DO FASCICULO.

PEÇA O PROSPECTO COM O PLANO GERAL AO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
MANUEL PEREIRA DE SOUZA
RUA PADRE FRANCISCO N.º 26, B
LISBOA 3

O SEGREDO DA CONDESSA

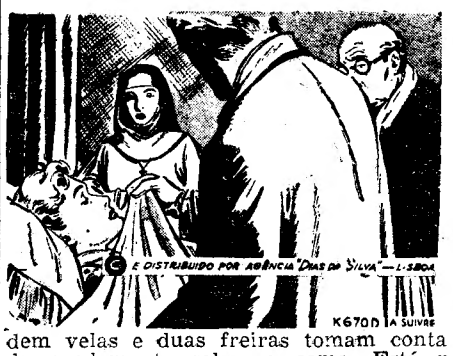
por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO: A condessa Véronique de Chaucel, viúva, estava secretamente noiva de Henri Savigné, mas morreu queimada na estalagem onde se instalara. Entretanto Henri Savigné foi encontrado no mesmo dia apunhalado no seu solar das proximidades. O dr. Boulard, amigo da condessa, fora prevenir Henri e participa das constatações do costume, em companhia do juiz de instrução e do inspector Tréteau. Alex, enteado de Savigné e também apaixonado por Véronique, desapareceu do solar do padrasto.

13 — «Peço desculpa», diz o dr. Boulard ao inspector, «mas os meus doentes esperam-me. Tem aqui a minha direcção em Fontigny. Se vir que posso ser util, não hesite em recorrer aos meus fracos préstimos.» Sózinho com Legris, Tréteau examina o escritório de Savigné. «Repare bem», diz ele ao procurador, «vê alguma coisa de insólito nesta sala? Um móvel que tenha sido mudado de lugar, um objecto que falte, por exemplo?» Legris olha em volta. De súbito a sua atenção fixa-se na secretária. Há duas cartas por abrir — o correio dessa manhã. Legris deixa escapar um grito: «Falta uma carta!», diz ele, «entreguei três ao meu patrão. Estas duas e um grande sobrescrito azul mandado pela senhora condessa. Conheço perfeitamente a letra dela! Disse até para mim próprio que era estranho a senhora condessa mandar uma carta ao sr. Savigné, quando a verdade é que se viram ontem e deviam jantar hoje um com o outro...» «Tem a certeza?», pergunta Tréteau. Um brilho de excitação percorre-lhe o olhar. «Absoluta!», afirma o procurador.

14 — «Custe o que custar, tenho de ir a Fontigny», pensa o inspector. «De facto é uma coincidência demasiado extraordinária a morte brutal destes dois seres, que não só se conheciam como tinham projectado casar!» Chegado á estalagem, Tréteau dirige-se para René, que com ar acabrunhado se sentou no parapeito do jardim. Apresenta-se e desfecha-lhe imediatamente: «Gostava de fazer uma pergunta. O senhor viu a condessa de Chancel escrever alguma carta antes de partir ontem de manhã para a caçada?» «Não!», responde René passando a mão pela testa. Depois recorda-se da cena e emenda: «não a vi escrever a carta, mas ela deu-me uma para meter no correio momentos antes de sair com o senhor dr. Boulard.» «E o senhor fez como ela tinha pedido?», pergunta Tréteau. «Sim, por volta do meio-dia. Tinha muito tempo. Só há uma tiragem, e é ás 4 da tarde...» «A quem estava dirigida a carta?», insiste Tréteau. «Por acaso não resisti e li a direcção», diz René, como se temesse ser acusado duma indiscreção, «era para o sr. Savigné, o que me espantou bastante. A senhora condessa não la a casa dele?».

15 — No mesmo instante Jean Courault, inspector da Companhia de Seguros onde estava registada a estalagem, aproxima-se e apresenta-se a Tréteau. «Muito gosto em conhecê-lo», diz o inspector da polícia, «já agora gostava de trocar algumas impressões consigo. Foi cometido um assassínio perto daqui e eu pergunto a mim próprio se não haverá qualquer ligação entre os dois casos.» «Da melhor vontade», aceita Courault. Os dois homens instalam-se num café das proximidades e Courault explica rápidamente o que se passou na Estalagem da Truta de Prata. «Para mim a coisa é clara», conclui, «toda a contabilidade do sr. René ficou destruída no incêndio, mas as Companhias de Seguros estão sempre mais ou menos ao corrente da situação financeira dos clientes. Aqui na terra sabe-se que os negócios do sr. René estavam um tanto em baixo já há tempos. O montante do seguro é grande, o motivo não pode ser mais evidente!» «Em todo o caso ele não iria sacrificar uma senhora ainda jovem e muito conhecida! Só há um andar na estalagem, o tipo tinha mais que tempo de a salvar!», protesta Tréteau. «Pois é, ele pretende que não sabia da presença da tal condessa no quarto», explica Courault, «ouvira-lhe dizer que com certeza não dormiria na estalagem, que não se inquietasse.» «Mas o incêndio só começou de manhã», continua Tréteau, «ela deveria lógicamente dar pelo perigo e salvar-se ou gritar por socorro.» «Tinha passado um dia cansativo», insiste Courault, «a caçada, o ar livre, o jantar...»



16 — «Onde está o corpo da senhora condessa?», pergunta Tréteau, «queria vê-lo.» «Levaram-no para casa dela. Para a casa da quinta. A família há-de vir buscá-lo para o funeral», responde Courault. «A polícia encarregou o serralheiro de abrir a porta da casa.» «Bem, vamos lá», diz Tréteau. O interior da casa está imerso em penumbra. Não correram as gelosias. O corpo foi depositado numa cama. Um lençol cobre os despojos meio carbonizados. Ardem velas e duas freiras tomam conta da morta. Tréteau inclina-se demoradamente sobre a cama. Está perplexo. Persuadiu-se íntimamente de que esta morte e a de Savigné são obra do mesmo assassino. «Então, mais avançado nessas conclusões?», pergunta Courault. «Ainda não», confessa Tréteau, «no entanto já tenho cá uma idea... havemos de ver.»

(CONTINUA)

3.ª edição de «Histórias de Encantar»

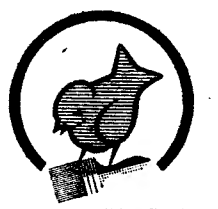
de Noémia Setembro

Uma terceira edição, em obra de literatura infantil, não é caso frequente entre nós e revela, necessáriamente, o êxito conquistado junto dos pequenos leitores. Teve essa consagração o livro de Noémia Setembro «Histórias de Encantar», trazido a publico, mais uma vez, pela *Editorial Minerva*, em nova edição que reproduz gráficamente as anteriores. Outros livros de Noémia Setembro no mesmo género, como «História do Príncipe Azul» e «As Três Fadas», tinham já justificado anteriormente a consagração de reedições que reflectem o interesse do publico a que se destinam pela obra da autora.

Quando foi publicada a segunda edição de «Histórias de Encantar», em 1961, escreveu-se neste Suplemento: «Na nossa literatura escassa e pobre para crianças, este livro é dos que melhor testemunham a validade artística e cultural de um género que valeria a pena cultivar mais largamente. Tem fantasia límpida, graciosidade, expressão moral e sentimental. E é bem escrito, com a pureza simples que os pequenos leitores reclamam». São de invocar as mesmas palavras no aparecimento da 3.ª edição, que é a prova material de um êxito justamente conseguido.

Os desenhos de Fernando Bento, alusivos ás histórias narradas, e a capa de Edmundo Muge, correspondem na sugestão do traço á qualidade literária e imaginativa deste livro de Noémia Setembro.

AQUI HÁ PARDAL!



PARDAL

A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Entrevista com Ilse Losa

(Continuação da página central deste suplemento)

e da acção. Mas relerá o mesmo livro (ela tem capacidade e gosto para ler e reler) e acabará por entender. O que, antes de mais nada, se exige dum livro infantil é que seja escrito em linguagem clara e de bom gosto literário. Mais vale um conteudo um pouco difícil do que uma históriazinha piegas de linguagem retorcida, retórica e de mau gosto.

— Os livros que figuram na exposição da «Árvore» foram escolhidos sob este critério?

— Tanto quanto possivel. Como disse, entre os bons autores portugueses poucos se dedicam á literatura para crianças e adolescentes; e, no que respeita ás traduções, nem sempre elas transmitem a linguagem clara dos originais. Com a valiosa ajuda da U. N. I. C. E. P. seleccionámos o que nos parecia de melhor qualidade entre o que foi possível reunir, mas não duvidamos de que nos escaparam obras que devíamos apresentar. Por vários motivos de ordem técnica algumas falhas são inevitáveis. Aliás, para os adolescentes, com mais de 13 anos, expomos também um número razoável de romances e de obras poéticas, geralmente — e erradamente — tidas como «só para adultos».

— Arrumaram então os livros por idades? É possível determinar-lhes os limites?

É, apenas, fácil, no que respeita aos livros para a criança pré-escolar, que são de grande simplicidade, visto se dirigirem a um publico que não sabe ler e só vê e escuta. Depois, o caso começa a ser mais complexo. Há crianças mais precoces do que outras. Há inteligências mais ou menos desenvolvidas o que depende, muitas vezes, do ambiente familiar e escolar e também dos hábitos de leitura. O critério que se seguiu baseia-se em normas habituais que se podem aplicar á grande maioria das crianças.

— E agora mais uma pergunta, Ilse Losa. Visto ser a «Árvore» que promove a exposição, gostava de saber se os artista do Porto também colaboraram?

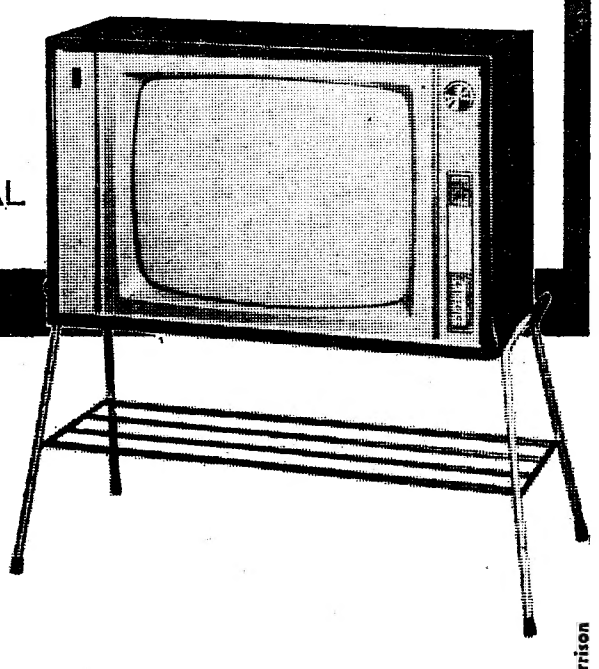
— Evidentemente. O pintor Angelo Sousa orientou a decoração da sala, e muitos jovens artistas das Belas-Artes ajudaram-no na execução. Foram utilizadas para o efeito pinturas de crianças e de adolescentes, cedidas pelo escultor José Grade e pela escola de iniciação artística das arquitectas Fernanda Alcântara e Manuela Malpique. Outros artistas tomaram a seu cargo o arranjo gráfico do catálogo. Claro, nas iniciativas da «Árvore» os artistas colaboram sempre.

Neste testemunho de Ilse Losa ficou representado o espírito de uma bela iniciativa cultural e pedagógica que honra a Cooperativa «Árvore» e os escritores e artistas que lhe deram a sua colaboração. A obra assim iniciada merece a consagração do publico e justifica, nos seus nobres fins, uma continuidade que lhe assegure a merecida amplitude.

televisores TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

PEQUENO MAGAZINE

CAVERNA ROCHOSA transformada em frigorífico

No coração de Kansas City há uma gruta na rocha, que vai ser utilizada como depósito frigorífico, a qual oferece a capacidade de armazenagem de 14 milhões de pés cúbicos.

A temperatura natural da gruta é de 52 graus, mas tem condições especiais para a conservação de mercadorias de consumo geral. Equipamento de refrigeração ali instalado desce a temperatura a 10 graus abaixo de zero, quando se trata de armazenar produtos congelados.

GRANDE REFINARIA DE PETRÓLEO em Espanha

Uma das maiores refinarias de petróleo da Espanha entrará em laboração — segundo calculam os técnicos — no fim do ano próximo.

Instalada em La Rábida (Huelva), ocupando uma área de trezentos hectares, terá capacidade para refinar, anualmente, 2 500 000 toneladas de petróleo em bruto.

EFEMÉRIDES
Dezembro

■ 1860 — Dia 16 — *Ruhmkord inventa a bobina de indução.*

■ 1919 — *As tropas alemãs, vencidas na primeira guerra mundial, abandonam por completo os países bálticos.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1935 publicava:

LONDRES, 16. — O Governo publicou o «Livro Azul», o qual mostrará: que a maior esquadra do Mundo é a da Inglaterra, seguindo-se a dos Estados Unidos; que a Itália tem a maior frota de submarinos do Mundo; que os Estados Unidos, o Japão, a França, a Itália e a Alemanha estão a construir barcos de grande tonelagem e que o programa naval japonês para 1935-1937 é o maior de toda a história nipónica.»

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA POLUIÇÃO DO AR

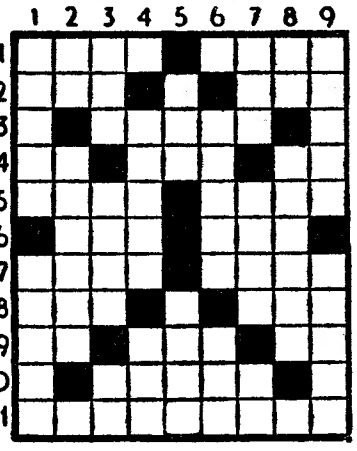
No Congresso Internacional «Limpeza do Ar», que se reuniu em Düsseldorf, em que tomaram parte dois mil peritos de vinte e dois países, foram debatidos problemas de grande actualidade que resultam do viciamento do ar em numerosas regiões industriais do Mundo.

Desempenharam papel importante no Congresso as investigações sobre o viciamento da atmosfera pelos gases de escape dos automóveis. A solução do problema estaria em construir motores nos quais o combustível fosse transformado integralmente em energia. Sob o ponto de vista técnico, este problema poderia ter hoje a sua solução — asseveram os técnicos.

— Já é a quarta vez que me pedes um copo de água. Para que queres tu tanta água?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3957



HORIZONTAIS: 1 — Sarrafo. Doença das vértebras que o cirurgião inglês Pott descreveu pela primeira vez. 2 — Eia. Artigo definido. Ligue. 3 — Clama. 4 — Abreviatura que se usa em musica. Rio da Suiça. Símbolo químico do cassiopeio. 5 — Origem. Campo. 6 — Vai para fora. Borra do vinho. 7 — Réptil sáurio. Grande afeição. 8 — Negativa. Naquele lugar. 9 — Doutor. Executa. Prefixo de negação. 10 — Pegam. 11 — Mascarras.

VERTICAIS: 1 — Restituir. Ondulações. 2 — Prefixo de negação. Transpor. Artigo definido. 3 — Abreviatura de página. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Símbolo químico do crómio. 4 — Destruição. Tempo do verbo ir. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Exprime por palavras. 6 — Urde. Interjeição que imita pancada. 7 — Olé. Fêmea do gamo. Mil e cem em romano. 8 — Pronome pessoal. Fruto do creolizeiro (Bras.). 9 — Época. Versejas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRVIO nele inscrito.

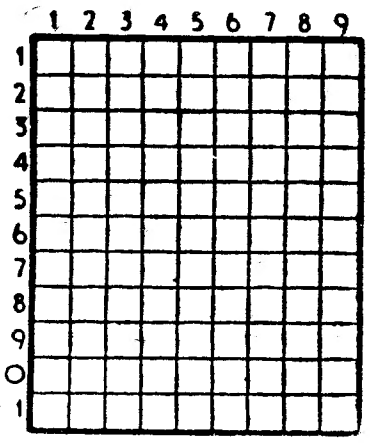
Solução do problema n.º 3956

HORIZONTAIS: 1 — DEUS. Abas. 2 — Air. Troça. 3 — Mar. Ria. 4 — Apia. MD. 5 — Avio. Via. 6 — Anão. Logo. 7 — Com. Sono. 8 — És. Pott. 9 — Lar. Aar. 10 — Trago. Deã. 11 — Assa. Aero.

VERTICAIS: 1 — Dama. ACEITA. 2 — Eia. Anos. Rs. 3 — Urravam. Lãs. 4 — Pio. Pagã. 5 — Trio. Soro. 6 — Aria. Lot. A. 7 — BOA. VONTADE. 8 — AC. Migo. Aer. 9 — Sardão. Irão.

(PROVÉRBIO: DEUS ACEITA A BOA VONTADE).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7802



HORIZONTAIS: 1 — Pequeno território espanhol encravado no Marrocos francês. Irmãs da mãe. 2 — Artéria. Sarraceno. 3 — Caminhar. Preveni. 4 — Ser irracional. O lado do vento. 5 — Grande quantidade. A ela. 6 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Unidade de trabalho. 7 — Saudáveis. Uma das Cíclades. 8 — Viração. Cada uma das partes da corola. 9 — Faca de mato dos indígenas de Africa. Símbolo químico do érbio. 10 — Arremessa. Povoação do concelho de Condeixa. 11 — Amofino. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Caminhariam. Tirar. 2 — Cavernas. Roi. 3 — Em a. Cóleras. Sinal gráfico. 4 — Antes do meio-dia. Coelho pequeno. 5 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro, Rio de França. 6 — Esmague. Basta. 7 — Seguias. Cantiga. Artigo definido (ant.). 8 — Nome de homem. Vila e concelho do distrito de Santarém. 9 — Peitos. Curas.

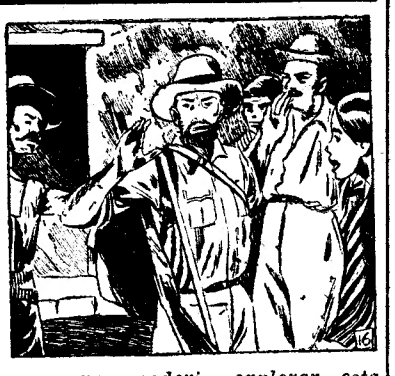
Solução do problema n.º 7801

HORIZONTAIS: 1 — Ossa. Bata. 2 — Sou. Cenas. 3 — Bacanal. 4 — Manso. 5 — Cr. Poa. Am. 6 — Huri. Fogo. 7 — Aí. Ter. El. 8 — Turim. 9 — Salomão. 10 — Capas. Iró. 11 — Alar. Doas.

VERTICAIS: 1 — Os. Achas. Cá. 2 — Sob. Rui. Sal. 3 — Suam. Tapa. 4 — Capitular. 5 — Cano. Eros. 6 — Bensafrim. 7 — Anão. Maio. 8 — Tal. Age. Ora. 9 — As. Amolo. Os.

BEBÉS
Enxovais completos, novidades para Senhoras próprios da época do Natal
CASA SANTOS MARTINS
Rua da Conceição, 10—LISBOA

FACTOS REAIS — As aventuras do coronel Fawcett



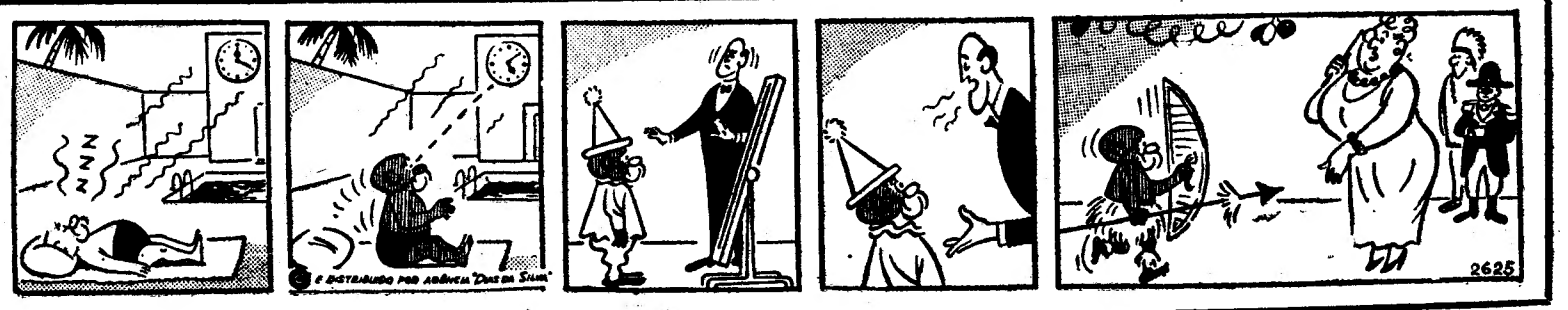
13 — *Ao longo dos rios que Fawcett percorre, a natureza vai revelando, ininterruptamente as suas armadilhas. Árvores apodrecidas tombam nos trilhos e impedem que a expedição avance. Fawcett tem de meter-se na água para empurrar os barcos ou recuperar as caixas que um redemoinho mais forte atirou ao rio. Quando progride através da floresta, para o que tem de alargar por vezes uma pista estreita ou até de abrir passagem com o machete, é obrigado a atravessar cursos de água infestados de jacarés ou piranhas. Nestes casos é sempre ele que passa primeiro a nado e suspende um cabo numa árvore, para fazer com que o material e os índios atinjam a outra margem suspensos num saco de pele.*

14 — *Mais que uma vez os colonos tinham falado a Fawcett de umas serpentes gigantescas chamadas anacondas. Fawcett não acreditava. Ao descer o rio Negro, porém, instalado na sua piroga e sonhando talvez com a longínqua Inglaterra, viu de repente, a poucos metros de si, a cabeça triangular duma anaconda. Enorme, a serpente içava-se já para a embarcação. Fawcett deu ordem aos remadores para se dirigirem ràpidamente até à margem. Os índios tremiam de medo quando Fawcett agarrou na carabina. Fez pontaria lentamente. O tiro fez tombar na areia o corpo esreito da anaconda, que tinha qualquer coisa como 19 metros de comprimento.*

15 — *Em Plata, aldeia perdida dos Andes, o coronel teve ocasião de medicar uma habitante cuja mão estava gravemente infectada. A operação foi dolorosa, mas no dia seguinte a mulher não sabia como agradecer ao «médico». Foi então que o filho ofereceu a Fawcett esta prenda inesperada: uma mina de oiro. Tratava-se, com efeito, duma jazida cuja localização exacta se perdera após o aniquilamento das tribos índias da região, e que um acaso permitira ao jovem camponês redescobrir. Fawcett foi obrigado a aceitar a oferta, embora soubesse que nunca poderia explorar esta mina...*

16 — *Em 1909, ao preparar-se para deixar Corumbá, cidade brasileira situada junto ao rio Paraguay, estala uma revolução na republica que tira o nome deste rio. Apesar de tudo Fawcett embarca, para ser feito prisioneiro em Porto Murtinho. Embora o porto esteja em território brasileiro, os revolucionários paraguaios instalaram ali uma prisão flutuante onde vão encerrar a personagem importante que é Fawcett. Após delicadas conversações com um chefe revolucionário, Fawcett acaba por ser libertado e atingir Assunpción sem mais dificuldades.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«Azulejaria Portuguesa no Brasil (1500-1822)»

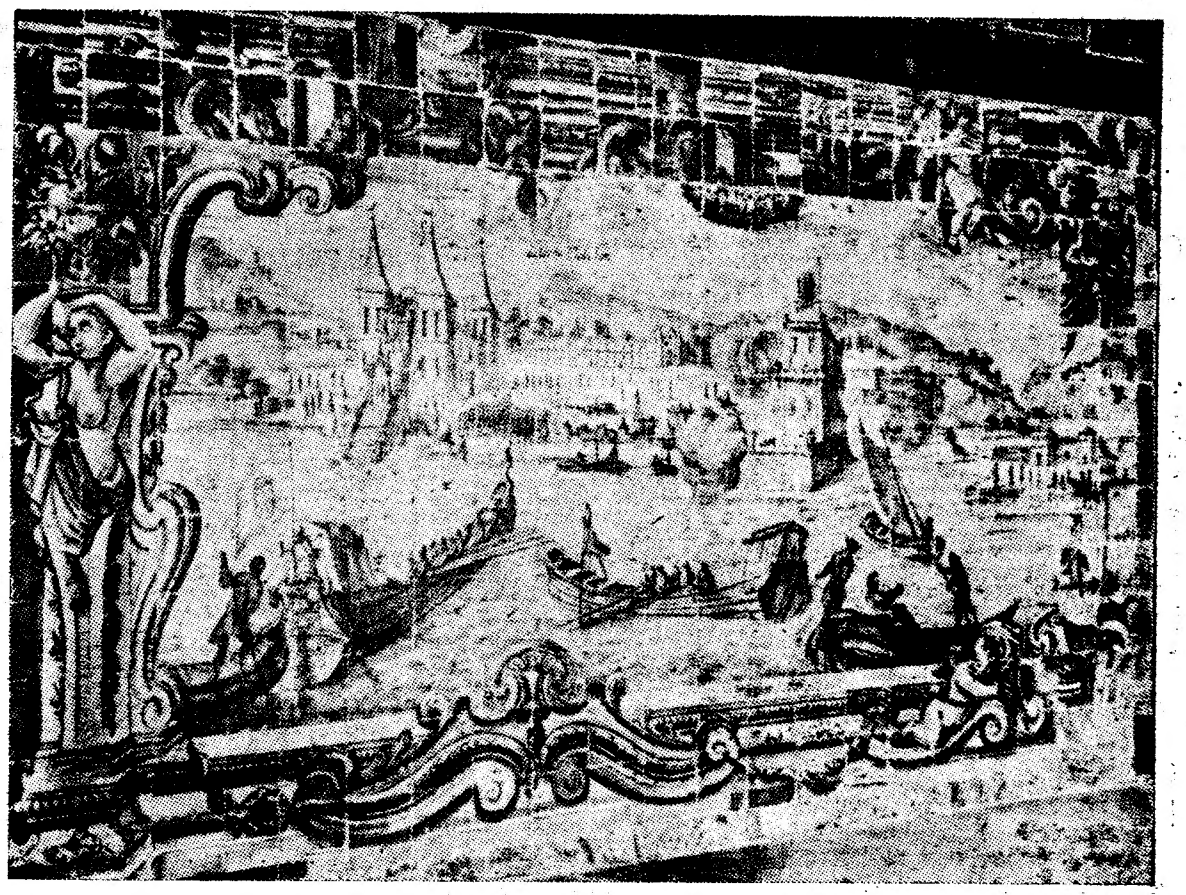
— segundo volume do vasto estudo do eng.º J. M. Santos Simões

Entre as iniciativas de fixação erudita dos valores artísticos nacionais que a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a promover, muito raras excederão nas suas proporções e na sua definitiva importancia a que se fica a dever ao ilustre investigador eng.º J. M. dos Santos Simões, especialista no estudo dos azulejos portugueses. O «Corpus» da nossa azulejaria, não só no Portugal europeu como nos seus prolongamentos históricos, que o infatigável estudioso está a erguer, com o benemérito patrocínio da Fundação, é uma obra de nível excepcional na historiografia artística portuguesa. O 2.º volume, consagrado á «Azulejaria Portuguesa no Brasil», desde a descoberta em 1500, até á independência do país em 1822, acaba de vir a publico — e constitui um testemunho excepcional de trabalho, de competência e de método — além de edição gráficamente majestosa, que vai ter longo éco no mundo cultural luso-brasileiro.

São quatro centenas e meia de páginas de grande formato, densas de erudição, modelarmente ordenadas no inventário amplíssimo do património artístico de que dão a exaustiva referência e enriquecidas por muitas dezenas de ilustrações excelentes, a preto e a cor, que facultam ao apreciador encantado o panorama impressionante dos valores artísticos representados. Além da introdução e dos capítulos de análise histórico-artística nos quatro séculos abrangidos, assinalando mais uma vez a incomparável cultura na especialidade de que o eng.º Santos Simões dá testemunho, a obra inclui o elenco dos valores da azulejaria existentes nos diversos Estados brasileiros, um catálogo de padrões, bibliografia e índices onomástico, topográfico, ideográfico, cronológico e geral.

A publicação desta obra, como acentua justamente o dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, director do serviço do Património Histórico e Artístico Nacional, do Brasil, nas páginas expressivas do prefácio, «representa um acontecimento memorável na historiografia das artes plásticas luso-brasileiras. A importancia excepcional do livro decorre, antes de tudo, de se tratar do primeiro levantamento que se pode considerar completo de uma das manifestações mais expressivas da produção artística portuguesa no Brasil. A par dessa circunstancia, o valor do trabalho é acrescido pelo facto de constituir parte integrante do *Corpus da Azulejaria Portuguesa*, cuja organização o autor principiou a empreender há mais de vinte anos, mediante o estudo sistemático das espécies daquela esplêndida decoração cerâmica produzida em sua pátria, ao mesmo tempo que elaborava monografias especiais destinadas a elucidar a produção similar que, procedente de outros países, foi aplicada nos monumentos da península ibérica. Assim, o doutíssimo especialista que é o eng.º J. M. dos Santos Simões não estudou isoladamente as ocorrências da *Azulejaria Portuguesa no Brasil* e sim num contexto de grande amplitude que empresta ressonância muito maior á análise e aos conceitos do escritor».

Esta é uma voz brasileira, particularmente autorizada, que consagra a obra emérita do eng.º Santos Simões. A ela se juntarão muitas mais, sem duvida, no Brasil — e também as de todos os portugueses que podem ajuizar do alcance desta obra monumental como expoente de cultura e fixação historiográfica de altos valores nacionais.



Painel existente no claustro da Ordem Terceira de S. Francisco, em S. Salvador da Baía

A situação da Imprensa sob o cabralismo

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cartistas puros, realistas) um dos períodos mais duros e, porventura, mais gloriosos da história da nossa Imprensa. É todo esse *longo período* de nove anos «longo em lutas, em conflitos, em precipitada evolução, num ritmo histórico por vezes vertiginoso) que se estende de 1842 a 1851.

Tendo á sua disposição as forças repressivas da capital (pois seu irmão, José Bernardo da Silva Cabral, era governador civil de Lisboa), manejando fácilmente o Exército e gozando de uma cómoda maioria na Camara, Costa Cabral pôde desencadear contra os jornais oposicionistas uma violenta acção. Em 1843 são movidas duas querelas, em Lisboa, contra o «Portugal Velho» (1839), de orientação miguelista; no mesmo ano foi querelado, por diferentes vezes, «O Tribuno» (1843), também de Lisboa; e, no Porto, sofreu insistente perseguição «A Coallisão» (1843), jornal muito importante por ser o órgão da frente oposicionista contra o cabralismo e no qual colaborou Garrett.

Os assaltos e ameaças aos jornais

Na tentativa de limitar, no plano legal, o ambito de liberdade da Imprensa, o Ministério propôs á dócil Camara algumas medidas durante a legislatura de 1843; a mais importante, que afectava gravemente a independência dos julgamentos de abusos, era a proposta governamental para a modificação do regime de juízes e jurados em processos desta natureza. Silvestre Pinheiro Ferreira, que fazia parte da comissão especial eleita na Camara dos Deputados, em 28 de Novembro desse ano, para dar o seu parecer sobre a proposta, exprimiu uma interessante opinião, publicada em «A Revolução de Setembro», de 22 de Dezembro de 1843.

Por outro lado, sucediam-se os arrestos e assaltos ás tipografias pelos próprios agentes do Governo Civil ou por arruaceiros pagos por ele: arrombavam as portas, destruiam e roubavam o material, espancavam e ameaçavam de morte o pessoal que nelas trabalhava.

Os jornais oposicionistas mais duramente perseguidos eram, evidentemente, os de feição radical, os setembristas, pois representavam a classe — pequena burguesia — que maior temor infundia á oligarquia dominante; e, entre estes, o mais castigado foi «A Revolução de Setembro»: processado frequentemente, a tipografia várias vezes assaltada e presos os redactores, tipógrafos e distribuidores, nunca deixou de publicar-se (salvo pequenas e raras interrupções), chegando a imprimir-se e distribuir-se clandestinamente e saindo diáriamente, apesar da apertadíssima vigilancia policial; na redacção e na tipografia muitos dias se trabalhou com as janelas e portas trancadas e as armas ao alcance das mãos. É um documento muito expressivo a história das perseguições de que «A Revolução de Setembro» foi vítima nesse ano de 1844, após a revolta de Torres Novas (4 de Fevereiro) de carácter pequeno-burguês, que tinha como um dos chefes José Estêvão, então na direcção do jornal.

As dificuldades na expedição dos jornais para a província

Entre as medidas repressivas postas em prática pelas autoridades destacavam-se: impostos mais elevados e rigoroso cumprimento no pagamento da décima; cauções, habilitações cada vez mais difíceis e pesadas impostas aos editores; frequentes pronunciamentos e multas em consequência de sucessivas querelas promovidas pelo Ministério Publico e condenações em tribunal a pretexto de abusos de liberdade de Imprensa (os processos eram propositadamente demorados e arrastavam-se nas secretarias para que as folhas, entretanto, continuassem suspensas).

Um outro facto que se nos afigura da maior importancia é a dificuldades crecente com a expedição e os portes, tendo chegado o Governo a ordenar aos Correios que não dessem expediente ás folhas oposicionistas, o que impedia a sua leitura fora do centro em que eram impressas. Outras vezes, eram os administradores dos concelhos que, por iniciativa própria ou indicação do poder central, liam os jornais antes de o correio os distribuir pela sua circunscrição e eliminavam os que, em sua opinião, continham matéria subversiva.

Esta preocupação em dificultar a expedição dos jornais tinha um significado muito especial. A política de Costa Cabral era de franca protecção aos *barões* (os grandes detentores de terras, que haviam substituído as ordens religiosas quando os bens destas foram vendidos), contra os pequenos e médios proprietários rurais. Fazendo cair sobre a actividade agrícola contribuições e impostos cada vez mais volumosos, eles pesavam, sobretudo, nos proprietários menos apetrechados económicamente. Além disso, assiste-se, a partir de 1841 (até 1846-47), a uma depreciação gradual dos géneros agrícolas. Este conjunto de circunstancias coloca em situação particularmente aguda a pequena e média burguesia rural. Por isso vemos, a partir de 1842, engrossar a inquietação e a agitação nos meios rurais. Quando, no final de 1843, a rainha fez uma viagem pelas províncias, acompanhada de Costa Cabral, em lugar do habitual coro de aplausos e hosanas foi encontrar, inesperadamente, violentos protestos das Camaras Municipais, que pediam a demissão do Ministério.

A tentativa de reduzir o público dos jornais a uma élite

O eixo da luta política deslocava-se, assim, lentamente, irresistívelmente, da cidade para o campo. A Oposição coligada apercebeu-se claramente do fenómeno, pelo que começou a dedicar atenção predominante á organização das forças revolucionárias nos meios rurais. Nos fins de 1843 e princípios de 1844 eram publicadas em Lisboa, e largamente espalhadas pela província *circulares* (redigidas por José Estêvão, conde de Bonfim, César de Vasconcelos e outros), aparentemente legais, incitando o povo a organizar-se e a levantar-se contra a ditadura cabralina. Esses panfletos, além de mais directos, eram de mais fácil distribuição do que os jornais, quer através da rede de agentes oposicionistas, quer iludindo a vigilancia dos Correios. A revolta de Torres Novas, em Fevereiro de 1844, e a agitação crescente que se lhe seguiu vieram confirmar que no campo, e com as forças aí recrutadas, é que a luta iria decidir-se. A isso se assistiria com a revolta da Maria da Fonte e as guerras patuleias. Era, portanto, para tentar deter o ímpeto revolucionário da pequena e média burguesia rural que os poderes publicos demonstravam especial preocupação em evitar, por todos os meios legais ou arbitrários, a difusão dos jornais oposicionistas pelas províncias.

Mas a intenção do Governo, já então abertamente manejado pela oligarquia financeira, não era apenas, como aparentemente poderá supor-se, prejudicar a vida dos jornais da Oposição. O objectivo era mais fundo e ambicioso: criar dificuldades, sobretudo de ordem económica, a *todos* os jornais, o que os obrigaria a elevar os preços e, assim, serem lidos apenas pelas camadas mais abastadas da população, conservando-se as mais baixas á margem da informação, para lhes aumentar a ignorancia e apatia políticas. Desta maneira, o Governo nem sequer via grande inconveniente na existência de um regime de Imprensa livre, desde que fosse reservada ás classes ricas.

PRÉMIO PULITZER 1965

OS GUARDAS DA CASA

SHIRLEY ANN GRAU

Numa narrativa absorvente, em que se interpenetram a violência e a ternura, o amor autêntico e o espírito de vingança, Shirley Ann Grau oferece-nos um dos romances mais convincentes que jamais se escreveram acerca das relações entre negros e brancos no Sul dos Estados Unidos

Seguindo brevemente a história das duas gerações de Howlands, Miss Grau vai buscar as raízes do seu drama ao momento em que Will Howland, viúvo, encontra uma jovem negra que se há-de tornar sua governanta, depois sua amante e, por fim, sua mulher, e de quem virá a ter vários filhos.

Anos mais tarde, Abigail, a sua única neta branca, casa com um político segregacionista, e o passado da família Howland vem á superfície.

A reacção brutal da fanática comunidade branca e as represálias violentas de Abigail constituem a crise arrepiante deste romance, escrito com grande beleza literária e que revela um conhecimento profundo da natureza humana.

AGORA PUBLICADO POR

R. da Misericórdia, 117-2.º — Lisboa 2

no NATAL ofereça livros

LIVROS DO BRASIL lisboa

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

MÁXIMO SIGILO

NO PRAZO DE 1 HORA

TELEFONE 328491